



**Instituto Politécnico de Santarém**

**Escola Superior de Educação**

## **Investigação na Prática de Ensino Supervisionada II**

### **A Integração Curricular nas primeiras idades**

**Relatório de Estágio apresentado para a obtenção de grau de Mestre  
na área da Educação Pré-escolar e em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino  
Básico**

**Denise Marina Sousa Marcelino**

**Orientadora: Doutora Ana Margarida Togtema**

**março, 2018**

## **Dedicatória**

Dedico este trabalho às pessoas que me são afetivamente especiais:

Ao meu pai que partiu no início desta jornada acadêmica, para parte incerta, deixando-me sem chão, repleta de incertezas mas, ao mesmo tempo, cheia de vontade de lhe mostrar que conseguia, apesar de todas as dificuldades emocionais e de todas as vicissitudes da vida, tendo a certeza que metade da minha força de lutar e de vencer na vida provém dele.

À minha mãe que, mesmo sem o elemento masculino do seu lado, conseguiu com muito esforço permitir a minha entrada na faculdade e, acima de tudo, permitiu que eu terminasse este percurso, dando-me palavras de encorajamento, força e afeto.

À minha irmã que impulsionou todo o percurso com as suas sábias palavras, promovendo em mim um maior gosto pela área da Educação.

Às minhas sobrinhas fantásticas que sempre mostraram que era um motivo de orgulho para elas e que, muitas vezes, foram “cobaias” de atividades.

Ao meu namorado, que apareceu num momento crucial da minha vida e me apoiou em todos os momentos desta enorme caminhada, encorajando-me a ser sempre melhor.

Aos meus amigos, que me compreenderam, ajudaram e apoiaram nos momentos frágeis e brindaram comigo nos momentos de glória.

## **Agradecimentos**

Agradeço a todos os que contribuíam direta ou indiretamente para o meu percurso no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e que, conseqüentemente, tornaram possível a realização do presente relatório final para a obtenção do grau de mestre.

Agradeço, primeiramente, à minha orientadora, Professora Doutora Ana Margarida Togtema que se predispôs a orientar este trabalho e que se mostrou sempre disponível, dando do seu enorme contributo para a realização deste relatório.

A todos os docentes supervisores que me acompanharam ao longo dos estágios, especial relevo para a Professora Doutora Elisabete Linhares que foi uma das peças fundamentais para o meu crescimento no decurso dos estágios.

A todos os docentes que me acompanharam nas diversas Unidades Curriculares e que estiveram sempre disponíveis durante todo o meu percurso.

A todos os educadores / professores cooperantes que me acolheram, auxiliaram com os seus valiosos ensinamentos, e me ajudaram a definir todo o percurso investigativo.

Às crianças com quem tive oportunidade de trabalhar, aprender e ensinar.

Aos meus amigos pela sua presença constante na minha vida.

A todos vós, o meu gigantesco obrigada. Sabem o quão especiais e imprescindíveis foram, são e serão, na minha vida.

Ficar-vos-ei eternamente grata!

## Resumo

O presente relatório realizado no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico tem como objetivo primordial dar a conhecer o meu processo formativo ao longo do meu trajeto. Este baseia-se essencialmente nas experiências vivenciadas, no trabalho desenvolvido e, acima de tudo, nas aprendizagens significativas, no decurso das Unidades Curriculares de Prática de Ensino Supervisionada, nomeadamente no contexto de Creche, Jardim de Infância e 1º Ciclo do Ensino Básico. Neste trabalho abordo ainda todo o processo que se interliga com o desenvolvimento investigativo alusivo à “Integração Curricular nas primeiras idades”.

Por forma a dar resposta à questão investigativa, foram realizadas pesquisas e leituras baseadas em autores de referência que afirmam o quão é importante Integração Curricular e como é que esta pode ser, efetivamente, posta em prática.

A pesquisa desenvolvida tem como foco compreender que representação possuem os educadores / professores da Integração Curricular, e como é que se traduz na sua prática, ou seja, como é que estes a operacionalizam.

**Palavras-chave:** Integração Curricular, Interdisciplinaridade, Transdisciplinaridade, Pluridisciplinaridade, Primeiras idades.

## **Abstract**

This report aims to obtain the Master's Degree in Pre-School Education and Teaching in the 1st Cycle of Basic Education-has as its primary objective to present my formative process along my path. This is based essentially on experiences lived through my work and, above all, on meaningful learning in the course of the Curricular Units of Supervised Teaching Practice, namely in the context of Kindergarten and 1st Cycle of Basic Education. In this work I discuss the whole process which connects with the investigative development alluding to the "Curricular Integration in the early ages".

In order to answer the research question, a literature review was carried out based on reference authors that support the importance of Curriculum Integration and how it can be effectively put into practice.

The research is focused on understanding the representation of educators/teachers about Curriculum Integration, and how it translates into their practice, i.e. how they implement it.

**Key words:** Curricular Integration, Interdisciplinarity, Transdisciplinarity, Multidisciplinarity, First ages.

## Índice

Dedicatória .....	i
Agradecimentos .....	ii
Resumo .....	iii
Abstract .....	iv
Introdução.....	1
Parte I - Os estágios .....	2
1. Contexto de estágios .....	2
1.1. Prática de Ensino Supervisionada em Creche .....	2
1.1.1. Caracterização da Instituição.....	2
1.1.2. Caracterização da Sala .....	3
1.1.3. Caracterização do Grupo.....	4
1.1.4. Projeto Desenvolvido .....	5
1.1.5. Atividades desenvolvidas .....	7
1.2. Prática de Ensino Supervisionada em Jardim de Infância.....	8
1.2.1. Caracterização da Instituição.....	8
1.2.2. Caracterização da Sala .....	9
1.2.3. Caracterização do Grupo.....	10
1.2.4. Projeto Desenvolvido.....	12
1.2.5. Atividades desenvolvidas .....	14
1.3. Prática de Ensino Supervisionada em 1º Ciclo do Ensino Básico – 1º ano .....	16
1.3.1. Caracterização da Instituição.....	16
1.3.2. Caracterização da Sala .....	17
1.3.3. Caracterização do Grupo.....	18
1.3.4. Projeto Desenvolvido.....	20
1.3.5. Atividades desenvolvidas .....	22
1.4. Prática de Ensino Supervisionada em 1º Ciclo do Ensino Básico – 4º ano .....	24
1.4.1. Caracterização da Instituição.....	24
1.4.2. Caracterização da Sala .....	25
1.4.3. Caracterização do Grupo.....	25
1.4.4. Projeto Desenvolvido.....	26
1.4.5. Atividades desenvolvidas .....	28
1.5. Desenvolvimento Profissional .....	31
Parte II - Exercício Investigativo.....	35
1. Percurso de desenvolvimento investigativo .....	35
1.1. Questão de investigação e Objetivos.....	36
2. Enquadramento Teórico .....	38
2.1. Sobre a Integração Curricular .....	38

2.1.1. Pluri-, Inter- e Trans- disciplinaridade .....	42
2.2. A Integração Curricular como estratégia .....	46
3. Metodologia e Procedimentos.....	49
3.1. Instrumento de recolha de dados e Participantes .....	49
3.2. Apresentação e Análise dos resultados .....	51
3.3. Discussão Final e Síntese .....	57
Reflexão Final.....	57
Referências Bibliográficas .....	59
Anexos .....	ix

## Índice de Figuras

Figura 1 – Projeto “O cantinho da música” .....	7
Figura 3 - Atividade “desculpa-me” .....	14
Figura 2 – Instrumentos de pilotagem .....	14
Figura 4- Atividade interdisciplinar “Menino de todas as cores” .....	15
Figura 5 – Atividade “Quem sou eu?” .....	22
Figura 6 - Atividade interdisciplinar "Natal nas asas do arco-íris" (planificação no anexo II) .....	22
Figura 7 - Atividade interdisciplinar "Dez dedos, dez segredos" .....	23
Figura 8 - Atividade interdisciplinar "Contração e dilatação de materiais: dia da mãe" .....	29
Figura 9 - Atividade interdisciplinar "A eletricidade" .....	29
Figura 10 - Atividade interdisciplinar "Mondrian e as áreas" .....	30
Figura 11 – Rede esquemática para a Integração Curricular .....	39

## Índice de Quadros

Quadro 1- Síntese do projeto desenvolvido – Creche .....	6
Quadro 2 - Síntese do projeto desenvolvido – JI .....	12
Quadro 3 - Síntese do projeto desenvolvido – 1ºCEB – 1ºano .....	20
Quadro 4 - Síntese do projeto desenvolvido – 1ºCEB – 4ºano .....	27
Quadro 5 – Designação dos blocos de objetivos e respetivas questões .....	50
Quadro 6 – Caracterização dos educadores / professores .....	52
Quadro 7 - Respostas dos questionários aos educadores / professores do Agrupamento de Escolas de Abrantes .....	ix
Quadro 8 - Grelha de análise de conteúdo dos questionários aos educadores / professores do Agrupamento de Escolas de Abrantes .....	xix
Quadro 9 - Grelha de análise de conteúdo dos questionários aos educadores / professores do Ensino Privado .....	xxiii

## **Índice de Siglas**

**EPE-** Ensino Pré-Escolar

**CEB-** Ciclo do Ensino Básico

**OCEPE** – Orientações Curriculares para o Ensino Pré-Escolar

**IC** – Integração Curricular

**PES** – Prática de Ensino Supervisionada

**JI** – Jardim de Infância

**IPSS** – Instituição de Solidariedade Social

**PE** – Projeto Educativo

**AAAF** – Atividades de Animação e Apoio à Família

**PAA** – Plano Anual de Atividades

**AEC** – Atividades de Enriquecimento Curricular

**PEI** – Projeto Educativo Individual

**OC** – Orientações Curriculares

**PAFC** – Programa de Autonomia e Flexibilidade Curricular

**Cit.** – Citado

**Et all** – e outros

## **Introdução**

O presente relatório insere-se na Unidade Curricular de Investigação na Prática de Ensino Supervisionada II, integrada no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém, para a obtenção de grau de mestre.

Neste relatório pretendo dar a conhecer o trabalho que fui desenvolvendo ao longo deste Mestrado, nomeadamente no que concerne aos períodos de Prática de Ensino Supervisionada (PES), nos contextos de Creche, Jardim de Infância (JI) e 1º Ciclo do Ensino Básico (CEB) e, ainda, todo o meu percurso investigativo acerca do estudo “A Integração Curricular nas primeiras idades”.

As PES previam que, enquanto aluna de Mestrado, tivesse a aptidão de estabelecer a ponte entre os conhecimentos adquiridos nas aulas, vulgarmente denominado de “teoria” e o trabalho de campo, que se interrelaciona com a prática. Deste modo, as PES visaram a aquisição, o aumento e o desenvolvimento de competências profissionais essenciais à prática profissional docente, em domínios fulcrais como a planificação, a reflexão, a gestão de grupo e de conflitos, a avaliação, entre outros igualmente pertinentes, e ainda no domínio da pesquisa educacional.

Este trabalho está dividido em duas partes, sendo que a primeira diz respeito à apresentação dos contextos de estágio, nomeadamente às caracterizações das instituições, das salas, dos grupos, dos projetos e das atividades desenvolvidas, relatando experiências vivenciadas e aprendizagens significativas, bem como o desenvolvimento profissional.

A segunda parte diz respeito ao exercício investigativo, onde se pretende compreender que representação possuem os educadores / professores da Integração Curricular (IC). Nesta parte destaca-se, então, o meu percurso de desenvolvimento investigativo, a questão de investigação, os objetivos, o enquadramento teórico acerca da problemática, a metodologia e os procedimentos, os participantes e o instrumento de recolha de dados, a apresentação e análise dos resultados e, ainda, a discussão final e síntese.

Este relatório culmina com a reflexão final, que reúne e integra as evidências de análise reflexiva sobre a ação, onde acompanho a teoria com a prática desenvolvida, sendo, por isso, a síntese de todo este processo.

## Parte I - Os estágios

### 1. Contexto de estágios

#### 1.1. Prática de Ensino Supervisionada em Creche

O meu primeiro estágio, no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, foi realizado de 4 de novembro a 18 de dezembro de 2015, numa creche de uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), numa freguesia pertencente ao distrito de Santarém.

##### 1.1.1. Caracterização da Instituição

Tal como supramencionado, a instituição onde estagiei trata-se de uma IPSS e existe desde 1998. Esta situa-se no centro da cidade e foi criada como resposta a uma necessidade expressa por muitas famílias tratando-se, portanto, de uma valência de apoio não apenas à criança, mas também à família e à comunidade.

Esta instituição tem capacidade para cento e vinte crianças com idades compreendidas entre os três meses e os cinco / seis anos de idade, sendo que na valência de creche, a capacidade máxima é de cinquenta e cinco crianças com idades entre os três e os trinta e seis meses.

A nível de infraestruturas, a instituição em questão, está bastante bem equipada e conservada. Tem sete salas de atividades e estas organizam-se por faixas etárias, à exceção de uma que alberga crianças com diferentes idades tratando-se, portanto, de uma sala multietária.

No decorrer do estágio considerei que um dos maiores problemas se tratava da inexistência de um recreio exterior para as crianças brincarem, sendo que estas passavam todo o dia nas respetivas salas ou numa sala polivalente, o que na minha perspetiva acaba por não ser saudável. Erickson e Ernest (2011) afirmam que atualmente vários investigadores se têm debruçado sobre este tema reconhecendo que brincar no exterior traz enormes benefícios para o desenvolvimento da criança, desde as habilidades motoras até às habilidades sociais trazendo, deste modo, alterações positivas a nível físico, emocional, mental e espiritual. Segundo as Orientações Curriculares para o Ensino Pré-Escolar (OCEPE) o espaço exterior é um espaço educativo, sendo visto como um prolongamento do espaço interior. É um espaço com diversas potencialidades e oportunidades educativas e, por isso, merece a mesma atenção do educador que o espaço interior (OCEPE, 1997), coisa

que acabava por não acontecer nesta instituição pelo facto de não haver, efetivamente, um espaço exterior.

Segundo documentos oficiais, nesta Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) destacam-se 20 profissionais, das quais é possível mencionar seis educadoras de infância, nove auxiliares de ação educativa, três auxiliares de serviços gerais e duas auxiliares integradas num programa ocupacional. Cada sala possui uma educadora e uma auxiliar de ação educativa, à exceção do berçário, que tem em permanência duas auxiliares de ação educativa e, como responsável, a educadora da sala de 1 ano.

No ano letivo 2014/2015 o Projeto Educativo (PE) tinha como tema principal a os Direitos Universais da Criança e como objetivos gerais: (i) promover uma boa adaptação à creche, transmitindo tranquilidade, segurança e afetividade; (ii) proporcionar à criança ocasiões de bem-estar e de segurança, nomeadamente no âmbito da saúde individual e coletiva; (iii) respeitar os ritmos individuais de cada criança; (iv) promover o contacto com outras crianças num ambiente próprio permitindo o desenvolvimento harmonioso das personalidades; (v) proceder à despistagem de inadequações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança; (vi) promover o desenvolvimento social da criança; (vii) desenvolver a capacidade sensorial e cognitiva; (viii) promover hábitos de higiene; (ix) despertar a curiosidade; (x) incentivar a participação da família no processo educativo; (xii) contribuir para o sucesso da aprendizagem. E, segundo a educadora titular, o projeto da sala em tudo se ligava com o amor, a partilha e a família, uma vez que estava a trabalhar o XX direito: todas as crianças têm o direito de crescer em ambiente de solidariedade, compreensão, amizade e justiça entre os povos.

### **1.1.2. Caracterização da Sala**

A sala onde estivemos a estagiar era relativamente pequena, mas acolhedora e tinha uma excelente iluminação natural. Estava bem equipada do ponto de vista dos materiais, todavia estes não se encontravam organizados da melhor forma, visto que acabavam por roubar área livre à sala, não facilitando a mobilidade das crianças. Por esse motivo é “(...) indispensável que o educador se interrogue sobre a função e finalidades educativas dos materiais de modo a planear e fundamentar as razões dessa organização” (OCEPE, 1997. p.37)

Esta dispunha de áreas de desenvolvimento / áreas de atividades que proporcionavam vivências diferenciadas às crianças que, por seu turno, acabavam por estimular a imaginação, a criatividade, o raciocínio lógico-matemático e a linguagem, tais como: a área do faz de conta, da garagem, da biblioteca, dos jogos de mesa, da Expressão Plástica e do tapete.

Apesar de, tal como acima evidenciei, ser um espaço pequeno e muito denso, tinha tudo o que era necessário para a realização e bom funcionamento das atividades, num ambiente rico e favorecedor de aprendizagens, fossem essas livres ou dirigidas. Todavia, as atividades dirigidas surgiam apenas nas efemérides e, mesmo assim, eram concebidas, maioritariamente, pelos adultos. Deste modo, as atividades demonstravam-se pouco úteis para o desenvolvimento das crianças no seu todo.

Em suma, as atividades eram pensadas apenas para “mostrar trabalho” ao invés de ser para criar envolvimento, estímulos e, conseqüentemente, aprendizagem, o que nos suscitou bastante surpresa.

### **1.1.3. Caracterização do Grupo**

No que diz respeito às características do grupo, este era constituído por dezanove crianças de dois anos, das quais treze eram do sexo feminino e oito do sexo masculino, todas elas residentes no concelho de Santarém.

A maioria das crianças integrantes deste grupo estavam familiarizadas com os espaços, com as rotinas, com os adultos e com os pares, uma vez que a grande maioria já havia frequentado a presente instituição no ano transato. Contudo, havia duas crianças que se encontravam, ainda, em fase de adaptação e, por esse motivo, acabavam por necessitar de uma maior atenção, afeto e estímulo, sendo este o fator fulcral para que haja uma adaptação progressiva, natural e harmónica.

A nível motor as crianças mostraram ser muito autónomas e isso era perceptível nos momentos de rotina, mais precisamente na alimentação e higiene. Todas as crianças já controlavam os esfíncteres durante o dia, mas, durante a sesta, só cinco é que já tinham essa aquisição feita. Quanto à chucha, já nenhuma criança a utilizava no dia a dia, nem na hora da sesta.

Parente (2011) afirma que “a observação cuidada das crianças permite revelar a singularidade de cada criança, ajuda a conhecer o temperamento, pontos fortes, as características, a forma como se relaciona com os outros, etc.” (p.4). Portanto, devido a essa observação cuidada que fui fazendo no decorrer das semanas de observação participante concluí que se tratava de um grupo que tinha dificuldade em ouvir, apesar de ser um grupo simpático, interessado, entusiasta e bastante participativo. Envolve-se com euforia nas atividades propostas por nós e reagia muito positivamente às novidades e à surpresa. Tinha gosto especial por histórias e por cantar canções, todavia era bastante desafiador a nível do comportamento, uma vez que dificilmente acatava as diretrizes dadas pelo adulto. Isto sucedia-se com a educadora da sala, com a auxiliar e, também, com as estagiárias o que, por vezes, se tornou complexo de gerir.

Ao nível da linguagem a maior parte das crianças recorriam ao discurso verbal para comunicar, fazendo uso de um vocabulário elaborado e diversificado, sendo que as duas crianças em fase de adaptação demonstravam um discurso menos elaborado e, por vezes, recorriam à linguagem não verbal para se manifestarem.

#### **1.1.4. Projeto Desenvolvido**

Durante a semana de intervenção partilhada, cada vez que cantava alguma canção que era desconhecida para o grupo, este mantinha-se parado a ouvir e sentir. Estes momentos revelaram ser bastante estimulantes e as crianças demonstraram imenso interesse pelas canções e extrema curiosidade pela aprendizagem das mesmas.

Sempre que isso acontecia, notávamos que, numa primeira fase, existia espanto e, numa segunda fase, excitação por quererem que a música fosse repetida infindavelmente. Por esse facto, eu e a minha colega elaborámos um projeto que fosse ao encontro desse gosto do grupo e, acabámos por elaborar um projeto que se intitulava “O cantinho da música”.

**Quadro 1- Síntese do projeto desenvolvido – Creche**

<b>Tema: “O cantinho da música”</b>		
<p><u>Ideias-chave:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalhar de forma interdisciplinar e exploratória;</li> <li>- Dinamizar atividades de expressões (plástica, musical e dramática);</li> <li>- Promover momentos de aprendizagem através do lúdico;</li> <li>- Fomentar a partilha e o respeito pelo outro;</li> <li>- Criar situações de trabalho colaborativo;</li> <li>- Explorar instrumentos musicais;</li> <li>- Construir os seus próprios instrumentos;</li> <li>- Criar o cantinho da música.</li> </ul>		
<p><u>Indutores:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Histórias;</li> <li>- Sons;</li> <li>- Instrumentos musicais;</li> </ul>	<p><u>Estratégias:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Fatores surpresa;</li> <li>- Jogos corporais;</li> <li>- Momentos de diálogo;</li> </ul>	<p><u>Recursos materiais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Histórias;</li> <li>- Rádio;</li> <li>- Material plástico diverso;</li> <li>- Tecidos.</li> </ul>
<p><u>Objetivos centrados na criança:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Respeitar os colegas;</li> <li>- Trabalhar as áreas expressivas com diretrizes específicas e sem diretrizes;</li> <li>- Trabalhar de forma colaborativa.</li> </ul> <p><u>Objetivos pessoais (enquanto profissional):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ultrapassar o receio de trabalhar a expressão musical;</li> <li>- Implementar atividades estimulantes em que as crianças fossem seres ativos e não meros observadores.</li> </ul>		
<p><u>Avaliação</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Notas de campo;</li> <li>- Diálogos em grande grupo.</li> </ul>	<p><u>Divulgação</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Exposição de trabalhos;</li> <li>- Diálogo com os familiares.</li> </ul>	

Todo este projeto foi desenvolvido tendo em vista a criação de um novo cantinho na sala, o cantinho da música. Todas as atividades realizadas no âmbito deste, foram ao encontro desse nosso objetivo. Acima de tudo, de aquilo que o grupo ia evidenciando como mais significativo no decorrer das atividades.

Realizámos atividades ligadas a todas as áreas de conteúdo, contudo focámo-nos mais nas atividades expressivas pelo facto de se tratar de um grupo de creche, onde é estritamente necessário colocar as crianças como agentes ativos durante todo o processo.

### 1.1.5. Atividades desenvolvidas

Este projeto, tal como supra evidenciado foi sempre ao encontro da exploração dos instrumentos musicais, bem como à construção dos mesmos. Servem de exemplo algumas das fotografias acerca de: exploração de jogos de sinos; elaboração de um pau de chuva, de maracas, de guizeiras e de reco-recos. E, o final do projeto, o cantinho da música.

Importa referir que todas as atividades (figura 1) visaram o envolvimento em pleno do grupo como um todo e das crianças como ser individual, pois foram pensadas e planeadas com momentos de grande grupo, de pequeno grupo e individual.

Com as atividades propostas, as crianças puderam explorar cores, texturas e sons bastante variados, sendo que foram sempre os agentes ativos da construção do seu próprio conhecimento.



Figura 1 – Projeto “O cantinho da música”

## **1.2. Prática de Ensino Supervisionada em Jardim de Infância**

O meu segundo estágio, no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, foi realizado de 6 de abril a 20 de maio de 2016, num jardim de infância, da rede pública, numa freguesia pertencente ao distrito de Santarém.

### **1.2.1. Caracterização da Instituição**

Tal como descrito anteriormente, a instituição onde estagiei pertence à rede pública de ensino, situa-se numa zona limítrofe do centro da cidade, funciona no local desde 1997 e contempla apenas duas salas de atividades multietárias. O facto de ter apenas duas salas de atividades faz com que seja um estabelecimento de índole familiar. Quero com isto dizer que, devido ao facto de ser um estabelecimento pequeno, todas as crianças se conhecem e, como tal, criam vínculos entre si, sendo ou não da mesma sala.

Esta instituição tem capacidade para cinquenta crianças com idades compreendidas entre os três e os cinco / seis anos de idade e dá dois tipos de respostas aos seus utentes: a componente letiva, assegurada pelas educadoras titulares das salas e a componente de Atividades de Animação e Apoio à Família (A.A.A.F.), asseguradas pelas cooperantes externas. As A.A.A.F são implementadas pela Câmara Municipal, tendo a colaboração do Agrupamento de Escolas na supervisão e avaliação das mesmas.

Segundo documentos oficiais, nesta instituição destacam-se oito profissionais, das quais é possível mencionar: duas educadoras de infância, sendo que uma acumula funções de coordenadora do estabelecimento; quatro assistentes operacionais, uma docente de recurso de agrupamento e uma cozinheira – da empresa que gere os almoços.

A nível de infraestruturas, a instituição em questão, está bastante degradada. Tem um edifício velho, com algumas paredes interiores e exteriores danificadas, com diversos problemas ao nível da infiltração das águas das chuvas e tem áreas perigosas devido ao estado de degradação do edifício.

Em contrapartida, apesar de ser uma instituição bastante antiga e ter alguns problemas no que se reporta à segurança e higiene, contempla uma área exterior muito bem conseguida, uma vez que tem áreas amplas e zonas cobertas para os dias chuvosos. Importa salientar que esta instituição tem inúmeros recursos, quer nas salas, quer no espaço exterior o que, na nossa perspetiva, seriam aspetos muito relevantes e positivos, caso estes se encontrassem ao alcance das crianças.

No que concerne ao projeto de instituição, este não tem um tema específico pois está integrado em diversos outros projetos do agrupamento. Tal como pudemos ler no

Projeto Educativo do Agrupamento, todas as atividades e projetos desenvolvidos têm como objetivo a convergência de diversas áreas de conteúdos e a adequação pedagógica ao nível de desenvolvimento das crianças do grupo, assim sendo, os objetivos específicos eram: promover a participação em projetos e atividades, aumentar o envolvimento dos encarregados de educação na vida da escola, promover a qualidade do desenho e da oferta curricular, melhorar a articulação de todo o currículo, promover a inovação e a diferenciação pedagógica e, também promover o trabalho colaborativo entre docentes.

### **1.2.2. Caracterização da Sala**

A sala onde decorreu a nossa intervenção educativa tem muitos problemas ao nível das infiltrações, tal como toda a instituição. Esta é bastante ampla, com excelente iluminação natural e tem uma enorme variedade de recursos: materiais de desgaste, livros, jogos, brinquedos, etc. Apesar de essa variedade ser olhada com positivismo, acaba por ter um lado negativo que é o facto de nada estar ao alcance das crianças. Isto é, no decorrer do estágio pudemos observar que os livros, os jogos, os brinquedos e os materiais disponíveis para as crianças eram sempre os mesmos – os incompletos, partidos, estragados-, o que acabava por não ser estimulante; uma vez que há uma variedade tão grande de recursos, na nossa perspectiva, a educadora deveria fazer uma permuta, a fim de as crianças poderem ter acesso a todos os equipamentos disponíveis e não estarem sempre a descobrir aquilo que há tanto já descobriram.

Apesar de a área da sala ser, efetivamente grande, a meu ver não é devidamente aproveitada. Com efeito, creio que as áreas podiam ser bastante mais organizadas e estimulantes a nível visual, de forma a se tornarem funcionais para quem as utiliza. Caso trabalhasse e/ou continuasse a estagiar no mesmo local iria ter isso em conta e tentar mudar as áreas da sala. Uma das alterações que faria era, sem dúvida, mudar a área da casinha de zona, uma vez que no sítio onde se encontra, acaba por perturbar quando se estão a realizar atividades em pequenos grupos. Outra das mudanças que faria era a troca da área do tapete para uma zona mais próxima da porta, a fim de facilitar o momento da chegada de algumas crianças de manhã e evitar a dispersão do restante grupo. Pois, deste modo, a criança entrava e sentava-se, sem andar a “passear” pela sala. Esta última mudança facilitava a interação entre a educadora e os pais e, acima de tudo, provocava menos turbulência na rotina da matinal. As alterações supra referidas iriam fazer com que toda a sala sofresse mudanças mas, ainda, assim creio que seriam mudanças extremamente positivas tanto para o grupo, como para a educadora e, até mesmo, para os pais.

Segundo Zabalza (1992):

“ao configurar cada novo Projeto Educativo, temos de pensar em como vamos estabelecer e organizar os espaços de maneira a que se convertam, adequadamente, facilitando tudo o que podemos fazer. Ao mesmo tempo criando uma estrutura de estímulos e oportunidades de expansão experiencial para as crianças.” p.122

As metodologias de ensino, tendo em conta o que foi falado com a educadora, são centradas no trabalho de projeto cooperativo, colaborativo e em equipa que têm como objetivo envolver as crianças em momentos de aprendizagem significativas, estimulando os seus interesses pessoais e a sua curiosidade, o seu desejo de compreender e conhecer as coisas, proporcionando oportunidades para o desenvolvimento de atitudes sociais e qualidades pessoais como a cooperação, a perseverança, a predisposição para o questionamento, a autoconfiança, a capacidade de refletir e comunicar, todavia não foi isso que pudemos observar no decurso do estágio.

As poucas atividades que eram realizadas, surgiam sem se compreender o fundamento e desapareciam do mesmo modo. Não havia articulação entre nada, fazia-se atividades simplesmente porque a sala do lado o fazia, também. Tanto esta experiência como a do estágio anterior nos fez questionar sobre o porquê de isto ser feito deste modo, ou seja, o porquê de os educadores/professores não planearem atividades com objetivos específicos, com diretrizes, com fios condutores, com articulação entre si, mas sim atividades alheadas das necessidades do grupo que hoje aparecem e amanhã desaparecem sem haver um término propriamente dito da atividade, sem que as crianças tirem proveito de aquilo que estiveram a fazer. Ou seja, as atividades tinham um início mas, assim que parte do grupo começava a dispersar, a atividade terminava, tivessem todos feito / experienciado, ou não.

### **1.2.3. Caracterização do Grupo**

O grupo em que estagiámos, tinha dezoito crianças, das quais oito eram de sexo feminino e dez de sexo masculino. Era um grupo multietário, sendo que catorze das dezoito crianças tinham três anos de idade e as restantes tinham quatro e cinco anos, todas elas residentes no concelho de Santarém, maioritariamente com a sua família nuclear.

As crianças deste grupo apesar de bastante agitadas, eram uma ternura. Não possuíam regras básicas de convivência social, um pouco também, por falta de incentivo ao seu cumprimento; Era difícil captar-lhes a atenção durante um período de tempo mais longo, em primeiro plano porque é próprio da idade e, também porque nunca foram habituados a tal, tendo em conta que a educadora, quando alguns elementos do grupo dispersavam, dava

a atividade por terminada, estando esta ainda no início – como é o caso da leitura de uma história, que acabava sempre por nunca ser lida até ao fim. Era um grupo difícil de gerir do ponto de vista das rotinas, pois ainda não conseguiam autorregular-se nas suas atitudes, aquando dos pedidos dos adultos. Era um grupo que não conseguia manter um “comboio”, dispersava com facilidade, e não acatava ordens. As crianças do grupo revelavam interesse principalmente nas áreas da expressão plástica, musical e, também, nas áreas que fomentassem o jogo simbólico. Contudo, apesar de revelarem interesse, notámos que estavam pouco estimulados a nível da motricidade fina. Era um grupo curioso, com vontade de descobrir e explorar, o que se tornou estimulante quando se levava algo “inovador” ou, simplesmente, diferente do habitual, pois queriam todos saber o que era, como funcionava, etc.

Todas estas situações nos levavam a crer que nada faria mais sentido do que ajudar o grupo a autorregular os comportamentos, de forma a eles próprios tirarem mais proveito das situações rotineiras do dia a dia.

Como tal, decidimos que seria interessante desenvolver um projeto que colmatasse esta enorme lacuna, evidenciando a importância das regras e das rotinas, que é tão relevante na Educação Pré-Escolar. A ausência de regras, segundo Schmuck & Schmuck (1992) citado por Amado (2000), “(...) torna insuportável a vida dos grupos e, muito especialmente, impossibilita o trabalho da aula e afeta todos os alunos (...)” (p. 11) pois torna o ambiente na sala pouco propício às aprendizagens e favorável à ocorrência facilitada de indisciplina e conflitos.

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997) fazem uma breve referência à rotina diária, admitindo que a sucessão de cada dia ou sessão tem um determinado ritmo, existindo, deste modo, uma “rotina que é educativa porque é intencionalmente planeada pelo educador e porque é conhecida pelas crianças que sabem o que podem fazer nos diferentes momentos e prever a sua sucessão, tendo a liberdade de propor modificações” p. 40.

Assim sendo, decidimos desenvolver um projeto que envolvesse as rotinas diárias, definindo-as com a ajuda do grupo e mudando alguns hábitos existentes, pois acreditamos que durante o período pré-escolar é de extrema importância a aquisição de certos hábitos uma vez que constituirão a base de aprendizagens em etapas ulteriores. Além disso, “quando a rotina é consistente, permite à criança aceder a tempo suficiente para perseguir os seus interesses, fazer escolhas e tomar decisões, e resolver problemas à dimensão da criança no contexto dos acontecimentos que vão surgindo.” (Hohman & Weikart, 2007).

#### 1.2.4. Projeto Desenvolvido

Durante este tempo de estágio procurámos trabalhar, com o grupo, questões cívicas e, “se queremos contribuir para o desenvolvimento cívico de cidadãos participativos desde os anos da infância, temos de providenciar experiências onde as crianças se sintam participantes, se sintam com poder” (Oliveira-Formosinho e Lino, 2008, p.70). Procurámos, também, criar situações de partilha e de reconhecimento do espaço do “eu” e do “outro”, incentivei o “obrigada” depois de receber algo e o “se faz favor” caso quisessem mais. Segundo Robert (2004) “(...) a Educação de Infância de qualidade proporcionam a existência de oportunidades cruciais para se investir uma sociedade mais civilizada.” p.158. Proporcionámos situações em que as crianças tivessem de decidir por elas o que fazer e, também, interviemos quando achámos que deveríamos intervir.

Com o projeto trabalhámos questões cívicas, tal como supra mencionado, pelo facto de as crianças e até mesmo os adultos estarem em constante construção. E, na nossa perspetiva, adquirir regras de saber estar, saber ser e saber fazer é tão ou mais importante do que simplesmente saber. Com três anos, achamos muito mais importante que consigam dizer um “obrigado”, um “se faz favor”, um “desculpa” do que saberem que o sol é amarelo e que a relva é verde, pois a base do futuro está, efetivamente, nas regras de conduta sociais.

#### Quadro 2 - Síntese do projeto desenvolvido – JI

<b>Tema: “A importância das rotinas e a valorização do outro”</b>		
<b>Ideias-chave:</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estabelecer momentos de rotinas;</li> <li>- Criar instrumentos de pilotagem e regras de ouro;</li> <li>- Inculcar o respeito pelos materiais e pelo espaço;</li> <li>- Fomentar a partilha e o respeito pelo outro;</li> <li>- Criar situações de aprendizagem colaborativa.</li> </ul>		
<b>Indutores:</b>	<b>Estratégias:</b>	<b>Recursos materiais:</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Explorar os conhecimentos prévios das crianças acerca das temáticas a abordar;</li> <li>- Histórias infantis;</li> <li>- Canções temáticas;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fatores surpresa para iniciar as atividades;</li> <li>- Momentos de conversa;</li> <li>- Decisão de onde colocar os instrumentos de pilotagem, por todo o grupo;</li> <li>- Decisão das regras de ouro, por todo o grupo;</li> <li>- Desenvolver atividades de grande grupo;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Histórias infantis:</li> <li>*Os coelhos descobrem o céu</li> <li>*Desculpa-me</li> <li>*Elmer</li> <li>*O menino de todas as cores</li> <li>*A lagartinha comilona</li> <li>*Sou demasiado pequena para...</li> <li>- Máquina fotográfica;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver atividades de pequeno grupo;</li> <li>- Partilhar experiências e conhecimento adquirido com os colegas que faltaram e com os colegas da outra sala.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Computador;</li> <li>- Fantocheiro;</li> <li>- Materiais de desgaste de apoio às atividades: tintas, esferovite, cartolinas, colas, etc...</li> </ul>
<p><u>Objetivos centrados na criança:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Saber estar;</li> <li>- Respeitar o outro;</li> <li>- Utilizar as regras de conduta social;</li> <li>- Ser autónomo na gestão das atividades escolhidas;</li> <li>- Conhecer outras culturas;</li> <li>- Percecionar as diferenças físicas e vê-las como algo positivo.</li> </ul> <p><u>Objetivos pessoais (enquanto profissional):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ultrapassar a dificuldade em gerir um grupo sem qualquer regra incutida;</li> <li>- Implementar atividades diferentes de aquilo que se fazia habitualmente na sala;</li> <li>- Implementar atividades com princípio, meio e fim;</li> <li>- Tornar o grupo autónomo, consciente das suas atitudes e respeitador.</li> </ul>		
<p><u>Avaliação</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Notas de campo;</li> <li>- Filmagem;</li> <li>- Análise dos filmes em grande grupo;</li> <li>- Diálogos em grande grupo.</li> </ul>	<p><u>Divulgação</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Exposição de trabalhos;</li> <li>- Diálogo com os familiares.</li> </ul>	

No decorrer do estágio considerámos o tipo de atividades e a forma como estas eram realizadas, um ponto fraco. Por esse motivo, a metodologia utilizada prendeu-se com o facto de colocarmos a criança como um agente ativo no seu próprio desenvolvimento, procurando dar sentido imediato a tudo o que fomos realizando. Desta forma, estimulámos as crianças a agirem de forma autónoma durante todo o processo.

Durante o estágio valorizámos muito os hábitos e horários de rotina implementados pelo estabelecimento e, também, os valores e as regras de conduta sociais de forma a desenvolverem o saber estar e a sua autonomia, tornando-se seres livres, autónomos e solidários.

Aquando da rotina fomos chamando à atenção das crianças em relação às regras de ouro e às histórias que fomos contando a fim de o grupo começar a transpor as atividades realizadas para a sua própria rotina, ou seja, a mentalizar-se e atuar consoante as atitudes corretas a ter.

Uma das metodologias, por nós utilizadas foi a filmagem e a posterior visão das imagens, a fim de conseguirmos mostrar ao grupo as suas próprias atitudes, tentando que estes se focassem nos comportamentos bons e nos menos bons, procurando sempre melhorá-los.

### 1.2.5. Atividades desenvolvidas

Todas as atividades realizadas (figura 2, 3 e 4) foram planeadas com base num fio condutor, ou seja, todas elas estão interligadas em algum ponto, o que se tornou, realmente, benéfico para o desenvolvimento e compreensão das crianças.

Notámos que o projeto que desenvolvemos foi uma mais-valia para a educadora cooperante, que em muito nos agradeceu e para as crianças, pois começaram a respeitar-se a eles próprios e, acima de tudo, aos outros.

Este projeto, tal como supra evidenciado foi ao encontro da importância das rotinas e do respeito pelo outro, como tal, elaborámos diversas atividades, as quais estão aqui representadas por forma de fotografia e, em anexo, por forma de planificação (anexo I).



Figura 2 - Atividade “desculpa-me”



Figura 3 – Instrumentos de pilotagem



**Figura 2- Atividade interdisciplinar “Menino de todas as cores”  
(planificação no anexo I)**

### **1.3. Prática de Ensino Supervisionada em 1º Ciclo do Ensino Básico – 1º ano**

O meu terceiro estágio, no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, foi realizado de 5 de dezembro de 2016 a 27 de janeiro de 2017, numa escola da rede pública, numa freguesia pertencente ao distrito de Santarém, na valência de 1º Ciclo, em uma turma de 1º ano de escolaridade.

#### **1.3.1. Caracterização da Instituição**

Tal como descrito anteriormente, a instituição onde estagiei pertence à rede pública de ensino, situa-se numa zona limítrofe do centro da cidade, funciona no local desde 2004.

O presente estabelecimento educacional aceita crianças com idades compreendidas entre os três e os catorze anos. O corpo docente apresenta-se estruturado segundo as suas especificidades e é composto por duas educadoras de infância, 6 professores do 1º Ciclo, dois professores especializados em Necessidades Educativas Especiais e três professores de Apoio Educativo, sendo somente um deles de apoio à coordenação. No que concerne ao funcionamento extra docente, a escola conta a presença de 9 assistentes operacionais.

No que diz respeito aos aspetos físicos e materiais, na nossa perspetiva, a instituição encontra-se com uma excelente organização. O edifício tem dois pisos, ligados entre si por uma escadaria principal e, ligados às diversas divisões, por corredores.

Na nossa perspetiva, o edifício é adequado às condições de todas as crianças, a nível de acesso e a nível de funcionalidade. O edifício possui um sistema de sinais no teto, direcionado aos alunos surdos, com o intuito de avisar as crianças do toque de entrada e saída. No entanto, o único aspeto negativo com que nos deparámos é o facto de o refeitório não possuir dimensões suficientes para albergar todos os alunos, o que faz com que se tenha de efetuar turnos para as diferentes turmas poderem almoçar.

O Projeto Educativo do Agrupamento de escolas em que este estabelecimento está inserido pretende promover uma educação para todos, ou seja, uma educação que assente no respeito pela diversidade, existindo, em simultâneo, uma articulação entre os diferentes níveis de ensino.

Desta forma, ambiciona-se progredir na eficácia da resposta educativa para problemas que surjam devido aos diferentes contextos escolares, com o intuito de que todos os alunos consigam aprender mais e melhor, seguindo os princípios gerais nacionais e os deliberados pelo agrupamento, sem desvalorizar, contudo, o papel transformador da escola acerca dos valores universais e humanistas.

Todas as atividades realizadas pelo agrupamento encontram-se no Plano Anual de Atividades (PAA), sendo este o primeiro nível de operacionalização de projeto. Este plano visa diretamente a ação educativa, para a qual traça orientações precisas e modalidades em consonância, bem como tem como objetivo desenvolver a nível pedagógico, organizacional, social e relacional dos alunos.

### **1.3.2. Caracterização da Sala**

Relativamente à sala onde estagiámos, consideramos que a mesma possui todos os equipamentos necessários para que a transmissão dos valores e aprendizagens dos mais diversos conteúdos sejam efetuados da melhor forma. A sala conta ainda com uma boa iluminação natural, uma vez que dispõe de uma janela ampla que promove a existência de um ambiente soalheiro e acolhedor.

Apesar de os recursos e equipamentos serem bastantes e, sem dúvida, adequados ao grupo, é de salientar que, a disposição dos placares de cortiça não é a mais indicada para uma turma de 1º ano uma vez que, neste contexto, é fundamental o apoio de diversos materiais (como cartazes com letras, ditongos, números, entre outros) na frente do aluno e não atrás dos mesmos, tal como se encontram. Todavia a professora tenta minimizar a situação colando cartazes na luz do quadro de ardósia e, também, nas portas dos armários que ficam à direita dos alunos.

Na nossa perspetiva os lugares ocupados pelos discentes também se encontravam distribuídos de forma menos correta quando chegámos, uma vez que, alguns dos alunos que estavam em filas de trás deveriam estar mais próximos da professora e do quadro, para não haver distrações de maior.

Importa salientar que, durante o período de estágio de intervenção, os alunos estiveram organizados de inúmeras maneiras, o que na nossa perspetiva não é benéfico. Quando chegámos a sala estava organizada em U, posteriormente a professora organizou a turma em grupos de nível, seguidamente colocou-os todos virados para o quadro dois a dois, depois acabou por voltar à forma de U e, por fim, ficaram novamente em grupos de nível<sup>1</sup>. Este último tipo de organização que permaneceu até ao final do nosso estágio, na nossa perspetiva, acaba por ter benefícios e, também, malefícios adjacentes. Isto é, apesar de ser bastante positivo para os alunos terem um apoio específico na realização de algumas tarefas, acaba por ser negativo para quem está a tentar explicar à turma, como um todo, algum conteúdo. Ou seja, apesar de na hora de estarmos a realizar tarefas, este tipo de

---

<sup>1</sup> Segundo a docente titular, “grupos de nível” são grupos elaborados em função das capacidades intelectuais dos alunos, ou seja, o grupo com os alunos que necessitavam de mais apoio, o grupo dos alunos que estavam num nível intermédio e que por esse motivo necessitavam de menos apoio que o outro grupo e, por fim, o grupo de alunos que estava mais avançado e que conseguia realizar as tarefas de forma autónoma.

organização revelar ser uma grande mais valia, em momentos expositivos por parte de quem intervém acaba por acarretar uma maior dificuldade, pois alguns alunos não vêm devidamente para o quadro, outros acabavam por não ouvir e, ainda outros, acabavam por estar a falar com a professora titular. Assim, consideramos que esta organização é profícua no que concerne à especificidade de cada criança, mas não ao grupo como um todo.

As atividades desenvolvidas eram estanques e muito iguais entre si, uma vez que se prendiam única e exclusivamente com a utilização dos manuais e dos recursos digitais. Não havia preocupação em articular as disciplinas entre si e, muito menos, em realizar atividades do foro artístico por “não haver tempo”. As aulas tornavam-se, por esse motivo, bastante monótonas e pobres no que concerne à diversidade.

### **1.3.3. Caracterização do Grupo**

A turma na qual estivemos a estagiar é constituída por 23 alunos, dos quais 15 são do sexo feminino e 8 do sexo masculino, em que a maioria tem 6 anos de idade e, apenas dois, têm 7 anos.

A turma conta com uma professora titular, uma professora de Apoio Educativo (Ninho<sup>2</sup>) e professores referentes às respetivas Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) por forma a tornar a evolução dos alunos mais proveitosa. Na questão referente aos professores de Ninho, não tem que ver intrinsecamente, com o facto de serem crianças com menor capacidade intelectual, mas sim, com crianças que necessitam de um apoio específico num dado momento do seu percurso escolar.

Os alunos da turma vêm, de uma maneira geral, de um meio socioeconómico médio-baixo e a maior parte dos pais possui formação até ao 12ºano, inclusive. Quatro alunos provêm de famílias moldavas, todavia são alunos bastante empenhados; são muito bons no que concerne à disciplina de matemática, mas com algumas lacunas ao nível da disciplina de Português, derivado à dificuldade em articular alguns fonemas e compreensão de discurso.

O grupo, numa forma geral é bastante agitado, barulhento e tem dificuldade em cumprir regras e acatar decisões. Outro dos problemas que lhe está associado é o facto de não saberem comportar-se, seja na sala de aula ou fora dela. Em conversas informais com a docente titular, apercebemo-nos que esta tem uma opinião contrária à nossa, sendo que

---

<sup>2</sup> A professora de ninho acolhe, temporariamente, os alunos que precisam de apoio mais intensivo / específico / individualizado. O Ninho é uma solução organizacional, temporária e flexível. Estes pequenos grupos trabalham diferentes níveis de conteúdos, não sobrecarregam o tempo letivo dos alunos, uma vez que existe simultaneidade de horário entre a turma e o Ninho, ou seja, é um apoio fornecido aos alunos na hora em que estão a ter aquela disciplina, à qual precisam de apoio que, neste caso, é a disciplina de Português. Os alunos integram o Ninho, após diagnóstico inicial realizado pelo docente titular de turma, sendo a sua permanência, ou não, constantemente reavaliada pelos docentes em questão – docente titular de turma e docente do ninho.

evidencia sinais claros de que é uma turma muito bem-comportada e calma, o que nunca se verificou no decorrer do estágio, seja em contexto de sala de aula, seja em saídas de campo. Esta situação chegou a ser, por nós, muitas vezes discutida porque acabávamos por não compreender o porquê de termos uma ideia tão dispare, em relação à da cooperante, da mesma realidade. Tentámos compreender os aspetos que a docente valorizava a nível do comportamento, pois podíamos avaliar de forma diferente e, até mesmo, desadequada, todavia a ideia da docente era muito similar à nossa a nível das competências a avaliar, portanto acabámos por nunca compreender o porquê de termos uma visão tão diferente, até porque a docente nunca nos esclareceu nesse sentido, afirmando que eram “opiniões”.

Esta turma evidenciou, desde início, um apreço especial no que concerne a atividades expressivas e que tenham que ver com a experiência, o aprender fazendo.

Em suma, a nossa observação e intervenção ao longo do período de estágio, possibilitou-nos caracterizar a turma e selecionar alguns pontos fortes e pontos fracos da mesma. De facto, na nossa opinião trata-se de um grupo assíduo e pontual que quando falta é por motivos de doença, bastante interessado e trabalhador nas tarefas propostas, com grande gosto em ouvir histórias e em realizar atividades expressivas. É um grupo bastante criativo e com espírito de entreajuda na medida em que se verificava que os alunos que terminavam as tarefas mais rapidamente e, após verificarem se as mesmas estavam corretas, faziam questão de nos perguntar se podiam ajudar o colega, apresentando grande facilidade na aceitação das diferenças.

No entanto, os problemas de falta de atenção e desconcentração são também uma constante, tal como suprarreferido. A turma é um pouco desorganizada nas intervenções e apresenta algumas dificuldades no cumprimento de regras de comunicação dentro da sala de aula o que por vezes dificulta a aprendizagem e a comunicação.

O Projeto Curricular de Turma é realizado pela professora titular e dá resposta às necessidades educativas e os ritmos de aprendizagem, de cada aluno e da turma, respeitando o princípio da diferenciação pedagógica.

De facto, a caracterização da turma e dos alunos que a compõem é decisiva e determinante, tanto no que diz respeito à aplicação dos diversos recursos educativos, metodologias, estratégias e atividades disponíveis e possíveis, de modo a que os alunos aprendam e desenvolvam as suas competências, cumpram e superem os resultados esperados, como relativamente à fundamentação justificada e previsível do seu não cumprimento e/ou superação destes mesmos resultados.

#### 1.3.4. Projeto Desenvolvido

Durante as semanas de observação procurámos interpretar pequenas manifestações dos alunos para conseguirmos ir ao encontro dos seus interesses e satisfazer as suas necessidades e curiosidades. O que é facto é que estes mostraram sempre especial gosto pela área da expressão plástica, mesmo evidenciando falta de estímulos e diversidade no que concerne às atividades dinamizadas pela professora titular, que se limitava a fazê-los desenhar imagens de algo ou pintar figuras estereotipadas.

A metodologia utilizada prendeu-se com o facto de tentarmos colocar os alunos perante metodologias de trabalho diferentes da habitual, dispondo-os a trabalhar maioritariamente em pares e em pequenos grupos, por forma a estimular o respeito pela opinião pelo outro, criando momentos de conflito de ideias, pois só assim conseguirão conviver em sociedade, um dia mais tarde – sabendo ouvir o outro e respeitá-lo, fazendo escolhas e aceitando críticas.

Tivemos como base as áreas de expressões e procurámos trabalhá-las através de uma abordagem interdisciplinar, de forma a que os alunos conseguissem interligar todos os conceitos e atividades, tanto quanto possível, para tirarem melhor proveito de todo o processo. Tentámos, o mais possível, colocar os alunos como seres ativos da sua aprendizagem e, desta forma, fomos estimulando-os a agirem de forma autónoma. O que nem sempre se revelou fácil, tendo em conta que se tratava de uma turma de primeiro ano.

Durante o estágio valorizámos muito os hábitos de rotina implementados pela docente titular e, também, os valores e as regras de conduta sociais, à semelhança de estágios anteriores porque sempre considerámos bastante pertinentes para o crescimento pessoal.

#### Quadro 3 - Síntese do projeto desenvolvido – 1ºCEB – 1ºano

<b>Tema: “A interdisciplinaridade – Valorização das Expressões”</b>
<u>Ideias-chave:</u> <ul style="list-style-type: none"><li>- Trabalhar de forma interdisciplinar e exploratória;</li><li>- Dinamizar atividades de expressões (plástica, musical e dramática);</li><li>- Promover momentos de aprendizagem através do lúdico;</li><li>- Fomentar a partilha e o respeito pelo outro;</li><li>- Criar situações de trabalho colaborativo.</li></ul>

<p><u>Indutores:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Manual escolar;</li> <li>- Recursos do manual escolar;</li> <li>- Exploração dos conhecimentos prévios dos alunos acerca das temáticas a abordar;</li> <li>- Comemoração de efemérides;</li> </ul>	<p><u>Estratégias:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Fatores surpresa;</li> <li>- Jogos didáticos;</li> <li>- Momentos de diálogo;</li> <li>- Partilha de aprendizagens;</li> <li>- Elaboração de trabalhos expressivos, em grupo;</li> <li>- Trabalhar a pares, em pequenos grupos e em grande grupo;</li> </ul>	<p><u>Recursos materiais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Histórias;</li> <li>- Manual escolar;</li> <li>- Material plástico diverso;</li> </ul>
<p><u>Objetivos centrados na criança:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalhar de forma articulada;</li> <li>- Trabalhar em pares, em pequenos grupos e em grande grupo, de forma colaborativa;</li> <li>- Novas técnicas de expressão plástica, dramática e musical;</li> <li>- Respeitar a opinião dos colegas;</li> <li>- Trabalhar as áreas expressivas com diretrizes específicas e sem diretrizes;</li> </ul> <p><u>Objetivos pessoais (enquanto profissional):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ultrapassar a dificuldade em gerir um grupo de 1º ciclo;</li> <li>- Implementar atividades diferentes de aquilo que se fazia habitualmente na sala;</li> <li>- Tornar o grupo autónomo, consciente das suas atitudes e respeitador;</li> <li>- Criar momentos de aprendizagem interdisciplinar;</li> <li>- Criar atividades com um fio condutor, estando intrinsecamente ligadas.</li> </ul>		
<p><u>Avaliação</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Notas de campo;</li> <li>- Filmagem;</li> <li>- Grelhas de observação;</li> <li>- Diálogos em grande grupo.</li> </ul>	<p><u>Divulgação</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Exposição de trabalhos;</li> <li>- Diálogo com os familiares.</li> </ul>	

Na nossa perspetiva, este projeto revelou ser bastante positivo, quer para nós, quer para o grupo, uma vez que se desenvolveram atividades e estratégias inovadoras para todos. Para nós, pois tratou-se de conseguir interligar conceitos e matérias aparentemente distintas. Para o grupo, uma vez que tentámos tanto quanto possível envolvê-lo significativamente nas aprendizagens e, tornar tudo lógico aos seus olhos e para a docente titular, uma vez que adotou algumas das estratégias por nós inicialmente implementadas.

### 1.3.5. Atividades desenvolvidas

Este projeto, tal como supra evidenciado foi ao encontro da realização de atividades que se interligassem. Nestas atividades partimos, maioritariamente da disciplina de Estudo do Meio e, conseqüentemente abordámos as outras áreas: quer científicas, quer artísticas.

Através de uma história trabalhámos a Matemática, o Estudo do Meio, a Expressão Musical e a Expressão Plástica (figura 5 e 6). E, através da temática dos materiais moldáveis e não moldáveis (Estudo do Meio), trabalhámos a Expressão Dramática, a Expressão Plástica, e o Português (Figura 7). Servem de exemplo as atividades abaixo evidenciadas por forma de fotografia e a planificação inserida em anexo relativa à atividade “Natal nas asas do arco-íris” (anexo II).



Figura 3 – Atividade “Quem sou eu?”



Figura 4 - Atividade interdisciplinar "Natal nas asas do arco-íris" (planificação no anexo II)



Figura 5 - Atividade interdisciplinar "Dez dedos, dez segredos"

#### **1.4. Prática de Ensino Supervisionada em 1º Ciclo do Ensino Básico – 4º ano**

O meu quarto estágio, no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, foi realizado de 24 de abril a 2 de junho de 2017, numa escola da rede pública, numa freguesia pertencente ao distrito de Santarém, na valência de 1º Ciclo, em uma turma de 4º ano de escolaridade.

##### **1.4.1. Caracterização da Instituição**

Tal como descrito anteriormente, a instituição onde estagiei pertence à rede pública de ensino, situa-se numa zona limítrofe do centro da cidade, funciona no local desde 2015.

O presente estabelecimento educacional aceita crianças com idades compreendidas entre os três e os catorze anos e, à data, frequentam duzentas e vinte crianças, das quais cento e cinquenta e cinco pertencem ao 1ºCiclo do Ensino Básico e as demais ao Jardim de Infância. O corpo docente apresenta-se estruturado segundo as suas especificidades e é composto por cinco educadoras de infância (três com componente letiva, uma em função de coordenação e uma sem componente letiva), seis professores do 1º Ciclo e um professor especializado em Educação Especial que dá apoio a todas as salas. No que concerne ao funcionamento extra docente, esta instituição conta a presença de sete assistentes operacionais do quadro e três ao abrigo dos Contratos de Emprego Inserção (C.E.I.).

Na nossa perspetiva o edifício, além de estar bem dividido e conservado, é adequado às condições de todas as crianças quer a nível de acesso, quer a nível de funcionalidade, uma vez que obedece aos critérios estipulados por lei. O número de casas de banho é suficiente tendo em conta o número de crianças, as salas são bastante iluminadas do ponto de vista natural, os acessos estão idealizados para poderem ser utilizados até por pessoas com mobilidade reduzida e todas as salas estão equipadas com material tecnológico. Na nossa perspetiva a escola possui um ponto negativo que se prende com a hora da refeição que, devido à dimensão do refeitório, tem de ser feita por turnos, o que acaba por ser uma desvantagem no que reporta à organização.

O espaço exterior é um local bastante agradável, tem uma vasta área e está bem organizado do ponto de vista das estruturas. Isto significa que, além de ser um espaço grande foi igualmente bem pensado a fim de desenvolver as crianças a nível social e motor, uma vez que possui áreas que favorecem a brincadeira livre, os jogos individuais, os jogos em grupos e a interação entre pares. O que, na nossa visão, se revela uma mais valia. Pelo que pudemos observar, o recreio tem um espaço destinado à organização das turmas no momento em que soa o toque para a entrada, o que revelou ser uma estratégia muito bem

conseguida, pois os alunos à hora, encontravam-se ordeiramente atrás da fita amarela do chão (estas fitas são da cor das respetivas salas).

#### **1.4.2. Caracterização da Sala**

A sala onde nos encontramos a estagiar, na nossa perspetiva, possui todos os equipamentos necessários para que a aprendizagem dos valores e dos mais diversos conteúdos sejam efetuados da melhor forma, na medida em que possui as condições necessárias para tal.

A sala dispõe de um armário para organização do material do docente, um placard de cortiça onde se afixam alguns trabalhos dos discentes, um armário de cubos onde os alunos deixam os seus manuais e cadernos diários, um quadro de giz e um interativo, diversas mesas e cadeira e ainda uma sala de apoio às atividades plásticas com lavatórios e zonas de arrumação. A sala apresenta uma boa iluminação natural devido às grandes janelas e tem, também, um ar condicionado que em pouco ajuda a superação do calor que, por vezes, se faz sentir dentro da sala.

É de salientar, que a disposição dos placares de cortiça, tal como no estágio anterior, não é a mais indicada para uma turma de 1º ciclo uma vez que, neste contexto, é fundamental o apoio de diversos materiais na frente do aluno e não atrás dos mesmos, tal como se encontram. Todavia o professor tenta minimizar a situação colando cartazes nas paredes que ficam ao lado dos alunos.

Os alunos, durante as aulas, estão divididos por grupos de quatro elementos o que, na nossa perspetiva, acaba por ser uma organização bastante benéfica, uma vez que os alunos trabalham de forma individual e, quando necessário, acabam por se entreatuar.

No que concerne às atividades, concluímos que, à semelhança do estágio anterior, o docente recorria aos manuais escolares e aos recursos digitais para trabalhar nas suas aulas. Isto, como pudemos observar, foi semelhante em todos os estágios, ou seja, os docentes acabam por trabalhar todos de forma bastante similar, procurando fazer aquilo que está ao seu alcance, ao invés de trabalhar por forma a cativar e envolver os alunos o mais possível.

#### **1.4.3. Caracterização do Grupo**

A turma na qual estagiámos é constituída por 26 alunos, dos quais 18 são do sexo masculino e 8 do sexo feminino, provenientes de um meio socioeconómico médio-alto. A maioria dos discentes tem 10 anos de idade, sendo que a turma tem quatro alunos com 11 anos, um com 12 e um com 13 anos.

A turma conta com um professor titular, uma professora de Inglês, um professor de Apoio Educativo, uma professora de Educação Especial e três professoras referentes às respetivas AEC's, por forma a tornar a evolução dos alunos mais profícua.

Dos 26 alunos que compõe a turma, três estão ao abrigo do DL nº3/2008 e beneficiam das alíneas: a) *Apoio Pedagógico Personalizado* e d) *Adequações no Processo de Avaliação*. As medidas educativas, descritas nos seus Programas Educativos Individuais (PEI), encontram-se adequadas aos seus perfis de funcionalidade e, segundo os documentos facultados, foram aplicadas por todos os intervenientes no seu processo educativo.

A definição dos problemas reais da turma e das suas potencialidades tem como base os domínios que constam nos critérios de avaliação previamente definidos no plano de turma: cognitivo, desempenho, atitudes e valores.

Neste contexto, as dificuldades apresentadas pela turma situam-se na aquisição de métodos de trabalho, compreensão de alguns conceitos, factos e acontecimentos, capacidade de transmitir os seus conhecimentos e ideias por escrito, demonstração de autonomia, métodos de trabalho e estudo. As potencialidades demonstradas pela turma inserem-se na criatividade, participação positiva nas atividades da sala de aula, empenho, cumprimento das tarefas atribuídas, cooperação nos trabalhos de grupo, assiduidade e demonstração de consciência cívica.

O grupo, de uma forma geral é bastante calmo e respeitador, apresentando uma inquietude e falta de atenção/concentração residuais. Em conversas informais com o docente titular, apercebemo-nos que este tem, por opção, uma postura muito rígida no que se reporta ao cumprimento de regras de saber estar, saber ser e saber fazer por parte dos discentes, o que faz com que a turma seja muito boa ao nível do comportamento.

Esta turma evidenciou um apreço especial no que concerne a atividades expressivas e que tenham que ver com o envolvimento no ato de aprender, ou seja, o aprender fazendo.

#### **1.4.4. Projeto Desenvolvido**

Durante este estágio e todos os outros, como é evidente nas descrições acima, valorizamos muito os hábitos de rotina implementados pelo docente titular e, no caso deste, tivemos de trabalhar de forma rígida os tempos letivos indicados.

De forma a contornar e dar continuidade ao estudo que nos propusemos fazer em estágios anteriores, voltámos a querer trabalhar no âmbito da integração curricular, mais propriamente de modo interdisciplinar, sabendo de antemão o quão difícil seria tendo em

conta a complexidade do currículo, bem como as horas letivas obrigatórias, de cada disciplina, definidas pelo ministério, pela escola e pelo docente.

No decurso da observação realizada durante as primeiras semanas apercebemo-nos que este grupo revelava especial interesse pela área de Estudo do Meio, o que fez com que algumas das atividades tivessem surgido a partir de essa área disciplinar.

Os alunos desta turma eram extremamente ativos e curiosos, como tal, foi-nos mais fácil envolvê-los e estimulá-los a agirem de forma mais presente, no sentido crítico, e no sentido da autonomia, ainda que a turma já o fosse.

**Quadro 4 - Síntese do projeto desenvolvido – 1ºCEB – 4ºano**

<b>Tema: “A interdisciplinaridade – Valorização das Expressões”</b>		
<p><u>Ideias-chave:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalhar de forma interdisciplinar e exploratória;</li> <li>- Dinamizar atividades de expressões (plástica, musical e dramática);</li> <li>- Promover momentos de aprendizagem através do lúdico;</li> <li>- Fomentar a partilha e o respeito pelo outro;</li> <li>- Criar situações de trabalho colaborativo.</li> </ul>		
<p><u>Indutores:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Manual escolar;</li> <li>- Recursos do manual escolar;</li> <li>- Exploração dos conhecimentos prévios dos alunos acerca das temáticas a abordar;</li> <li>- Comemoração de efemérides;</li> </ul>	<p><u>Estratégias:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Fatores surpresa;</li> <li>- Jogos didáticos;</li> <li>- Momentos de diálogo;</li> <li>- Partilha de aprendizagens;</li> <li>- Elaboração de trabalhos expressivos, em grupo;</li> <li>- Trabalhar a pares, em pequenos grupos e em grande grupo;</li> </ul>	<p><u>Recursos materiais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Histórias;</li> <li>- Manual escolar;</li> <li>- Material plástico diverso;</li> </ul> <p><u>Ligação com outras áreas:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Matemática com Expressão Plástica (Mondrian);</li> <li>- Estudo do Meio com Português e Matemática (Circuitos elétricos);</li> <li>- Matemática com Português (durante a leitura de um texto)</li> </ul>
<p><u>Objetivos centrados na criança:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalhar de forma articulada;</li> <li>- Compreender que o conhecimento se constrói com base em diferentes áreas do saber e que todas elas contribuem para interpretar o mundo que nos rodeia;</li> </ul>		

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalhar em pares, em pequenos grupos e em grande grupo, de forma colaborativa;</li> <li>- Novas técnicas de expressão plástica, dramática e musical;</li> <li>- Respeitar a opinião dos colegas;</li> <li>- Trabalhar as áreas expressivas com diretrizes específicas e sem diretrizes;</li> </ul> <p><u>Objetivos pessoais (enquanto profissional):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ultrapassar a dificuldade em gerir um grupo de 1º ciclo;</li> <li>- Implementar atividades diferentes de aquilo que se fazia habitualmente na sala;</li> <li>- Criar momentos de aprendizagem interdisciplinar;</li> <li>- Criar atividades com um fio condutor, estando intrinsecamente ligadas.</li> </ul>	
<p><u>Avaliação</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Avaliação formativa;</li> <li>- Notas de campo;</li> <li>- Rúbricas analíticas;</li> <li>- Listas de verificação;</li> <li>- Escalas de classificação;</li> <li>- Diálogos em grande grupo.</li> </ul>	<p><u>Divulgação</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Exposição de trabalhos e respetivos descritores no Jardim da Liberdade, no dia da criança.</li> </ul>

Este projeto foi, na nossa perspetiva, o culminar de todas as aprendizagens, leituras e interpretações realizadas durante os estágios supra mencionados. Isto é, aquilo que tomámos como menos positivo nos estágios anteriores, foi aquilo que fomos melhorando em todos os outros e que quisemos melhorar, ainda mais, neste estágio. Importa referir que se destaca o foco que foi dado à avaliação e as estratégias novas utilizadas; o ato da operacionalização bastante mais bem conseguido; a fluidez de ideias para criar algo transversal a nível das atividades, etc.

Em suma, consideramos que este estágio foi, sem dúvida, o reflexo do nosso crescimento enquanto profissionais e, acima de tudo, o espelho de todo o trabalho realizado até então.

#### **1.4.5. Atividades desenvolvidas**

Este projeto, tal como supra evidenciado foi ao encontro da realização de atividades interdisciplinares. Servem de exemplo as atividades abaixo evidenciadas por forma de fotografia. Através da celebração do dia da mãe trabalhamos a contração e dilatação de materiais (Estudo do Meio), trabalhamos a área por enquadramento (Matemática) e os poemas visuais (Português e Estudo do Meio) (Figura 8); Serve, também, de exemplo a

atividade da eletricidade em que, através de uma experiência e de um protocolo experimental trabalhámos o Português (na elaboração do procedimento da experiência e da interpretação da história) e a Matemática (no cálculo da percentagem de luzes acesas e apagadas faladas na história) (figura 9). Por fim, surge uma atividade em que se associa a Matemática (às áreas dos quadrados e dos retângulos) à Expressão Plástica, com a elaboração de pinturas inspiradas em Mondrian (figura 10). As planificações destas atividades encontram-se no anexo III.

Todas estas atividades foram um sucesso e foram elogiadas pelo docente cooperante, uma vez que, através do conteúdo da matéria a abordar, exigido pelo docente, fomos capazes de articular diversas áreas disciplinares e áreas artísticas.



Figura 6 - Atividade interdisciplinar "Contração e dilatação de materiais: dia da mãe"



Figura 7 - Atividade interdisciplinar "A eletricidade"

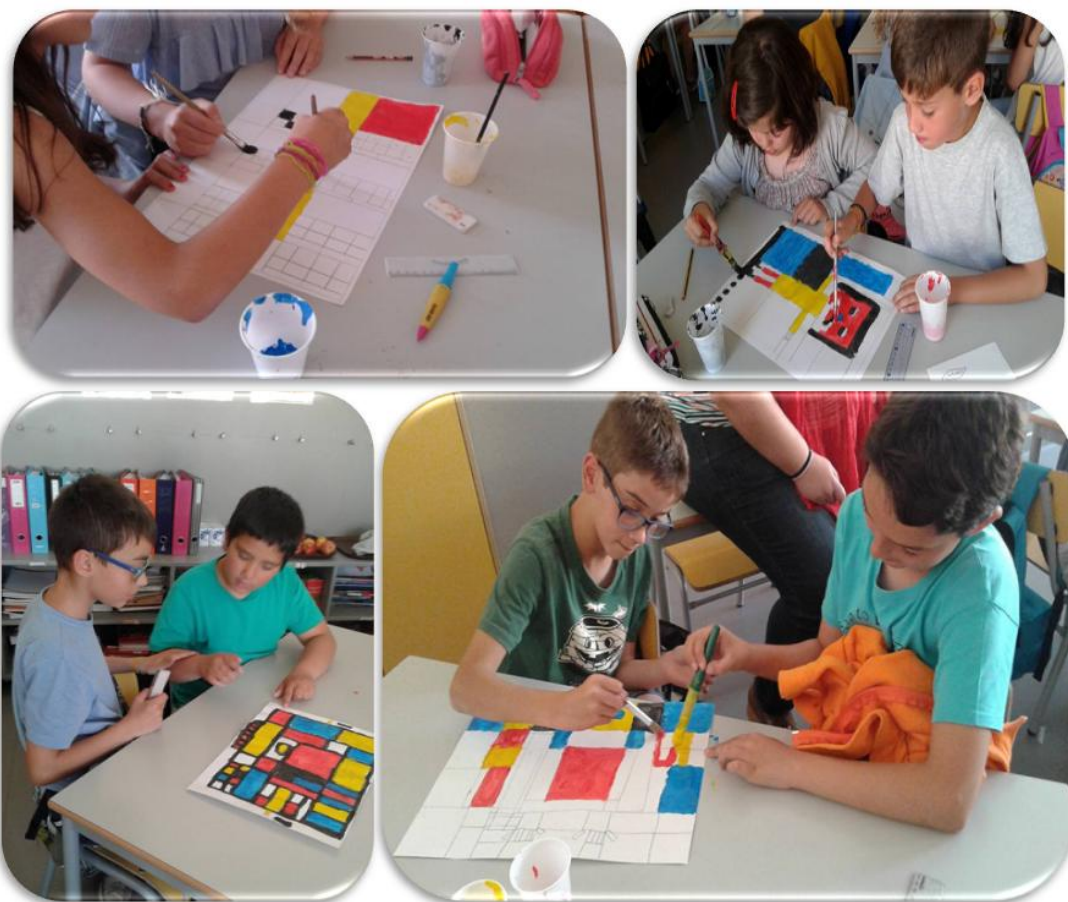


Figura 8 - Atividade interdisciplinar "Mondrian e as áreas"

### **1.5. Desenvolvimento Profissional**

O facto de ter estado num curso que habilita para a docência de duas valências tão importantes e estruturantes na vida das crianças levou-me a olhar para ambas de forma diferente o que, até então, não havia feito. A experiência de sair de um grupo de JI e abraçar, no ano letivo seguinte, uma turma de primeiro ano de 1ºCEB foi determinante, uma vez que me fez olhar para as transições, de uma forma muito mais atenta, com uma visão de pormenor que me tornou mais consciente e cuidadosa com tudo aquilo que esta transição envolve e implica. Após diversas leituras concluo que existe, efetivamente, uma relação entre um momento e o outro e que cabe aos docentes adotar as melhores estratégias por forma a que a transição não se torne em algo negativo e inibidor, mas sim positivo e motivador. Não se pode querer, por exemplo, que uma criança venha de um jardim de infância onde brinca, circula livremente pela sala, faz as suas escolhas, aprende brincando, mexendo, observando, e que chegue ao 1ºCEB e seja capaz de passar um dia inteiro sentada predisposta a ouvir um orador a debitar conhecimentos (que foi aquilo que fui observando no decurso dos estágios). Assim sendo, há que criar momentos em que quer no jardim-de-infância, quer no 1º ano, se estabeleçam pontos de contacto a nível do trabalho executado em cada um das distintas valências. Ou seja, seria importante que no 1º ano o docente tivesse a capacidade de planear atividades que fizessem os alunos estar ativos em sala e não como meros recetores e em jardim-de-infância seria igualmente importante que o educador criasse atividades que as crianças estivessem de concentrar a sua atenção durante um período de tempo mais elevado. Portanto cabe aos professores / educadores adotar estratégias e formas de atuar com os grupos por forma a que esta transição seja menos drástica e “agressiva”, uma vez que “a transição de um contexto para um novo contexto requer o estabelecimento de troca de informação, comunicação nos dois sentidos, confiança mútua entre os principais intervenientes (...)” (Marchão, 2002, p.37). Assim sendo, Sá (2002) refere que “[...] a transição incorpora [...] a dimensão do futuro, o sonho, o projeto, o próximo distante. A fantasia, a crença, a confiança na qualidade do que espera por nós, que entusiasmo e apetece (...)” (p.226). Assim sendo, cabe ao educador / professor encontrar as melhores estratégias por forma a tornar a transição / mudança desafiante e, simultaneamente, tranquila.

Relativamente ao meu percurso académico, constato que a realização de todos os estágios atrás referidos, revelaram de extrema importância, uma vez que me permitiram o contacto com as diferentes e desafiadoras realidades. Estes estágios permitiram-me, efetivamente, ter uma visão global e realista de aquilo que me espera num futuro próximo enquanto futura educadora / professora. Diria que alteraram, de uma forma bastante significativa, as minhas representações em relação ao papel dos professores / educadores, ainda que os projetos desenvolvidos tenham sido todos bastante idênticos. Porém, o meu

primordial objetivo era compreender de que modo conseguiria, ou não, conceber atividades no domínio da integração curricular em todas as valências, assumindo as diferenças entre grupos quer a nível etário que pressupõe um nível de desenvolvimento díspar, quer a nível de currículo propriamente dito. Ou seja, no decurso dos estágios assumi que o meu projeto iria ao encontro de aquilo que era espectável que fizesse, tendo em conta as linhas dos professores / educadores cooperantes e os projetos das instituições, que maior parte das vezes não nos foram mostrados, tentando sempre culminar com aquilo que pretendia estudar, ou seja, a Integração Curricular, acabando por tornar os projetos um pouco similares.

Neste percurso, por vezes tão espinhoso, tive diversas oportunidades de dar sentido e colocar em prática a teoria que, muitas vezes, não entendia ou não compreendia a sua utilidade. Este percurso permitiu testar as minhas capacidades e conhecer, acima de tudo, as minhas limitações, colocando-me assim, pronta para novas aprendizagens.

De acordo com Gomes e Medeiros (2005), o estágio é a fase “em que o futuro professor se vê confrontado, pela primeira vez, com o assumir de um novo, desconhecido e tão desejoso papel – o de ser professor” (p. 21). Trata-se, portanto, de um período agitado, de alguma angústia, de trabalho árduo e dedicação que, por conseguinte, acaba por nos obrigar a esforços acrescidos, traduzindo-se num período crítico da nossa formação. Uma das dificuldades prende-se com o facto de os papéis que desempenhamos acabarem por confundir-se, isto é, nós que somos alunos, estamos a assumir um papel de professor, sem o sermos verdadeiramente. A nossa ação acaba por ser, obviamente, mediada por aqueles que acompanham a nossa formação, não deixando, por isso mesmo, de sermos alunos. Lidamos diretamente com os desafios e com as vicissitudes de se ser professor, ao mesmo tempo que somos obrigados a desenvolver atitudes, habilidades e competências individuais que nos fazem pensar, avaliar e refletir, como alunos que somos.

Após esta fase, e refletindo sobre a minha ação ao longo dos estágios e as aprendizagens realizadas, concluo que evoluí positivamente no que diz respeito à construção de materiais didáticos, à elaboração das planificações, à construção de instrumentos de avaliação e, também, em relação à minha postura e atitude no desempenho profissional.

No que se reporta à construção de materiais didáticos, refiro de forma particular os manipuláveis, relativamente aos quais fui aperfeiçoando, cada vez mais, as minhas técnicas por forma a contribuir para uma melhor, mais sustentada e efetiva aprendizagem por parte dos alunos. Para Serrazina (1991), os materiais manipuláveis são “objectos, instrumentos que podem ajudar os alunos a descobrir, a entender ou consolidar conceitos fundamentais nas diversas fases da aprendizagem” (p.37). Muitas foram as vezes em que o simples facto

de as crianças contactarem fisicamente com objetos e materiais diversificados, tocando, mexendo, experimentando, tornava visível a vontade de compreender e de se apropriar dos conhecimentos envolvidos facilitando dessa forma o conhecimento do mundo que as rodeia.

A nível das planificações, no primeiro estágio, eram como que o meu “calcanhar de Aquiles”, uma vez que as fazia e não conseguia descentrar-me delas. Em estágios seguintes, acabei por conseguir fazer a minha intervenção sempre baseada nas planificações, mas não de uma forma estanque ou restritiva pois, tal como refere Ribeiro (2005), “a planificação começa com a intenção inicial de realizar alguma coisa, no entanto, ela deve ser flexível e ajustar-se aos interesses e vontades do grupo.” (p.86). Após muitas tentativas consegui sentir confiança suficiente para, se necessário, largar a estrutura rígida das minhas planificações e estar mais atenta às reações dos alunos de forma a potenciar os seus interesses e dar resposta às suas solicitações, motivando-os e envolvendo-os mais na construção do seu conhecimento sem, todavia, perder a linha norteadora, com vista à persecução dos objetivos específicos a que me tinha proposto.

Já no âmbito da construção de elementos de avaliação sinto que inicialmente me prendi muito ao registo do que acontecia, à identificação de “incidentes” que perturbassem o desenrolar da atividade tal como a havia pensado, sendo a reflexão centrada em encontrar estratégias alternativas. Em suma, a avaliação que fazia era quase exclusivamente centrada na minha prática. Com o decurso dos estágios notei que isso, efetivamente, não chegava. Por esse motivo fui pesquisar e tentar perceber como poderia avaliar de forma mais profícua e eficaz de forma contemplar o desempenho das crianças e, também o meu. Na verdade, só no último estágio é que consegui compreender como poderia avaliar desse modo e, acabei por utilizar diferentes tipos de avaliação. Tenho consciência de que este é um dos aspetos que, futuramente, tenho de trabalhar com mais afinco de forma “apurar” os instrumentos avaliativos que me deverão dar o retorno, quer das aprendizagens dos alunos, quer da minha ação. Em contexto de estágio apercebi-me que os instrumentos de avaliação, antes de utilizados, devem ser bem pensados e construídos em função dos nossos objetivos e, dos “incidentes” expectáveis, para que não caiamos no erro de avaliar sem sentido, ou de avaliar o que não seja relevante para a verificação que importa fazer. Acabei por avaliar através de listas de verificação, escalas de classificação e, acima de tudo, rúbricas analíticas uma vez que, estas últimas “apresentam critérios e os respetivos descritores, que ajudam a posicionar cada aluno numa determinada categoria de acordo com os objetivos definidos para a atividade” (Galvão, Reis, Freire e Oliveira, 2006).

Todas as situações vivenciadas irão ajudar-me, em muito, no meu futuro próximo, uma vez que fizeram com que fosse em busca de informações, justificações e fundamentações aplicáveis a situações recorrentes do dia a dia, resultando, inevitavelmente,

em reflexões críticas, com o objetivo de melhorar a minha própria prática. De acordo com Vasconcellos (1995), “O espaço de reflexão crítica e constante sobre a prática é essencial para o trabalho que se quer transformar” (p.67). Assim, esta constante busca e reflexão colocou-me como um agente ativo da minha própria aprendizagem / formação, uma vez que procurei sempre perceber o que estava por detrás das coisas, não me cingindo a reproduzir modelos ou a satisfazer-me com justificações de senso comum, procurando sempre aprofundar o conhecimento de aquilo que influencia a minha própria forma de ser e de estar, dando o meu cunho pessoal a tudo aquilo que fui fazendo, procurando tornar-me numa educadora / professora cuja prática assente na capacidade de reflexão, dinamização, iniciativa, criatividade e vontade de aprender cada vez mais.

Esta postura crítica, analítica e reflexiva acabou por me fazer compreender o quão complexa é esta profissão, uma vez que um educador / professor tem de estar sempre em contínua formação e reflexão, procurando melhorar tanto quanto possível a sua prática, articulando-a e ajustando-a ao grupo e às crianças, individualmente, por serem seres singulares e únicos.

Com o desenrolar dos estágios pude perceber que cada criança é um ser único, dotado de formas diferentes de estar, pensar, aprender, agir e exprimir-se e, por esse motivo, o docente tem de proporcionar estratégias diversificadas para conseguir ir ao encontro de cada uma delas, mas nunca menosprezando o grupo como um todo.

Em jeito de conclusão da presente reflexão acerca do meu desenvolvimento profissional refiro que as batalhas travadas, as guerras interiores e as situações controversas de todo este percurso foram superadas de forma positiva, tendo conseguido ir ao encontro de todos os meus objetivos pessoais, tornando-me mais madura tanto pessoal como profissionalmente. Ao chegar a esta etapa final o balanço que faço é, sem dúvida, um balanço bastante positivo. E, se como referi, foram muitas as aprendizagens e as experiências que vivi nestes quatro estágios, foi inevitável que tudo se repercutisse nas questões que fui levantando ao longo das mesmas. Por outras palavras, este percurso, influenciou de forma determinante o meu percurso investigativo.

## Parte II - Exercício Investigativo

### 1. Percorso de desenvolvimento investigativo

Com o decurso da prática profissional, os docentes deparam-se, muitas vezes, com situações problemáticas que advêm do quotidiano e acabam por atuar com base no bom senso, não procurando aferir qual ou quais a estratégia(s) melhor(es) para atuar em dada circunstância.

A conceção de uma investigação define primeiramente uma problemática para a qual se pretenda obter uma resposta ou, simplesmente, porque se pretende adquirir um conhecimento mais aprofundado sobre a questão que definiu como problemática, tal como aconteceu comigo no decurso dos estágios.

Devido à oportunidade de observar, analisar, registar e refletir sobre a minha intervenção educativa e dos educadores / professores, bem como a receção e o envolvimento que as crianças da EPE e do 1ºCEB tiveram no decorrer das minhas práticas pedagógicas e dos educadores / professores que acompanhei, o meu exercício investigativo emergiu da prática, não só dos estágios de mestrado como também dos estágios de licenciatura.

Foi um problema que me acompanhou durante bastante tempo, pelo que acabei por me interessar em investigar e, dessa forma, conhecer mais acerca dele e compreender o que lhe está intrinsecamente associado.

Inicialmente debrucei-me sobre a importância da música nas primeiras idades, porque durante a minha prática profissional notei, diversas vezes, a menor frequência de atividades dirigidas do foro musical e, sempre que eram realizadas, restringiam-se a cantar canções previamente ensaiadas para dias festivos. Cheguei a questionar-me, inúmeras vezes, sobre o facto de a Expressão Musical ser vista nas escolas como apenas aquilo e, nas aulas de Expressão Artística, cheguei a abordar essas questões tanto com as colegas como com a docente e, o que é facto é que era transversal a todos os estágios, independentemente da valência / ano de escolaridade, independentemente de aquilo que efetivamente defende o currículo.

Na sequência de algumas leituras e de um estágio posterior, compreendi que esta situação não se passava exclusivamente com a Expressão Musical mas também com a Dramática e com a Plástica, uma vez que as atividades implementadas em muito se prendiam com o mais elementar, isto é: na Expressão Plástica pintavam-se desenhos estereotipados com recurso, preferencialmente, a lápis de cor e canetas de feltro; na Expressão Dramática, no caso do pré-escolar eram as brincadeiras de jogo simbólico na

área da casinha e, no 1ºCEB era a leitura de textos dramáticos. Quero com isto dizer que, aquilo que pude observar no decurso dos meus estágios foi que as Expressões Artísticas, em geral, pareciam ser menos relevantes para os educadores / professores e essa situação levou-me a alargar o meu campo de visão ao nível da investigação.

Após diversas leituras e algumas conversas informais com os educadores / professores compreendi que o discurso em muito se assemelhava e, por esse motivo, decidi contornar a situação olhando para a minha questão problema de uma forma diferente. Isto é, tentei percebê-la olhando através de uma perspetiva mais geral, ou seja, através da perspetiva da gestão global do trabalho. Os argumentos dos educadores / professores prendiam-se com o fator tempo (nas Expressões Artísticas, em geral), com o fator sujidade (na Expressão Plástica), com o fator barulho (na Expressão Musical) e com o fator incapacidade das crianças (na Expressão Dramática), associado uma série de outros entraves que os educadores / professores punham às Expressões Artísticas, tornando-os universais e justificadores das suas opções metodológicas, embora nunca menosprezando as áreas artísticas no seu discurso oral.

Após constatar esse facto e vivenciando momentos que me pareciam ser questões de gestão dos próprios cooperantes, da integração das áreas artísticas em geral, mais propriamente com as atividades propostas nesse âmbito, decidi ler mais e focar-me na Integração Curricular das diversas áreas, por forma a criar coesão e coerência no processo ensino-aprendizagem e, desse modo, articular as áreas artísticas com as restantes áreas, promovendo a interligação dos saberes.

Para isso, senti necessidade de investigar acerca do tema para, eu própria, durante o meu percurso académico, aquando dos estágios e futuro profissional, conseguir planear atividades no âmbito da Integração Curricular que fossem ao encontro do meu objetivo, nunca menosprezando as áreas artísticas, mas sim, integrando-as como parte integrante do currículo que, efetivamente, são.

Os últimos dois estágios, por terem sido mais complexos a nível de implementação de atividades artísticas, acabaram por ser determinantes na reorientação do meu pensamento para a questão de investigação.

### **1.1. Questão de investigação e Objetivos**

Tal como supra mencionado, após duas problemáticas abandonadas, e na sequência da observação e das conversas que fui tendo ao longo dos estágios foquei-me na temática da Integração Curricular. Como nos refere Minon (cit. por Rudio, 1999. p.39), “observar não se trata apenas de ver, mas sim de examinar. Não se trata somente de entender, mas de o analisar.” O mesmo autor ainda acrescenta que “observar é aplicar os sentidos a fim de obter uma determinada informação sobre algum aspecto da realidade” (p. 39).

Devido às observações e às intervenções que fui realizando, tomei como ponto de partida a seguinte questão problema: Que representação possuem os educadores / professores da Integração Curricular?

Assim sendo, esta investigação tem como objetivos: (i) conhecer o significado da expressão, do ponto de vista dos docentes; (ii) identificar qual a relevância que lhe atribuem; (iii) compreender se a integração curricular está, ou não, implicada na sua prática e de que modo.

Esta questão surgiu uma vez que tenho a convicção de que as atividades integradoras são importantes pelo facto de promoverem uma efetiva aprendizagem nas diferentes áreas curriculares, uma vez que, no JI e no 1ºCEB não deveria haver uma lógica disciplinar. Dito de outra forma, não deveria haver compartimentação de saberes, mas sim integração.

Todavia, nos diferentes estágios, constatei que isto não acontece, levando-me a crer que existe uma discrepância entre as orientações curriculares oficiais<sup>3</sup>, dados da investigação, discurso dos docentes e, por outro lado, as práticas quotidianas, sendo que estas estão muito voltadas para o espartilhamento dos saberes, ao invés de estarem voltadas para a interligação de saberes.

Por esse motivo, no decurso dos meus estágios procurei trabalhar numa lógica de Integração Curricular por entender que é a mais adequada e eficaz, tendo sido, também, uma das formas cruciais de ultrapassar algumas dificuldades sentidas face ao que senti como resistência a esta integração. Todavia sinto que, enquanto futura profissional, necessito de aprofundar todas estas questões e, por via deste facto e pelos outros descritos em 1., acabei por focar a minha pesquisa na questão acima exposta.

---

<sup>3</sup> Ministério da Educação (Ed.) (2016). Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar. Lisboa: ME.

Ministério da Educação (Ed.) (2017). Para a construção de Aprendizagens Essenciais baseadas no Perfil dos Alunos. Lisboa: ME.

## 2. Enquadramento Teórico

### 2.1. Sobre a Integração Curricular

A temática da Integração Curricular é complexa e traz à colação um conjunto de conceitos com ela relacionados, não sendo fácil encontrar, na literatura, uma definição simples e concreta.

Para Luck (2001, cit. por Thiesen, 2008), a escola que se rege através da integração curricular provoca uma sobrecarga de trabalho e algum receio de errar, bem como, o romper de alguns hábitos implicando a procura de algo novo, mas ao mesmo tempo desconhecido.

Para além destes aspetos, muitos outros marcam a descontinuidade de um trabalho de integração. Dentro deles destaca-se, nomeadamente, a organização curricular segmentada e os programas, obedecendo, cada um, a uma lógica estritamente disciplinar. Este problema reflete a inexistência de uma articulação horizontal dos conteúdos programáticos. Com esta ausência, a organização curricular determina a criação de programas curriculares constituídos por diversas áreas diferentes e compartimentadas, cada uma com os seus objetivos, métodos, procedimentos e particularidades próprias. (Pombo, Guimarães, e Levy, 1994).

Segundo Pacheco (1995) o cérebro processa as informações de uma forma muito mais efetiva se forem veiculadas através de relações entre elas com ênfase sobretudo na coerência e interligação e não na separação e fragmentação de saberes. Assim, segundo vários autores citados por Pacheco (1995) “quanto mais unificado for o conhecimento, mais ele é «compatível a nível cerebral»” (p. 27), tornando-se uma aprendizagem muito mais real e intrínseca.

As disciplinas, ao invés de aquilo que possamos pensar, são vistas por Beane (2002), como uma mais-valia para que haja uma autenticidade na integração curricular, uma vez que promove o aumento de integração “pessoal e social através da organização de um currículo à volta de questões significativas” (p. 30) reconhecidas de forma colaborativa entre alunos e professores.

Segundo Alonso e colaboradores (1994), uma visão integradora sobre o currículo permite aos alunos “a descoberta e a tomada de consciência de que não existem espaços isolados e de que tudo se inter-relaciona” (p. 60), pois estabelecem-se pontes entre as diferentes áreas curriculares / áreas disciplinares. Os mesmos autores ainda acrescentam que esta visão articuladora permite trabalhar “numa perspetiva globalizadora e integradora do saber e da experiência” (Alonso et al. 1994, p. 28).

Olhando o currículo de forma integrada e não fragmentada, as atividades devem ser relevantes, preponderantes, pertinentes para os alunos, isto é, devem ser pensadas e planeadas indo ao encontro dos seus interesses, ideias prévias e, também, a fim de promover a resolução de problemas. Estas devem fazer sentido para os alunos e, por esse motivo, implica necessariamente a participação dos próprios como agentes ativos na identificação do que é necessário e/ou do que interessa aprender num dado momento, de quais os conhecimentos que são imprescindíveis para responder a alguma questão, resolver algum problema, desenvolver algum projeto de trabalho, etc. Para que isso seja possível e exequível é estritamente necessário que haja professores com competências de reflexividade, pesquisa, comunicação e capacidade de trabalhar de forma colaborativa para que, acima de tudo, essa forma de estar perante o ensino passe para os alunos, por forma a que estes, durante todo o processo, se apropriem dos conteúdos.

Caso o educador / professor trabalhe segundo orientações articulatórias está a favorecer um ambiente de aprendizagem coeso e estruturado, uma vez que trabalha sobre a linha da integração de vários saberes, com o propósito de proporcionar aos seus alunos aprendizagens marcantes e mais significativas. Alonso et all. (1994) afirmam que “o critério da articulação acentua a ideia de que o currículo, enquanto projecto global, deve apresentar uma estrutura continuada e integradora (...) permitindo aos alunos adquirir uma formação consistente e significativa” (p. 19). Mais do que memorizar para repetir, é estritamente necessário que os alunos aprendam, isto é, deem sentido à realidade e, acima de tudo, compreendam, relacionem e construam representações mentais que os façam aplicar futuramente e crescer enquanto cidadãos.

Assim sendo, cabe ao educador / professor articular áreas curriculares ou áreas disciplinares, adequar as atividades ao grupo segundo os seus interesses e necessidades, por forma a que o aluno seja o sujeito ativo do conhecimento. Por esse motivo, o professor / educador deve diversificar as estratégias e flexibilizar o currículo de acordo com o contexto educativo por forma a tornar a aprendizagem mais motivadora e significativa, fazendo com que os alunos gostem de aprender.

A IC torna-se preponderante para o sucesso das aprendizagens dos alunos pelo facto de a natureza global e complexa da realidade e do

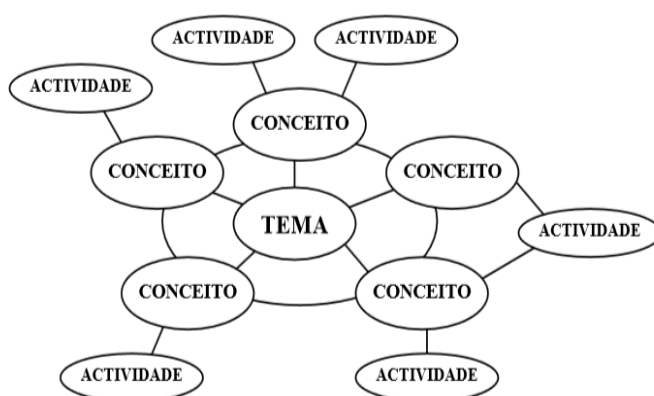


Figura 9 – Rede esquemática para a Integração Curricular

(Fonte: Beane, 1997, p.22)

conhecimento, assim como a natureza complexa da Aprendizagem, justificarem a necessidade de abordagens articuladas e multidimensionais dos saberes. A organização do currículo e do conhecimento de forma unificadora permite que os alunos adquiram os saberes de forma mais acessível e significativa, ajudando-os a expandir o conhecimento de si próprios e do mundo que os rodeia. (Alonso, 2002)

Beane (2002) define a IC como uma pedagogia de qualidade e considera-a fundamental para que haja coerência e relevância curriculares, no sentido em que,

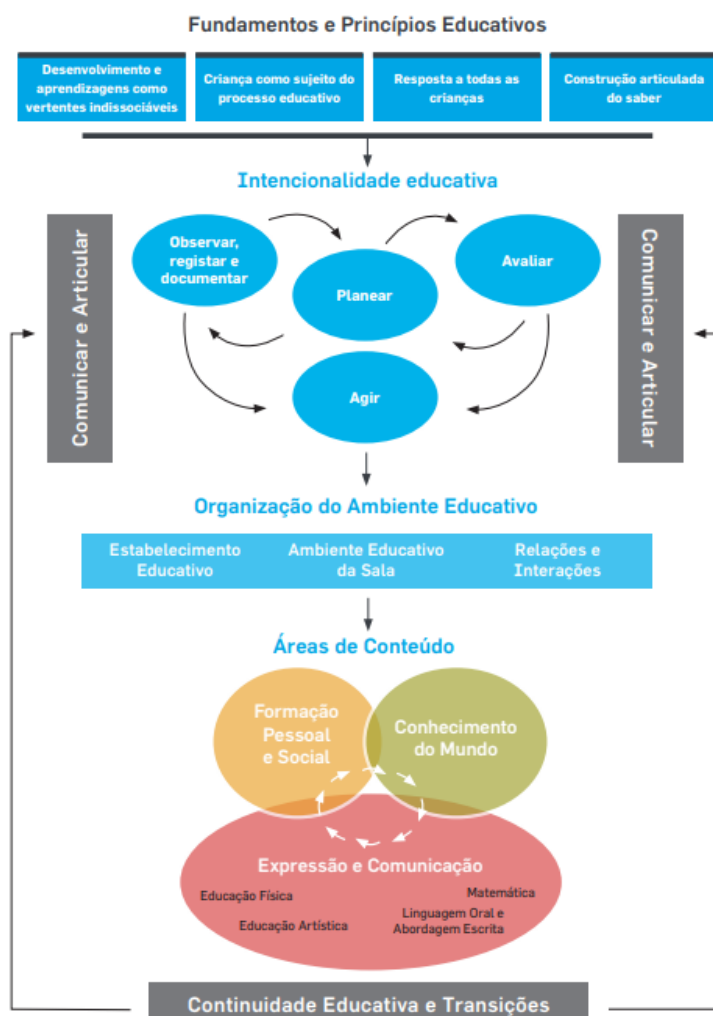
“a integração curricular centra o currículo na própria vida e não no domínio de informações fragmentadas no seio das fronteiras das disciplinas. Trabalha a partir de uma visão de aprendizagem como a integração contínua de novos conhecimentos e experiências, para aprofundar e alargar o nosso entendimento de nós mesmos e do nosso mundo. Concentra-se na vida tal como é vivida presentemente e não na preparação para uma vida futura ou nível escolar. Serve os jovens para quem o currículo é dedicado e não os interesses especializados dos adultos. Diz respeito à análise activa e à construção de significados e não à mera assunção da validade de outros significados. E ressuscita a ideia de democracia através da sua centralização nos problemas, dos seus usos do conhecimento e do seu enquadramento participativo” (Beane, 2002, p. 29).

O mesmo autor perspetiva a Integração Curricular como uma condição chave para a Educação Democrática. Além das relações entre os saberes disciplinares, Beane (2002) equaciona esta Integração de forma mais abrangente e completa, descrevendo quatro dimensões: integração das experiências, integração social, integração do conhecimento e, por fim, integração como conceção curricular.

Beane (1997) refere que a integração curricular está na base de uma educação democrática e, por esse motivo, está subjacente que os alunos possuam um papel ativo na planificação das atividades, uma vez que a participação em atividades complexas leva à aquisição de conhecimentos através da construção do seu próprio saber.

Importa salientar que, segundo o mesmo autor a Integração Curricular difere de outras abordagens interdisciplinares, uma vez que esta planifica a partir de um tema central, tal como é visível na figura 11.

A figura abaixo evidencia claramente as ligações que podem estar adjacentes ao tratamento de uma só temática, albergando as experiências pessoais, e todos os conceitos que podem estar inerentes a ela, trabalhando em diversas direções, em prol de um conhecimento amplo e global.



**Figura 12 – Organização das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar**

Fonte: OCEPE. 2016. p.7

distintas de diversas áreas e funde-as num interesse comum, a fim de atingir, através de estratégias pedagógicas, a transformação do real guiada por uma representação ou orientação de atividade tanto pelo educador / professor como pelas crianças, sendo que o adulto orienta, naturalmente, em função dos seus objetivos educativos. Assim, podemos afirmar que o projeto é um instrumento de integração curricular cujo desenvolvimento das atividades encerra, em si, várias áreas do saber. Deste modo, podemos afirmar que a importância das diversas áreas disciplinares, combinadas entre si, ou seja, em interdisciplinaridade, pautou todo o meu percurso académico no que concerne aos estágios.

Pombo (1994) também aborda o conceito de integração curricular e defende que para que esta ocorra é estritamente necessário convergir duas ou mais disciplinas sendo que pode ser efetivado através da colaboração de docentes, como também através do planeamento de temáticas que convirjam em saberes de outras áreas (ver figura 12), que foi o que fui procurando fazer no decurso dos estágios através de atividades que foram planeadas e planificadas com vista em pontes, elos de ligação que fomentassem, no seu todo, a melhor apropriação de conceitos / conteúdos / aprendizagens por parte das crianças.

Muitas vezes acabei por trabalhar numa ótica de trabalho de projeto pois esta une as partes

A autora supra referida define três olhares díspares em torno da realização pedagógica da Integração curricular: a pluridisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade que, como podemos observar na figura abaixo, são diferentes entre si, todavia todos eles fomentam o trabalho de integração curricular.

Assim sendo, faz-nos sentidos analisar cada uma destas abordagens que são díspares e que, esquematicamente são tão diferentes, mas contribuem todas para a melhor efetivação da integração curricular.

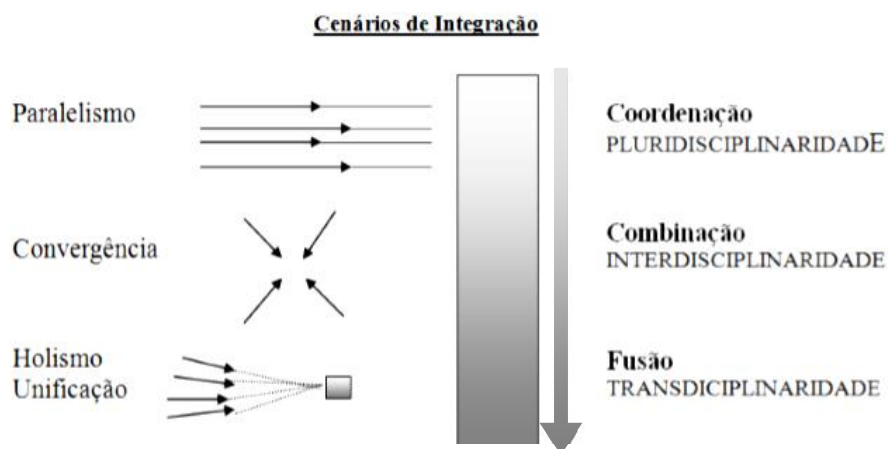


Figura 13 – Cenários da Integração Curricular

Fonte: Pombo. 1994. p.39

### 2.1.1. Pluri-, Inter- e Trans- disciplinaridade

Tal como evidencia a figura 13, a Pluridisciplinaridade traduz-se na ideia de que as disciplinas podem ser trabalhadas em coordenação, não havendo junção dos conteúdos e métodos, mas sim um paralelismo entre disciplinas. Este paralelismo ocorre apenas ao nível da regulação e sequencialidade lógica do trabalho desenvolvido pelo docente. Apesar de as disciplinas não coexistirem num dado momento, estas desenvolvem-se de forma equidistante.

Pombo (1994, p. 96) refere concepções de alguns autores na definição do conceito de Pluridisciplinaridade: para Palmade (1979) a Pluridisciplinaridade define-se como uma “Cooperação de carácter metodológico e instrumental entre disciplinas e que não implica uma integração conceptual interna.”; já para Thom (1990) trata-se de uma “Colaboração em equipa de especialistas de diversas disciplinas.”; e, por fim, para Delattre (1973) A Pluridisciplinaridade é a “Simples associação de disciplinas que concorrem para uma realização comum, mas sem que cada disciplina tenha de modificar sensivelmente a sua própria visão de coisas e os seus métodos próprios.”

Tal como evidencia a figura 13, a Interdisciplinaridade traduz-se na combinação de várias disciplinas em prol de um conhecimento mais conciso, ou seja, a Interdisciplinaridade foca-se na convergência disciplinar.

Santomé (1998, cit. por Marques, 2008) menciona que não existe um conceito unívoco da palavra, nem um significado que reúna um consenso entre os que a teorizam, praticam ou procuram definir. Pombo et al. (1994), autores de referência na pesquisa de literatura centrada no conceito de interdisciplinaridade, referem alguns autores que a definem:

“Por exemplo, Jean Luc Marion (1978) define a interdisciplinaridade como a ‘cooperação de várias disciplinas no exame de um mesmo objecto’. Por seu lado, para Piaget (1972), a interdisciplinaridade aparece como ‘intercâmbio mútuo e integração recíproca entre várias disciplinas (...tendo) como resultado um enriquecimento recíproco.’ Palmade (1979) vai mais longe, propondo que por interdisciplinaridade se entenda ‘a integração interna e conceptual que rompe a estrutura de cada disciplina para construir uma axiomática nova e comum a todas elas, com o fim de dar uma visão unitária de um sector do saber.’ (Pombo et al., 1994, p. 10)

De acordo com estas três definições e, apesar das diferenças ao nível da formulação podemos concluir que estão em sintonia em dois aspetos fundamentais. O primeiro aspeto, reporta-se ao quebrar de barreiras / fronteiras entre disciplinas, que resulta de expressões como “(...) cooperação (...)”, “(...) intercambio mutuo e integração recíproca (...)” e “(...) integração interna e conceptual (...)”. E o segundo aspeto, reporta-se à finalidade comum que, em muito, se interliga com o aumentar a qualidade do resultado expressas nas seguintes expressões: “(...) exame de um mesmo objeto (...)”, “(...) um enriquecimento recíproco (...)” e “(...) dar uma visão unitária (...)”

Nesta sequência, Veiga-Neto (1977, cit. por Pacheco, 2000, p. 32) refere “a interdisciplinaridade como uma nova epistemologia que tenta compreender a realidade humana como um todo, não fragmentado em disciplinas cada vez mais atomizadas em termos de conhecimentos, e contrapor à especialização do conhecimento a integração dos conteúdos e das metodologias.”

Também Pacheco (1996, cit. por Pacheco, 2000, p. 31) refere que a “interdisciplinaridade curricular representa o ideal da formação integrada, aspirando a acabar com as fronteiras estanques entre as várias disciplinas e a encontrar uma transdisciplinaridade, isto é, a existência de um axioma comum às várias disciplinas.” Este autor considera que a interdisciplinaridade não rompe com as áreas curriculares, tendo como intenção abordar os conteúdos curriculares a partir da

integração ou da visão global das diferentes áreas, o que acaba por mostrar a importância de se encontrar métodos pedagógicos comuns entre as áreas curriculares por forma a conseguir construir-se um elo de ligação entre elas.

Segundo Pombo et al. (1994) a interdisciplinaridade apresenta-se como uma prática de ensino capaz de promover um cruzamento entre os saberes disciplinares de cada área curricular, suscitando o estabelecimento de pontes e ligações entre os domínios divididos.

Segundo o despacho n.º 5908/2017, de 5 de julho, (que define os contornos do Programa de Autonomia e Flexibilidade Curricular), “O conjunto de competências inscritas nas propostas de perfil de aluno<sup>4</sup> abarca competências transversais, transdisciplinares numa teia que inter-relaciona e mobiliza um conjunto sólido de conhecimentos, capacidades, atitudes e valores. O cidadão de sucesso é conhecedor, mas é também capaz de integrar conhecimento, resolver problemas, dominar diferentes linguagens científicas e técnicas, coopera, é autónomo, tem sensibilidade estética e artística e cuida do seu bem-estar” e, por esse motivo, “o Governo inscreveu no seu Programa orientações para a concretização de uma política educativa que, assumindo a centralidade das escolas, dos seus alunos e professores, permita a gestão do currículo de forma flexível e contextualizada”

O Programa de Autonomia e Flexibilidade Curricular<sup>5</sup> encontra-se, em alguns agrupamentos e escolas, em regime de experiência pedagógica e surgiu com o intuito de garantir a efetividade das aprendizagens consideradas necessárias no que se reporta ao ensino e implementar pontes e ligações entre os domínios divididos. Este programa define os princípios, as regras orientadoras da conceção, operacionalização e avaliação do currículo dos ensinos básicos e secundários por forma a alcançar o perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória.

Atendendo ao Art. 3º, o Programa supra referido tem como princípios orientadores:

- a melhoria a qualidade do ensino aprendizagem;
- o exercício efetivo da autonomia curricular;
- a gestão integrada e sequencial do currículo;

---

<sup>4</sup> Ministério da Educação (Ed.) (2017). Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória. Lisboa: ME.

<sup>5</sup> Despacho n.º 5908/2017, de 5 de julho

- a gestão e lecionação interdisciplinar e articulada do currículo: projetos aglutinam aprendizagens das diferentes disciplinas, planejados, realizados e avaliados em conjunto;
- a flexibilidade contextualizada.

Estes e outros princípios orientadores têm em vista (i) um currículo integrador onde surge a agregação de todas as atividades e projetos como fonte de aprendizagem e de desenvolvimento de competências; (ii) um trabalho colaborativo e interdisciplinar no planejamento, realização e avaliação das aprendizagens; (iii) o envolvimento dos alunos e encarregados de educação; em que os docentes são agentes principais do desenvolvimento do currículo.

Neste programa, segundo o artigo 18º, valoriza-se a articulação horizontal do currículo; o perfil de aprendizagem específicas; a mobilização do conhecimento de situações e problemas; as atividades de observação, experimentação e questionamento; as atividades cooperativas de aprendizagem; a utilização crítica de fontes de informação; a intervenção cívica dos alunos; os ambientes estimulantes e as competências de nível elevado.

Ainda dentro da linha da articulação e integração, as OCEPE (2016) referem que “o desenvolvimento da criança processa-se como um todo, em que as dimensões cognitivas, sociais, culturais, físicas e emocionais se interligam e atuam em conjunto” (p.10). Assim, “a criança desenvolve os seus interesses, toma decisões, resolve problemas, corre riscos e torna-se mais autónoma.” (p.11)

É importante salientar que, “numa dinâmica de interação, em que se articulam as iniciativas das crianças e as propostas do educador, brincar torna-se um meio privilegiado para promover a relação entre crianças e entre estas e o/a educador/a(…)” uma vez que acaba por facilitar o desenvolvimento de “competências sociais e comunicacionais e o domínio progressivo da expressão oral.” Acaba por proporcionar, muitas outras conquistas, tais como “ter iniciativas, fazer descobertas, expressar as suas opiniões, resolver problemas, persistir nas tarefas, colaborar com os outros, desenvolver a criatividade, a curiosidade e o gosto por aprender” e, por sua vez, tudo o que foi mencionado, acaba por atravessar todas as áreas de desenvolvimento e aprendizagem da Educação de Infância, “constituindo condições essenciais para que a criança aprenda com sucesso, isto é, “aprenda a aprender”” OCEPE (2016). (p.11)

Tendo em conta Siqueira e Pereira (1995) a prática da interdisciplinaridade não nega os objetivos de cada ciência. A sua ideia reside na posição de que o

conhecimento se rege de forma restrita, como se as teorias pudessem ser desenvolvidas sem que haja uma conexão possível entre as unidades curriculares. Também não desrespeita cada campo de conhecimento e não rejeita os pontos que os unem nem os que os diferenciam.

Tal como evidencia a figura 13, a Transdisciplinaridade traduz-se na fusão dos saberes disciplinares em prol de um conhecimento, ou seja, a transdisciplinaridade rompe com a especificidade de cada disciplina em detrimento da “existência de um axioma comum a várias disciplinas” Pacheco (2001, p.84), provocando unificação das mesmas. Um olhar transdisciplinar cria uma visão holística da realidade.

## **2.2. A Integração Curricular como estratégia**

No decurso dos estágios, acabei por me aperceber que trabalhar na linha da Integração Curricular, se tornava um desafio ainda maior. Isto é, trabalhar nestas perspetivas exige uma postura do educador / professor que vai além do que está descrito nas orientações, nos programas e nas metas curriculares, pois é necessário que ele assuma uma postura como organizador de processos participação ativa, de partilha, interação e reflexão crítica por parte dos alunos.

A questão da participação ativa dos alunos é central, tanto no conceito de Integração Curricular de Beane, como anteriormente visto, como no conceito de Projeto enquanto estratégia de abordagem para a Integração Curricular.

Quando se afirma que isto tem implicações muito significativas na prática docente, está a dizer-se, também, que o modo enciclopedista de transmissão dos saberes para as crianças deixa de ser possível, assim como o modo de apresentação às crianças de projetos pré-concebidos pelos docentes, também tem de ser questionado.

Segundo as OCEPE (2016), “a definição de quaisquer áreas de desenvolvimento e aprendizagem representa apenas uma opção possível de organização da ação pedagógica, constituindo uma referência para facilitar a observação, a planificação e a avaliação, devendo as diferentes áreas ser abordadas de forma integrada e globalizante” (p.10), ou seja, apesar de haver uma estrutura a nível das áreas de desenvolvimento, é espectável que o educador tenha a capacidade de abordar as diferentes áreas de forma integrada para criar atividades ricas e estimulantes que promovam o desenvolvimento e a aprendizagem levada a cabo pelo envolvimento da criança que, normalmente, se percebe através de “sinais como prazer, concentração, persistência e empenhamento” (OCEPE, 2016. p.11).

Os sinais acima abordados vão dando origem a

“processos intencionais de exploração e compreensão da realidade, em que várias atividades se interligam com uma finalidade comum, através de projetos de aprendizagem progressivamente mais complexos. Estes, ao integrarem diferentes áreas de desenvolvimento e de aprendizagem e ao mobilizarem diversas formas de saber, promovem a construção de alicerces para uma aprendizagem ao longo da vida.” (OCEPE, 2016. p.11).

Segundo estas orientações das OCEPE (2016) compreende-se claramente o quão fulcral é a existência da Integração Curricular.

Tal como acima abordado, surgem projetos de aprendizagem e, a ideia de projeto, atravessa toda a ação curricular criando pontos de contacto entre os diversos saberes disciplinares. O facto de se pensar num currículo integrado acaba por estar a criar-se um projeto e este, por sua vez, privilegia o trabalho colaborativo entre educadores / professores, entre os alunos, e entre os educadores / professores e os alunos, ou seja entre os elementos da comunidade educativa.

Cabe, portanto aos educadores / professores assumirem a responsabilidade da elaboração de estratégias para a definição de projetos curriculares e, conseqüentemente, para a criação de condições educativas para que as crianças / alunos construam significados sobre aquilo que efetivamente aprendem, bem como da escola através da adequação da sua organização. Assim sendo, deve-se “educar ensinando para a consecução efetiva das aprendizagens” pois “as aprendizagens são o centro do processo educativo” e, “sem boas aprendizagens, não há bons resultados”. (Roldão, Peralta & Martins, 2017, p. 10).

Neste panorama, e tal como supra referido, atribui-se grande ênfase ao trabalho colaborativo entre crianças / alunos e educadores / professores nos momentos de planificação, na tomada de decisões, na partilha de saberes e experiências, construindo assim o conhecimento e organizando o espaço de sala de aula de forma democrática através da partilha do poder. Deste modo valoriza-se as experiências curriculares, os valores, o respeito pelo outro e pela diversidade (Beane, 2002).

A prática da Integração Curricular apela a uma nova postura da escola, do professor e do aluno com o currículo concebendo-o de modo diferenciado da lógica organizativa compartimentada em disciplinas isoladas, como um projeto – flexível, dinâmico e aberto às realidades educativas específicas. Segundo Leite, Gomes e Fernandes (2001), os saberes disciplinares, aqui, acabam por ser instrumentais para conhecer o tema, para resolver o problema ou para responder à questão. Cabe então ao educador / professor prestar atenção às potencialidades dos alunos e tomar nota para conseguir ir ao encontro dessas capacidades e desenvolvê-las especificamente.

Parafraseando Leite (2001),

“como se depreende, a construção de processos de integração curricular pressupõe que sejam garantidas algumas condições prévias(...) Entre essas condições salientamos os aspetos mais importantes a que devemos dar atenção no trabalho com os alunos, tais como:

- o nível de desenvolvimento dos/as alunos/as;
- identificação dos conhecimentos prévios;
- a funcionalidade dos conteúdos a aprender, isto é, a possibilidade de serem efetivamente utilizados quando as circunstâncias o exigem;
- a perspetiva de aprender, as estratégias de descoberta e as práticas de sistematização;
- a memorização compreensiva;
- a articulação com os esquemas cognitivos e afetivos da pessoa;
- a reflexão sobre como aprendemos (na linha da metacognição);
- a comunicação imprescindível ao processo de conhecimento, e os processos de interatividade entre os pares e no trabalho de grupo;
- a importância dos contributos dos outros na construção da aprendizagem<sup>6</sup>.

Estes processos de integração curricular implicam, como é evidente, a existência de estruturas de coordenação curricular (...).”  
(pp. 31 - 32)

Importa salientar que a Integração Curricular implica processos que “não dependem do livre arbítrio do aluno nem de um ensino completamente prescrito pelo/a professor/a” (Leite, 2001. p.32). A IC assenta, portanto, numa dinâmica em que o docente faz parte de uma equipa e funciona como mediador das aprendizagens, “não se demitindo, portanto, da sua tarefa de tomar decisões curriculares.” (Leite, 2001. p.32). Para as decisões supra referidas, o docente tem de ter em consideração os interesses, as ideias prévias e os ritmos de aprendizagem de cada criança, acabando por negociar dinâmicas, processos e estratégias que vão ao encontro dos mesmos interesses e saberes, por forma a ampliá-los.

Beane (2002) afirma que a integração curricular é difícil e, deste modo, “não serve para os que são profissionalmente frágeis” (p. 78). Assim sendo, a prática da integração curricular implica que a própria escola inove, caminhando rumo a uma nova lógica de ensino, onde a democracia e a colaboração tenham lugar de destaque.

---

<sup>6</sup> Cit. In Leite (2001): Relatório de atividades do projeto TEIAS (Tecer Estratégias Interativas e Articular Significados) (2000:44). Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.

### **3. Metodologia e Procedimentos**

#### **3.1. Instrumento de recolha de dados e Participantes**

O presente exercício investigativo utilizou como principal instrumento de recolha de dados um inquérito por questionário de respostas, maioritariamente, abertas; sendo um estudo de natureza qualitativa.

O uso de uma metodologia qualitativa pressupõe uma análise em profundidade, de significados, conhecimentos e atributos de qualidade dos fenómenos estudados, mais do que a obtenção de resultados de medida. Segundo Fidalgo (2003), “os dados são enquadrados e interpretados em contextos holísticos de situações, acontecimentos de vida ou experiências vividas, particularmente significativos para as pessoas implicadas” (p.178).

Para Tuckman (2012), os questionários são instrumentos a que os investigadores recorrem para transformar em dados a informação comunicada diretamente por uma pessoa. São, assim, instrumentos destinados a aceder a informações ou conhecimentos que os indivíduos possuem, ou ainda às suas experiências passadas ou atuais.

Uma primeira versão do questionário foi testada com três participantes; a versão definitiva resultou de pequenos ajustamentos ao nível da linguagem em algumas questões.

A finalidade, como referido, era analisar que representação é que os educadores / professores têm da Integração Curricular e de que modo se traduz nas práticas, nas estratégias e nas decisões curriculares.

Para além de uma parte inicial de Identificação sumária dos participantes, era constituído por seis questões de resposta aberta, organizadas em três blocos correspondentes aos três objetivos principais:

Blocos de objetivos	Questões
1. Conhecer o significado do conceito IC	Q1. Que significado tem, para si, a expressão "Integração Curricular"?
	Q7. Refira dois outros conceitos ou expressões que associa à Integração Curricular, e deixe-nos uma breve explicação da relação que entende existir entre eles.
2. Identificar relevância atribuída IC	Q2. Considera que a Integração Curricular favorece a apropriação dos conhecimentos por parte dos alunos? Porquê?
	Q3. Considera que a Integração Curricular assume maior relevância no Ensino pré-escolar, no ensino do 1ºCEB, em ambos os casos ou não considera que seja importante em nenhum dos casos?
	Q4. Por favor explicita, brevemente, a razão da sua resposta anterior.
3. Compreender sua implicação nas práticas	Q6. Integra na sua prática, de algum modo, o conceito de Integração Curricular? Refira, ainda que de forma sucinta, algumas situações que o ilustrem.
	Q5. Para si, quais são as vantagens e desvantagens da Integração Curricular?

Quadro 5 – Designação dos blocos de objetivos e respetivas questões

Os questionários foram remetidos aos participantes sob a forma de um link (<https://goo.gl/forms/OF51D2XhYS0ao3qe2>) para resposta online. Solicitámos a colaboração de todos os 36 profissionais (9 Educadores de Infância e 27 Professores do 1º CEB), titulares de um Agrupamento de Escolas onde decorre, desde 2015-2016, um projeto de Intervenção em Integração Curricular das Expressões Artísticas.

Este agrupamento é, também, um dos que aderiu este ano, para os 1º e 5º anos de escolaridade, ao Programa de Autonomia e Flexibilização Curricular (PAFC) do Ministério da Educação. Os participantes a quem solicitámos a colaboração mantêm, portanto, uma relação direta com o desenvolvimento de processos de Integração Curricular.

### 3.2. Apresentação e Análise dos resultados

A seguinte análise diz respeito às respostas dos questionários preenchidos por 8 profissionais de educação (4 professores e 4 educadores) ou seja, obtivemos um retorno de apenas 22,3% do total de participantes. Trabalhámos com estes dados em virtude de não querer desvirtuar o caráter intencional da amostra, ou seja, queríamos apenas analisar as respostas dadas por educadores / professores que mantêm uma relação direta com a Integração Curricular na sua prática letiva, tal como supra mencionado. Ainda assim, fomos verificar as respostas dadas pelos três participantes (educadores / professores do Ensino Privado) à primeira versão do questionário e considerámos que tinham aspetos importantes a reter. Por esse motivo, acabámos por considerá-las na análise dos dados, sendo que estão apresentadas num espaço diferenciado das restantes respostas a fim de não desvirtuar aquilo que era o principal objetivo da amostra.

Questões	Educadores / professores
<p style="text-align: center;"><b>Código de Identificação</b></p>	<p><b>E1</b> – Educadora 1  <b>E2</b> – Educadora 2  <b>E3</b> – Educadora 3  <b>E4</b> – Educadora 4  <b>P1</b> – Professora 1 do 1ºCEB  <b>P2</b> – Professora 2 do 1ºCEB  <b>P3</b> – Professora 3 do 1ºCEB  <b>P4</b> – Professora 4 do 1ºCEB            -----  <b>Ep.E5</b> – Educadora 5 – ensino privado  <b>Ep.P5</b> – Professora 5 do 1º CEB – ensino privado  <b>Ep.P6</b> – Professora 6 do 1º CEB – ensino privado</p>
<p style="text-align: center;"><b>Idade</b></p>	<p><b>E1</b> – superior a 50 anos  <b>E2</b> – superior a 50 anos  <b>E3</b> – superior a 50 anos  <b>E4</b> – superior a 50 anos  <b>P1</b> – entre 30 e 40 anos  <b>P2</b> – entre 41 e 50 anos  <b>P3</b> – superior a 50 anos  <b>P4</b> – superior a 50 anos            -----  <b>Ep.E5</b> – entre 30 e 40 anos  <b>Ep.P5</b> – entre 30 e 40 anos  <b>Ep.P6</b> – entre 30 e 40 anos</p>

<p><b>Habilitação para a docência</b></p>	<p><b>E1</b> – Bacharelato com complemento de formação  <b>E2</b> – Bacharelato com complemento de formação  <b>E3</b> – Bacharelato com complemento de formação  <b>E4</b> – Bacharelato  <b>P1</b> – Licenciatura  <b>P2</b> – Mestrado  <b>P3</b> – Bacharelato com complemento de formação  <b>P4</b> – Bacharelato com complemento de formação          -----  <b>Ep.E5</b> – Mestrado  <b>Ep.P5</b> – Mestrado  <b>Ep.P6</b> – Licenciatura</p>
<p><b>Tempo de serviço</b></p>	<p><b>E1</b> – superior a 20  <b>E2</b> – superior a 20  <b>E3</b> – superior a 20  <b>E4</b> – superior a 20  <b>P1</b> – entre 11 e 15 anos  <b>P2</b> – superior a 20  <b>P3</b> – superior a 20  <b>P4</b> – superior a 20          -----  <b>Ep.E5</b> – entre 1 e 5 anos  <b>Ep.P5</b> – entre 1 e 5 anos  <b>Ep.P6</b> – entre 11 e 15 anos</p>

**Quadro 6 – Caracterização dos educadores / professores**

Em síntese: 6 em 8 participantes têm mais de 50 anos de idade; 7 em 8 participantes têm mais de 20 anos de tempo de serviço; 6 em 8 têm Bacharelato como habilitação académica (apenas um deles sem Complemento de formação) e apenas 1 participante tem Mestrado. Os 3 participantes da versão teste do questionário eram todos do ensino privado, mais novos (entre 30 e 40 anos de idade), com menos anos de serviço, e maior habilitação académica.

Para análise dos dados recolhidos utilizou-se a técnica de análise de conteúdo. Paraphrasing Bogdan e Biklen (1994), analisar é: (...) a tarefa de interpretar e tornar compreensíveis os materiais recolhidos.” (p.205). Para melhor organização e análise de dados, optou-se por estruturar e apresentar os dados de acordo com as categorias resultantes da análise de conteúdo realizada. Os blocos de objetivos do guião do questionário definiram, então, três dimensões: perspectiva dos educadores / professores

sobre o conceito de Integração Curricular, perspectiva da relevância atribuída à Integração Curricular e, a perspectiva da sua implicação nas práticas.

### **3.2.1. Perspetiva dos educadores / professores sobre o conceito de Integração Curricular**

No que diz respeito ao conceito de Integração Curricular, todos os educadores / professores foram capazes de dar uma definição e associar outros conceitos a este.

O **educador 2 (E2)** afirma que Integração Curricular significa “trabalhar as várias áreas de conteúdo de forma globalizante de partindo das vivências e necessidades do grupo” e associou os conceitos de trabalho de projeto “onde se vai de encontro às vivências das crianças, aos seus interesses” e de interdisciplinaridade onde se pode “trabalhar os currículos de forma globalizante, não de forma estanque”.

O **educador 3 (E3)** salienta que a IC “preserva a construção do conhecimento” e é “resultante da junção de diferentes conhecimentos, sem os dividir”, levando à inferência do conceito de “comunidade participante” e dando “ênfase em unidades temáticas centradas em problemas.”

O **educador 4 (E4)** afirma que “O conhecimento / aprendizagens, estão integradas em várias áreas curriculares / conteúdos” e associa o conceito de “aprendizagem ativa” ao seu discurso, salientando que com “a diversificação das atividades e o envolvimento das crianças nas mesmas, existe o desejo de fazer mais e de aprender mais” provocando, logicamente, o “gosto por aprender”.

O **professor 1 (P1)** diz que a IC “É construir o campo do conhecimento como resultado da junção de diferentes áreas disciplinares, sem nunca as fragmentar” o que acaba por ir ao encontro de parte da abordagem do **E2**.

Já o **professor 2 (P2)** confere outra visão à IC e esclarece que são “experiências de aprendizagem que a escola proporciona ao aluno ao longo do seu percurso escolar”, acabado por salientar outras perspetivas em torno da temática, sendo elas a “integração social e académica”, pois “ao recolocar o aluno no centro das suas aprendizagens, responsabiliza-o pelas mesmas, e permite-lhe articular com os colegas incrementando também o espírito de colaboração e o desenvolvimento pessoal” o que em muito se interliga com aquilo que foi abordado, primeiramente, na fundamentação teórica deste relatório.

O **professor 3 (P3)** aborda conceitos ligados à entajuda entre docentes a fim de otimizarem os recursos para “encontrar práticas educativas adequadas aos seus alunos” e salienta a “programação / diferenciação de estratégias”, afirmando que “uma não existe ou

não deve existir sem a outra”, ainda assim o seu discurso em muito se relaciona com o docente como centro do processo.

O **professor 4 (P4)** acaba, no nosso entender, por fazer uma súmula bastante interessante, certificando que a IC “é incluir no currículo projetos de turma com base nas experiências / vivências e interesses dos alunos”. E afirma também que a IC “inclui planificar com os alunos tendo em conta os seus interesses e o meio que envolve a escola”, abordando ainda a temática da Flexibilidade do currículo que no seu entender “vai ao encontro deste mesmo princípio. Todas as experiências são válidas pena é que os currículos sejam muito exaustivos e desprendidos dos interesses dos alunos.”

Importa aqui referir a resposta dada pelo **educador 5 (Ep.E5)** que coloca em destaque algo que não se verificou em mais nenhum professor / educador. “Acaba por ser motivante para os alunos mas, complexo para os educadores do ponto de vista da execução”, ou seja, este educador reconhece o papel preponderante de “integrar o currículo como um todo, integrar as áreas de conteúdo” e de “ajudar as crianças a crescer no seio de ligações múltiplas”, todavia consegue salientar que é complexo do ponto de vista da execução explicando, mais adiante, a sua perspetiva através da seguinte frase: “é complicado porque envolve um grande trabalho de casa, pois é algo que não me surge **naturalmente** no dia a dia.”

Estas respostas levam-nos ao cerne da questão em que o aluno, na prática da IC e prática letiva associada à metodologia de projeto é, efetivamente, o centro. Onde o aluno é sujeito de uma aprendizagem ativa, onde ele se sinta capaz de definir objetivos, traçar metas, produzir conteúdo, saber explicar, exprimir-se, saber lidar com as vicissitudes, mudando estratégias e rotas. Assim sendo, é espectável que educadores / professores criem situações que façam com que as crianças / alunos cresçam e se formem no seio de uma abordagem integrativa, não só ao nível dos conteúdos, como ao nível das experiências / vivências.

Afigura-se, portanto, que estes profissionais introduzem nas suas respostas elementos essenciais que definem a Integração Curricular, e que encontramos na revisão de literatura.

### 3.2.2. Perspetiva da relevância atribuída à Integração Curricular

No que se reporta a esta perspetiva, todos os educadores / professores demonstraram que a IC favorece a apropriação dos conhecimentos por parte dos alunos, na medida em que:

“estão envolvidos no trabalho realizado fazendo parte da sua programação, planeamento, realização e avaliação” **(E2)**

“os alunos participam colaborativamente na planificação das suas próprias experiências” **(E3)**

“a aprendizagem é feita de maneiras diferentes e com a intervenção direta dos alunos” **(E4)**

“procura relações em todas as direções e os permite integrar as suas próprias experiências” **(P1)**

“é formativa e transversal a várias áreas de conhecimento” **(P2)**

“desenvolve competências, permite a participação em projetos comuns, vai ao encontro das necessidades e interesses específicos dos alunos dando-lhes "ferramentas" que de outro modo não teriam.” **(P3)**

“esta geração nasceu na sociedade do conhecimento” **(P4)**

“elas gostam de estar realmente envolvidas,... gostam de compreender” **(Ep.E5)**

Ainda no seio deste bloco, questionou-se os educadores / professores acerca da relevância atribuída à IC na EPE e no 1ºCEB e, apenas o **E3** afirmou ser mais relevante a prática da IC no 1º CEB, justificando que “procura relações em todas as direções, dentro e para além das disciplinas académicas tradicionais”.

Os demais educadores / professores assumiram que a prática da IC assume relevância em ambas as valências, afirmando:

“em ambas as idades se começa a definir a personalidade, carácter e espírito crítico das crianças” **(P1)**

“a integração do conhecimento deve começar cedo e seguir uma lógica de sequencialidade” **(P2)**

“por forma a dar continuidade aos objetivos pedagógicos, à organização dos conteúdos curriculares, à partilha dos espaços e tempos escolares...” **(P3)**

“As crianças são muito curiosas e aprendem rapidamente com tudo o que lhes desperta essa curiosidade” **(P4)**

“A criança aprende experimentando, vivenciando, dando o seu contributo pessoal, ajudando na construção de um currículo a desenvolver no grupo.” **(E2)**

“Cada grupo etário faz as aprendizagens próprias consoante o seu desenvolvimento. É de todo o interesse que seja valorizada a continuidade

educativa, para que as crianças possam evoluir no seu conhecimento e não estagnar ou repetir. O conhecimento deve sempre basear-se nas aprendizagens realizadas anteriormente.” (E4)

O educador **Ep.E5** assume que é mais importante o trabalho a nível da IC no EPE pelo facto de não terem “um currículo estanque a seguir. Logo torna-se mais fácil e mais viável trabalhar a Integração Curricular através de pequenas situações do dia a dia.”.

A relevância atribuída parece, assim, centrar-se sobretudo no facto de a Integração Curricular permitir às crianças participar da sua própria aprendizagem, envolverem-se mobilizando o que já sabem, e sentirem motivação e prazer em compreender, em aprender.

### 3.2.3. Perspetiva da sua implicação nas práticas

No que se reporta a esta perspetiva a maioria dos educadores/professores afirma trabalhada na ótica da IC. Segundo **P2** fá-lo com “recurso a projetos, a pesquisas temáticas, a debates”; **P3** afirma que já executou uma “aula de expressões artísticas envolvendo prof<sup>a</sup> biblioteca e titular: a professora bibliotecária leu e trabalhou uma história que na hora foi musicada pelo professor de música, cantada e tocada (flauta) pelos alunos, cuja letra foi feita pelos presentes.”; **E3** fá-lo ao “recolher as sugestões das crianças e integrar situações imprevistas”; **E4** faz referência às “histórias trabalhadas de várias maneiras e com atividades propostas pelas crianças e direcionadas para as diversas áreas de conteúdo”. O participante **Ep.E5**, apesar de afirmar que trabalhou “num registo de projeto, porque assim me foi solicitado”, fê-lo com início nas “cores com o meu grupo e acabei por abordar “envergonhadamente” a matemática (na soma de duas cores, que dava uma terceira diferente), a linguagem oral através do conto de uma história sobre as cores”.

Aquando da questão acerca das vantagens e desvantagens da IC, poucos foram os educadores / professores que lhe conferiram aspetos negativos. **P1** afirma que a IC “procura relações em todas as áreas disciplinares”, apontando isso como uma vantagem, todavia “pode provocar alguma dispersão e confusão” salientando esta desvantagem; **P2** evoca o facto de a IC “potenciar o sucesso das aprendizagens” mas que isso também “depende do perfil do docente e dos próprios alunos/turma”; **E2** declara que “as vantagens são um maior envolvimento das crianças”; **E3** salienta que uma das vantagens é “ajudar os alunos a integrar as suas próprias experiências, promovendo também a sua integração social”; **E4** refere-se o facto de que os alunos “adquirem um conhecimento mais amplo e organizado”.

Em suma, a grande maioria afirma que a grande vantagem é o envolvimento, a motivação, as relações entre as áreas / disciplinas, o potenciar o sucesso das aprendizagens, entre outros e as desvantagens prendem-se com a dispersão, a confusão e

com os currículos demasiadamente extensos, o que parecem ser aspetos mais “exteriores” às aprendizagens propriamente.

### 3.3. Discussão Final e Síntese

No decorrer do meu percurso pelos estágios apresentados neste trabalho de pesquisa, pode-se constatar que a questão e as dúvidas em torno da IC foram bastantes. A visão acerca do conceito em estudo foi-se moldando aquando das leituras e da minha apropriação do mesmo. Isto é, depois de um olhar atento e refletido, compreendo melhor aquilo que sempre defendi sem, antes, ter um fundamento por detrás. Ou seja, após essa visão atenta e refletida, consciencializei-me mais acerca do quão importante é a prática da IC e, acima de tudo, o quão motivante se torna para as crianças que têm oportunidade de trabalhar no seio de ligações múltiplas, absolutamente ricas. Apesar de, a minha opinião e a minha forma de trabalhar ter sido sempre essa, saliento que não estava devidamente familiarizada com o conceito e com tudo o que emerge dele. Este estudo possibilitou-me olhar de uma forma mais consciente para a prática da IC e analisar o significado, a relevância e a implicação na prática, da IC, com as respostas dadas pelos inquiridos.

Após a análise realizada denoto que a maioria dos inquiridos confere especial importância à IC assumindo-a como uma mais-valia no processo de ensino-aprendizagem. Grande parte dos intervenientes salienta aspetos muito importantes associados à abordagem da IC, mas ainda há quem centre o processo no próprio docente ao invés de o centrar na criança / aluno. Essa situação salta à vista quando afirmam, por exemplo, “trabalhar as matérias utilizando novas estratégias...” **Ep.P5** e “fazemos com que as disciplinas sejam trabalhadas em conjunto...” **Idem**. Ou seja, este professor assume-se como o principal agente em sala de aula como se pode verificar no discurso. Assumindo, portanto, que os alunos devem ser os recetores do conhecimento e não os principais intervenientes. **Ep.P6** diz que a IC “significa proporcionar experiencias de aprendizagem aos alunos tendo por base um programa curricular” e, seguidamente, afirma que “estamos a planificar atividades para atingir determinada aprendizagem”. No seu discurso, este professor parece colocar os programas como pano de fundo, a partir do qual o professor planifica para proporcionar experiências. Isto porque a IC implica processos que “não dependem do livre arbítrio do aluno nem de um ensino completamente prescrito pelo/a professor/a” (Leite, 2001. p.32).

Alguns educadores / professores referem conceitos muito importantes no seu discurso, tais como a construção do campo de conhecimento em resultado da junção de diferentes áreas disciplinares, a procura de relações em todas as direções, as experiências de aprendizagem, o aluno como centro do processo, a transversalidade a várias áreas de

conhecimento, a diferenciação de estratégias, a potencialização do sucesso das aprendizagens, o recurso a projetos, as necessidades, experiências e interesses dos alunos, o planificar com os alunos, etc. A grande maioria evoca então a ideia da integração das suas experiências, vivências e interesses, a construção de conhecimento e de trabalho de projeto, onde incorpora a programação o planeamento, a realização e a avaliação, assuntos que foram, abordados no Enquadramento teórico do presente relatório.

A integração curricular procura a organização do currículo e do conhecimento de forma a torná-los mais acessíveis e significativos para os alunos, ajudando-os a entenderem-se a si próprios e ao mundo que os rodeia (Beane, 2002), assim conseguimos compreender a importância de tudo aquilo que foi mencionado pela nossa amostra.

Este estudo foi, então, ao encontro dos objetivos primordiais que se prendiam com a compreensão do significado do conceito de IC, com a relevância atribuída pelos educadores / professores à IC e compreender qual a sua implicação nas práticas.

## Reflexão Final

Este relatório representa o culminar de uma caminhada muito importante da minha vida. Durante todo o percurso tive inúmeras dúvidas, senti emoções muito fortes, aprendi muito, descobri um pouco mais de mim, fui mais além do que aquilo que julgava ser capaz, reinventei-me, desdobrei-me e, compreendi efetivamente o quão importante é a educação, na minha vida.

Este caminho, repleto de altos e baixos, avanços e recuos, foi construído devagar, pautado pelo desejo de saber e fazer mais e melhor, pois de acordo com Medeiros (2006) “fazer estágio dá muito trabalho, implica muito esforço. E não há educação sem esforço. Não há qualidade sem dedicação e entrega” (p. 44).

Ao longo do mestrado consegui melhorar e aprofundar as minhas aprendizagens e apropriar-me de tantas outras, conjugando a teoria e a prática no decurso das PES.

Importa salientar, também, quatro pilares fundamentais à prática docente com os quais me deparei e sobre os quais tive de trabalhar: investigar, refletir, planificar e avaliar.

Investigar é fundamental para a formação contínua dos educadores / professores e é espectável que estes o façam permitindo alargar e desenvolver o seu conhecimento na área. Para Ponte (2002), é importante que os educadores / professores investiguem a fim de “(i) se assumirem como autênticos protagonistas no campo curricular e profissional, tendo mais meios para enfrentar os problemas emergentes dessa mesma prática; (ii) como modo privilegiado de desenvolvimento profissional e organizacional; (iii) para contribuírem para a construção de um património de cultura e conhecimento dos professores como grupo profissional; e (iv) como contribuição para o conhecimento mais geral sobre os problemas educativos.” (p. 3).

No que se reporta à reflexão, Júnior (2009) descreve que é a capacidade de dar a volta sobre si mesmo, ou seja, “é sobre as construções sociais, sobre as intenções, representações e estratégias de intervenção, supõe a inevitabilidade de utilizar o conhecimento à medida que vai sendo produzido, para enriquecer e modificar a realidade e suas representações, as próprias intenções e o próprio processo de conhecer” (p. 581). Assim sendo, é fulcral que os educadores / professores tenham um olhar analítico, crítico e reflexivo sobre a sua própria prática por forma a aprenderem, compreenderem, atuarem, resolverem problemas, adquirindo consciência e controle sobre as suas decisões sem constrangimentos.

A planificação é, sem dúvida, um dos instrumentos de trabalho mais valioso de um educador / professor pois permite planear estratégias, conteúdos, atividades, recursos e instrumentos de avaliação que vai utilizar em determinado momento, possibilitando que este

organize com eficácia o seu trabalho e seja capaz de prever como irá decorrer, encontrando-se ainda preparado para qualquer imprevisto que possa ocorrer. Claro está que este não deve ser estanque e deve ser realizado sempre com vista nas aprendizagens efetivas dos alunos e não na realização pessoal do educador / professor. Isto é, a planificação deve ir ao encontro dos conteúdos a abordar, nunca esquecendo as características do grupo a quem se destina.

A avaliação é, normalmente, o calcanhar de Aquiles de todos os educadores / professores, todavia é a avaliação que permite que o educador / professor reajuste e adapte as estratégias, metodologias e recursos tendo em conta as necessidades dos alunos e/ou grupo. Tal como nos refere Roldão (2003, cit. in Gaspar 2010). “avaliar é um conjunto organizado de processos que visam o acompanhamento regulador de qualquer aprendizagem pretendida e que incorporam, por isso mesmo a verificação da sua consecução” (p.65).

Com a realização do presente relatório aprendi a recolher e selecionar informação pertinente referente aos estágios, uma vez que tive de me cingir apenas e só às informações mais relevantes dos mesmos, o que se tornou um desafio bastante complexo.

Tal como relatado em abordagens anteriores, o estudo deste relatório recaiu sobre uma problemática que emergiu da prática, no terreno, no decurso dos estágios da licenciatura e do mestrado. Este fez com desenvolvesse capacidades no que se reporta à pesquisa, leitura, recolha e análise de dados provenientes da minha investigação, uma vez que nunca tinha realizado um trabalho de pesquisa com estes contornos.

Em suma, este relatório constituiu uma importante etapa no meu desenvolvimento pessoal e profissional e abriu novos horizontes de conhecimento. É importante ter presente que este não pretende representar o fim, mas sim o início de um longo percurso de formação, pois suscitou caminhos a explorar, nomeadamente na formação contínua.

## Referências Bibliográficas

- Alonso, L., Ferreira F., Santos, M., Rodrigues, M., & Mendes, T. (1994). *A Construção do Currículo na Escola. Uma proposta de Desenvolvimento Curricular para o 1º Ciclo do Ensino Básico*. Porto: Porto Editora.
- Alonso, L. (2002). Contributos para a fundamentação de um currículo integrado. In M. Fernandes (Org.), *Actas do V Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação- O particular e o global no virar do milénio: cruzar saberes em Educação* (pp. 109-120). Lisboa: Edições Colibri/Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação.
- Amado, J. S. (2000). *A Construção da Disciplina na Escola – Suportes teórico-práticos*. Porto: Edições ASA.
- Barroso, J. (1997). *Para o desenvolvimento de uma cultura de participação na escola*. Coleção cadernos de organização e gestão curricular. Instituto de Inovação Educacional
- Beane, J. (1997). *Curriculum integration*. New York: Teachers College Press.
- Beane, J. A. (2002). *Integração Curricular: a Concepção do núcleo da Educação Democrática*. Lisboa: Didáctica Editora.
- Bogdan R., & Biklen S. (1994). *Investigação qualitativa em educação – uma introdução à teoria e aos métodos* (2ª ed). Porto: Porto Editora.
- Cardona, M.J., & Santos, L. (2014). A aprendizagem cooperativa na educação pré-escolar em Portugal. A perspetiva das educadoras de infância, in Estrela, Teresa et all. *XIX Colóquio AFIRSE - Revisitar os estudos curriculares. Onde estamos e para onde vamos?*. Lisboa
- Despacho n.º 5907/2017 de 5 de julho de 2017 do Gabinete do Secretário de Estado da Educação. Diário da República: 2ª série, Nº128
- Erickson, D. M., & Ernest, J. A. (2011). The real benefits of nature play every day. *Exchange* 33 (4), 97-99.
- Fidalgo, L. (2003). *(Re)Construir a Maternidade Numa Perspectiva Discursiva*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Fleuri, R. (2003). Interdisciplinaridade: Meta ou Mito?. In: Torres et all. *Lecciones de Paulo Freire. Cruzando Fronteras: experiencias que se completan* (pp. 115-130) Buenos Aires: Clacsl.
- Galvão, C., Reis, P., Freire, A., & Oliveira, T. (2006). *Avaliação das competências em ciências : Sugestões para professores do Ensino Básico e Secundário (Prática e Teoria)*. Porto: Edições ASA.
- Gaspar, D. (2010). *Avaliação das crianças na educação pré-escolar: uso do portefólio como instrumento de avaliação*. Dissertação de Mestrado, Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga, Portugal
- Gomes, E., & Medeiros, T. (2005). *(Re)pensar a prática pedagógica na formulação*

- inicial de professores do 1.º ciclo do Ensino Básico*. In Alarcão, I., Cachapuz, A., Medeiros, T. e Jesus, H.P. (orgs). *Supervisão – investigação em contexto educativo*. Ponta Delgada: Açores.
- Júnior, V. C. (2010). *Rever, Pensar e (Re)significar: a Importância da reflexão sobre a Prática na Profissão Docente*. Brasil: Revista Brasileira de Educação
- Lei nº 5/1997 de 10 de fevereiro de 1997 da Assembleia da República. Diário da República: 1º Série-A, nº34
- Leite, C., Gomes, L., & Fernandes, P. (2001). *Projetos Curriculares de Escola e de Turma: Conceber, gerir e avaliar*. Porto: Ed. Asa (3ªed.) Guias Práticos
- Marchão, A. (2002). Da formação de educadores e professores aos processos de construção e gestão do currículo nas 1ªs etapas da educação básica (Educação Pré-Escolar, 1º Ciclo). *Aprender*, 26, 33-40.
- Marques, C. (2008) – *Interdisciplinaridade na área curricular Ciências Físicas e Naturais*. Dissertação para obtenção de grau de Mestre em Ensino de Física. Aveiro: Universidade de Aveiro
- Medeiros, E.O. (2006). *Educar, Comunicar e Ser*. Mirandela: João Azevedo Editor.
- Ministério da Educação (Ed.) (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar*. Lisboa: ME.
- Ministério da Educação (Ed.) (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar*. Lisboa: ME.
- Ministério da Educação (Ed.) (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. Lisboa: ME.
- Ministério da Educação (Ed.) (2017). *Para a construção de Aprendizagens Essenciais baseadas no Perfil dos Alunos*. Lisboa: ME.
- Oliveira-Formosinho, J., & Lino, D. (2008). Os papéis das educadoras: As perspectivas das crianças. In J. Oliveira-Formosinho, *A Escola Vista pelas Crianças* (pp. 55-73). Porto : Porto Editora.
- Pacheco, J. A. (1995). *Formação de Professores: Teoria e Praxis*. Braga: Instituto de Educação e Psicologia – Universidade do Minho.
- Pacheco, J. (org.) (2000). *Políticas de integração curricular*. Porto: Porto Editora.
- Pacheco, J. A. (2001). *Currículo: Teoria e Práxis*. Porto: Porto Editora.
- Parente, C. (2011). *Observar e Escutar na Creche para Aprender sobre a Criança*. Porto: Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade.
- Pombo, O., Guimarães, H., & Levy, T. (1994). *A interdisciplinaridade – Reflexão e Experiência* (2.ª ed). Lisboa: Texto Editora
- Ponte, J. P. (2002). Investigar a nossa própria prática. In GTI (Org), *Reflectir e investigar sobre a prática profissional*. Lisboa: APM.
- Ribeiro, J. (2005). Planificação Educacional. *R. bras. Est. pedag.*. 86 (212):85-93.
- Robert, R. (2004). *Pensando em Mim Mesmo e nos Outros: Desenvolvimento Pessoal*

- e Social. In I. Siraj-Blatchford, *Manual de Desenvolvimento Curricular para a Educação de Infância* (pp. 144-160). Lisboa: Texto Editora
- Roldão, M.C., Peralta, H., & Martins, I.P. (2017). *Currículo do Ensino Básico e do Ensino Secundário para a Construção de Aprendizagens Essenciais Baseadas no Perfil dos Alunos*. Lisboa: M.E.-D.E.B..
- Rudio, F.V. (1999). *Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica*. 24ª edição. Petrópolis, Vozes.
- Sá, T. (2002). *Transições da 1-ª infância à adolescência*. Lisboa: Centro Doutor João dos Santos - Casa da Praia.
- Serrazina, L. (1991). Aprendizagem da Matemática: A importância da utilização de materiais. *Noesis*, 21, 37-38.
- Siqueira, H., & Pereira, M. (1995). *A interdisciplinaridade como superação da fragmentação*. [Consult. 14 junho 2017] Disponível em WWW: <URL: <http://www.angelfire.com/sk/holgonsi/interdiscip3.html>>
- Thiesen, J. (2008). A interdisciplinaridade como um movimento de articulação no processo ensino-aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação*. Vol. 13, n.º 39. pp. 87-102.
- Tuckman, B. (2012). *Manual de investigação em Educação. Metodologia para conceber e realizar o processo de investigação científica*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Vasconcellos, C. S. (1995). *Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo*. São Paulo: Libertad
- Weikart, D., & Hohmann, M. (2003). *Educar a criança*. Lisboa: Gulbenkian - Coleção Manuais Universitários.
- Zabalza, M. (1992). *Didáctica da Educação Infantil*. Lisboa: Edições Asa, Coleção Horizonte da Didáctica.

**Anexos**  
**Anexo I**

<b>terça feira (10-05-2016) – “O menino de todas as cores”</b>					
<b>Estagiária:</b> Denise Marcelino					
<b>Momentos do dia</b>	<b>Áreas de Conteúdo</b>	<b>Objetivos</b> <i>(verificar se a criança é capaz de...)</i>	<b>Atividade/ Estratégia</b>	<b>Recursos Físicos e Materiais</b>	<b>Avaliação</b>
<b>Acolhimento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação Pessoal e Social</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Partilhar os brinquedos e o espaço;</li> <li>• Estar atenta ao filme que está a decorrer;</li> <li>• Obedecer aos pedidos do adulto;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As crianças chegam à escola, colocam as coisas nos respetivos cabides com a ajuda dos pais;</li> <li>• Sentam-se a ver o filme que está a decorrer na televisão e/ou brincam com os colegas (e com os brinquedos trazidos de casa) até à hora de entrar na sala;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sala Polivalente;</li> <li>• Televisão;</li> <li>• Filmes;</li> <li>• Brinquedos trazidos de casa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação direta das atitudes das crianças para com os seus pares;</li> <li>• Notas de campo;</li> </ul>
<b>Momento de Grande Grupo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação Pessoal e Social</li> <li>• Domínio da Matemática</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Demonstrar atitudes de respeito para com os colegas (não empurrar, respeitar o espaço do colega...);</li> <li>• Reconhecer o “eu” e o outro;</li> <li>• Respeitar a palavra do adulto e do colega;</li> <li>• Contar o número de</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As crianças chegam à sala e a estagiária solicita que o grupo se sente no tapete, cantando: “Um, dois, três, as perninhas à chinês” ou, então, “Sou pequenino, quero crescer... Vou pedir aos pés, vou pedir às mãos, vou pedir à boca para não mexer”;</li> <li>• Canta-se a canção dos bons dias: “Bom dia à Denise, bom dia à Cristiana... Denise e Cristiana, olá que bom estar cá!” (cantando a canção com o nome de todas as crianças e adultos da sala)</li> <li>• Canta-se a canção do dia da semana: “Hoje é terça feira,</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sala 2;</li> <li>• Área do tapete;</li> <li>• Mapa das presenças</li> <li>• Mapa do tempo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação direta do interesse das crianças no momento;</li> <li>• Notas de campo;</li> </ul>

		crianças que estão na sala e em casa;	<p>dia de alegria... Amanhã há escola e no outro dia”;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Elege-se a criança que vai ser representante do dia, consoante a ordem do placard da sala;</li> <li>• Começa-se a marcar as presenças, sendo que esta tarefa é orientada e desenvolvida pelo representante do dia.</li> <li>• Após a marcação das presenças contam-se as crianças que estão na escola e as que ficaram em casa;</li> <li>• Regista-se o estado do tempo.</li> <li>• Seguidamente inicia-se a atividade orientada.</li> </ul>		
<b>Atividade Orientada</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação Pessoal e Social</li> <li>• Conhecimento do Mundo</li> <li>• Expressão e Comunicação: - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manter o silêncio durante a hora do teatro e do visionamento do filme;</li> <li>• Respeitar a palavra do adulto;</li> <li>• Não interromper o colega enquanto este fala;</li> <li>• Esperar pela sua vez de falar;</li> <li>• Dar respostas às questões colocadas;</li> <li>• Fazer a correspondência das imagens do filme com as que foram apresentadas no teatro;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inicia-se a atividade com um teatro de fantoches, com a história “O menino de todas as cores” adaptada pela estagiária.</li> <li>• Após o teatro, a estagiária dirige-se ao grupo questionando as personagens, as características de cada menino e, também, com o que é que eles se assemelham, etc.</li> <li>• Seguidamente, coloca-os sentados perto do computador para que visualizem um vídeo com imagens reais de “pessoas de todas as cores”, ou seja, pessoas com características físicas diferentes, que podem ser provenientes de diferentes povos/comunidades. No decorrer do vídeo estará a tocar uma canção infantil que evoca o quão é bom ser diferente;</li> <li>• Por fim, a estagiária tem uma conversa com o grupo com a finalidade de compreender aquilo que ficou retido, de forma a avaliar se a moral que a história tinha foi compreendida devidamente pelas crianças.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sala 2;</li> <li>• Área do Tapete;</li> <li>• História adaptada do menino de todas as cores;</li> <li>• Fantocheiro;</li> <li>• Canção “O normal é ser diferente” de Alda Casqueira</li> <li>• Vídeo realizado</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação direta das atitudes e postura do grupo;</li> <li>• Evolução do saber estar;</li> <li>• Notas de campo;</li> </ul>

			<p><b>OBS.</b> Durante o desenrolar da história, a estagiária vai utilizando diversas estratégias de forma a que o grupo esteja motivado e atento; voz aguda, voz grave...</p> <p>Caso o grupo disperse, como é habitual, a estagiária vai fazendo algumas chamadas de atenção, de forma a que o grupo, ou uma criança em específico se volte a concentrar.</p> <p>Aquando das alturas em que se solicita a resposta do grupo, a estagiária vai incentivando a esperarem pela sua vez, a respeitarem a palavra do colega.</p> <p>O visionamento do vídeo serve, portanto, para que as crianças transponham as ideias fantasiadas, durante a história, para o real.</p>	pela estagiária	
<b>Transições de espaços</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação Pessoal e Social</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Guardar os seus pertences na mochila;</li> <li>• Fazer comboio;</li> <li>• Respeitar a palavra do adulto;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pede-se às crianças que arrumem os pertences na mochila e se organizem em comboio, dois a dois.</li> <li>• Enquanto isso a estagiária vai cantando “Se eu fosse um peixinho e soubesse nadar, chamava/dizia a/à criança X e Y do fundo do mar/para vir almoçar/para se despachar” (consoante o momento da transição) ou então vai cantando “Oh senhor Alfredo viu por ai a criança X e Y, vi-os, vi-os, vi-os eles iam para o comboio... Ai ai ai, oh senhor Alfredo, não me bata o pé, que eu não tenho medo...”</li> </ul> <p><b>OBS.</b> Durante a transição de espaços, o adulto solicita diversas coisas às crianças, como arrumar o seu brinquedo, fazer comboio, ajudar a criança X a colocar o brinquedo no local, etc; Enquanto estagiária pretendo demonstrar como é importante respeitar a palavra do adulto; Por exemplo: “Pedi-te que fosses arrumar o brinquedo, porque não o fizeste? Vai lá arrumar por favor o brinquedo... É importante que respeites a palavra do adulto, seja ele quem for”; incentivando a criança e/ou o grupo a aceitar, mais facilmente o que lhes é dito/solicitado.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sala 2 / Sala Polivalente / Recreio/ Casa de banho</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação direta das atitudes do grupo face ao solicitado pelo adulto.</li> </ul>
<b>Higiene(s)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação Pessoal e Social</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ser autónoma (vestir e despir sozinha, arregaçar as mangas, lavar e secar as</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A estagiária, na higiene antes do almoço, vai cantando “está na hora d’almoçar, as mãozinhas vou lavar, lavo eu e tu não?, Esfrego, esfrego com sabão.. Estão na</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Casa de banho</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação direta da atitude das</li> </ul>

		mãos);	hora d'almoçar, as mãos temos de lavar (bis)" <ul style="list-style-type: none"> <li>Nos outros momentos de higiene canta "esfrega, esfrega, esfrega, muito esfregadinho, com as mãos lavadas que rico cheirinho!"</li> </ul>		crianças de forma individual, por forma a sistematizar o que são, ou não, capazes de fazer.
<b>Refeições</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Formação Pessoal e Social;</li> <li>Conhecimento do Mundo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ser autónoma;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>A estagiária incentiva as crianças a comerem sozinhas e com os talheres apropriados para o efeito;</li> <li>Caso haja variedade de cores ou alimentos invulgares, a estagiária vai questionando acerca destes (exemplo: Que alimento é este? Quem sabe como se chama esta fruta? É de que cor?).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sala Polivalente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conversas individuais centradas nos seus gostos a nível alimentar, de forma a conseguir incentivá-los a comer.</li> </ul>
<b>Atividades Livres / Orientadas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Formação Pessoal e Social;</li> <li>Conhecimento do Mundo;</li> <li>Expressão e Comunicação:</li> </ul> <p>- Domínio da Expressão Oral e abordagem à Escrita;</p> <p>- Domínio da Matemática;</p> <p>- Domínio da Expressão Motora;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Brincar na mesma área sem dispersar;</li> <li>Obedecer a pedidos simples;</li> <li>Partilhar os brinquedos;</li> <li>Respeitar os colegas e os adultos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>A estagiária divide as crianças em pequenos grupos pelas áreas (as áreas de conteúdo têm que ver com as atividades escolhidas pelas crianças, sendo que estas dependem das suas escolhas);</li> <li>Durante a brincadeira livre a estagiária vai interagindo com as crianças, solicitando-lhes pequenos pedidos (Exemplo: "Traz-me um carro verde por favor", "A bebé tem fome, o que vais fazer?", "Que animal é este?", "Quem és tu, aqui na casinha? A mãe? A filha?" ...)</li> <li>Caso hajam algumas atividades pendentes, ainda que planeadas pela educadora, a estagiária ajuda na sua</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sala 2 / Sala Polivalente / Espaço Exterior</li> <li>Tintas;</li> <li>Plasticina;</li> <li>Objetos da casinha;</li> <li>Objetos da garagem;</li> <li>Material de</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Observação direta das atitudes das crianças, consoante as atividades: o papel que estão a desempenhar; como estão a desempenhar e como</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Domínio da Expressão Dramática;</li> <li>- Domínio da Expressão Plástica;</li> <li>- Domínio da Expressão Musical.</li> </ul>		<p>elaboração.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Caso esteja um tempo agradável grupo irá brincar livremente para o exterior.</li> </ul>	<p>desenho;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Computador;</li> <li>• Jogos; ...</li> </ul>	<p>poderei interferir de forma positiva, de forma a criar oportunidades significativas de aprendizagem.</p>
<b>OBS.</b>	<p>Aquando do momento da distribuição pelas áreas, a estagiária irá ter um papel ativo no que concerne à verificação da regra da troca de áreas; a estagiária, além de ir “saltando” de área em área, conversando com as crianças, vai incentivando o uso correto do mapa das atividades, por forma a que este seja um instrumento cada vez mais necessário e importante para o decorrer dos dias daquele grupo.</p>				

### Quarta feira (11-05-2016) – “Caixa mágica”

**Estagiária:** Denise Marcelino

<b>Momentos do dia</b>	<b>Áreas de Conteúdo</b>	<b>Objetivos</b> <i>(verificar se a criança é capaz de...)</i>	<b>Atividade/ Estratégia</b>	<b>Recursos Físicos e Materiais</b>	<b>Avaliação</b>
<b>Acolhimento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação Pessoal e Social</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Partilhar os brinquedos e o espaço;</li> <li>• Estar atenta ao filme que está a decorrer;</li> <li>• Obedecer aos pedidos do adulto;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As crianças chegam à escola, colocam as coisas nos respetivos cabides com a ajuda dos pais;</li> <li>• Sentam-se a ver o filme que está a decorrer na televisão e/ou brincam com os colegas (e com os brinquedos trazidos de casa) até à hora de entrar na sala;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sala Polivalente;</li> <li>• Televisão;</li> <li>• Filmes;</li> <li>• Brinquedos trazidos de casa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação direta das atitudes das crianças para com os seus pares;</li> <li>• Notas de campo;</li> </ul>

<p><b>Momento de Grande Grupo</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação Pessoal e Social</li> <li>• Domínio da Matemática</li> <li>• Conhecimento do Mundo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Demonstrar atitudes de respeito para com os colegas (não empurrar, respeitar o espaço do colega...);</li> <li>• Reconhecer o “eu” e o outro;</li> <li>• Respeitar a palavra do adulto e do colega;</li> <li>• Contar o número de crianças que estão na sala e em casa;</li> <li>• Identificar o estado do tempo;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As crianças chegam à sala e a estagiária solicita que o grupo se sente no tapete, cantando: “Um, dois, três, as perninhas à chinês” ou, então, “Sou pequenino, quero crescer... Vou pedir aos pés, vou pedir às mãos, vou pedir à boca para não mexer”;</li> <li>• Canta-se a canção dos bons dias: “Bom dia à Denise, bom dia à Cristiana... Denise e Cristiana, olá que bom estar cá!” (cantando a canção com o nome de todas as crianças e adultos da sala)</li> <li>• Canta-se a canção do dia da semana: “Hoje é quarta feira, dia de alegria... Amanhã há escola e no outro dia”;</li> <li>• Elege-se a criança que vai ser representante do dia, consoante a ordem do placard da sala;</li> <li>• Começa-se a marcar as presenças, sendo que esta tarefa é orientada e desenvolvida pelo representante do dia.</li> <li>• Após a marcação das presenças contam-se as crianças que estão na escola e as que ficaram em casa;</li> <li>• Regista-se o estado do tempo no mapa já existente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sala 2;</li> <li>• Área do tapete;</li> <li>• Mapa das presenças</li> <li>• Mapa do tempo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação direta do interesse das crianças no momento;</li> <li>• Notas de campo;</li> </ul>
<p><b>Atividade Orientada</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação Pessoal e Social;</li> <li>• Área do Conhecimento do Mundo;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Respeitar a palavra do adulto;</li> <li>• Não interromper o colega enquanto este fala;</li> <li>• Esperar pela sua vez de falar;</li> <li>• Manusear os balões com</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Após o momento em grande grupo a estagiária mostra uma caixa de papelão dizendo que é uma caixa muitíssimo especial (anexo 1) - uma caixa que tem coisas que os meninos de todas as cores lhes enviaram, para nunca mais se esquecerem deles.</li> <li>• Seguidamente inicia-se o jogo;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sala 2;</li> <li>• Área do tapete;</li> <li>• Caixa de papelão;</li> <li>• Balões com os</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação direta;</li> <li>• Notas de campo relativas às reações das crianças;</li> <li>• Registo fotográfico;</li> </ul>

	<p>• Expressão e Comunicação:</p> <p>- Domínio da Expressão Oral e abordagem à Escrita; - Domínio da Matemática.</p>	<p>os elementos da história;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Descobrir o que os balões contêm, através do tato e/ou das pistas da estagiária;</li> <li>• Comparar tamanhos e quantidades;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A estagiária vai chamando criança a criança e, convida-a, a colocar a mão dentro da caixa e a retirar algo lá de dentro – um balão sensorial;</li> <li>• Seguidamente solicita que a criança aperte aquilo que tirou de dentro da caixa e tente descobrir o que é;</li> <li>• Após a criança dar o palpite, a estagiária vai tentando encaminhá-la no sentido da resposta correta, fazendo questões: “De que cor é o balão? Será que é do menino dessa cor? Recorda-te da história... Com o que é que o menino X dizia ser parecido? Lembras-te?”</li> <li>• Posteriormente, após a resposta da criança, a estagiária rompe o balão e mostra o que estava lá dentro, colocando num “tabuleiro” realizado para o efeito, à frente do menino a que corresponde o elemento (anexo 2)</li> <li>• Isto repete-se até todos os elementos serem descobertos;</li> <li>• Por fim irá verificar-se quais os elementos maiores, os menores, qual é o elemento com mais quantidade, com menos quantidade – esta última parte da atividade irá realizar-se na mesa, em pequenos grupos, comparando os elementos referentes ao mesmo menino da história, ou seja, um grupo descobre estas características do menino vermelho, outro grupo do menino branco e assim sucessivamente.</li> </ul> <p><b>OBS.</b> Durante a descoberta de uma criança de um dado</p>	<p>diversos elementos representativos de cada menino da história:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- leite</li> <li>- algodão</li> <li>- açúcar</li> <li>- milho</li> <li>- casca de banana</li> <li>- areia da praia</li> <li>- fósferos</li> <li>- morango</li> <li>- cereja</li> <li>- carvão</li> <li>- caroços de azeitonas</li> <li>- pedrinhas do asfalto</li> <li>- pauzinhos de árvores</li> <li>- terra</li> <li>- casca da amêndoa</li> </ul> <p><a href="#">(ver materiais construídos – materiais para a atividade de dia 11 de maio)</a></p>	
--	--	---	---	--	--

			elemento da história, os colegas, que estão sentados no tapete podem ir dando alguma ajuda, ou palpites da resposta.		
<b>Transições de espaços</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação Pessoal e Social</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Guardar os seus pertences na mochila;</li> <li>• Fazer comboio;</li> <li>• Respeitar a palavra do adulto;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pede-se às crianças que arrumem os pertences na mochila e se organizem em comboio, dois a dois.</li> <li>• Enquanto isso a estagiária vai cantando “Se eu fosse um peixinho e soubesse nadar, chamava/dizia a/à criança X e Y do fundo do mar/para vir almoçar/para se despachar” (consoante o momento da transição) ou então vai cantando “Oh senhor Alfredo viu por ai a criança X e Y, vi-os, vi-os, vi-os eles iam para o comboio... Ai ai ai, oh senhor Alfredo, não me bata o pé, que eu não tenho medo...”</li> </ul> <p><b>OBS.</b> Durante a transição de espaços, o adulto solicita diversas coisas às crianças, como arrumar o seu brinquedo, fazer comboio, ajudar a criança X a colocar o brinquedo no local, etc; Enquanto estagiária pretendo demonstrar como é importante respeitar a palavra do adulto; Por exemplo: “Pedi-te que fosses arrumar o brinquedo, porque não o fizeste? Vai lá arrumar por favor o brinquedo... É importante que respeites a palavra do adulto, seja ele quem for”; incentivando a criança e/ou o grupo a aceitar, mais facilmente o que lhes é dito/solicitado.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sala 2 / Sala Polivalente / Recreio/ Casa de banho</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação direta das atitudes do grupo face ao solicitado pelo adulto.</li> </ul>
<b>Higiene(s)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação Pessoal e Social</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ser autónoma (vestir e despir sozinha, arregaçar as mangas, lavar e secar as mãos);</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A estagiária, na higiene antes do almoço, vai cantando “está na hora d’almoçar, as mãozinhas vou lavar, lavo eu e tu não?, Esfrego, esfrego com sabão.. Estão na hora d’almoçar, as mãos temos de lavar (bis)”</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Casa de banho</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação direta da atitude das crianças de forma individual, por forma a sistematizar o que são, ou não, capazes</li> </ul>

			<ul style="list-style-type: none"> <li>Nos outros momentos de higiene canta “esfrega, esfrega, esfrega, muito esfregadinho, com as mãos lavadas que rico cheirinho!”</li> </ul>		de fazer.
<b>Refeições</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Formação Pessoal e Social;</li> <li>Conhecimento do Mundo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ser autónoma;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>A estagiária incentiva as crianças a comerem sozinhas e com os talheres apropriados para o efeito;</li> <li>Caso haja variedade de cores ou alimentos invulgares, a estagiária vai questionando acerca destes (exemplo: Que alimento é este? Quem sabe como se chama esta fruta? É de que cor?).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sala Polivalente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conversas individuais centradas nos seus gostos a nível alimentar, de forma a conseguir incentivá-los a comer e compreender a importância de uma alimentação variada e equilibrada.</li> </ul>
<b>Atividades Livres / Orientadas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Formação Pessoal e Social;</li> <li>Conhecimento do Mundo;</li> <li>Expressão e Comunicação:</li> </ul> <p>- Domínio da Expressão Oral e abordagem à Escrita;</p> <p>- Domínio da Matemática;</p> <p>- Domínio da Expressão Motora;</p> <p>- Domínio da Expressão Dramática;</p> <p>- Domínio da Expressão</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Brincar na mesma área sem dispersar;</li> <li>Obedecer a pedidos simples;</li> <li>Partilhar os brinquedos;</li> <li>Respeitar os colegas e os adultos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>A estagiária divide as crianças em pequenos grupos pelas áreas (as áreas de conteúdo têm que ver com as atividades escolhidas pelas crianças, sendo que estas dependem das suas escolhas);</li> <li>Durante a brincadeira livre a estagiária vai interagindo com as crianças, solicitando-lhes pequenos pedidos (Exemplo: “Traz-me um carro verde por favor”, “A bebé tem fome, o que vais fazer?”, “Que animal é este?”, “Quem és tu, aqui na casinha? A mãe? A filha?” ...)</li> <li>Caso hajam algumas atividades pendentes, ainda que planeadas pela educadora, a</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sala 2 / Sala Polivalente / Espaço Exterior</li> <li>Tintas;</li> <li>Plasticina;</li> <li>Objetos da casinha;</li> <li>Objetos da garagem;</li> <li>Material de desenho;</li> <li>Computador;</li> <li>Jogos; ...</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Observação direta das atitudes das crianças, consoante as atividades: o papel que estão a desempenhar; como estão a desempenhar e como poderei interferir de forma positiva, de forma a criar oportunidades</li> </ul>

	Plástica; - Domínio da Expressão Musical.		estagiária ajuda na sua elaboração.		significativas de aprendizagem.
<b>OBS.</b>					

### Quinta feira (12-05-2016) – “Construção do mobile”

**Estagiária:** Denise Marcelino

<b>Momentos do dia</b>	<b>Áreas de Conteúdo</b>	<b>Objetivos</b> <i>(verificar se a criança é capaz de...)</i>	<b>Atividade/ Estratégia</b>	<b>Recursos</b> Físicos e Materiais	<b>Avaliação</b>
<b>Acolhimento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Formação Pessoal e Social</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Partilhar os brinquedos e o espaço;</li> <li>Estar atenta ao filme que está a decorrer;</li> <li>Obedecer aos pedidos do adulto;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>As crianças chegam à escola, colocam as coisas nos respetivos cabides com a ajuda dos pais;</li> <li>Sentam-se a ver o filme que está a decorrer na televisão e/ou brincam com os colegas (e com os brinquedos trazidos de casa) até à hora de entrar na sala;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sala Polivalente;</li> <li>Televisão;</li> <li>Filmes;</li> <li>Brinquedos trazidos de casa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Observação direta das atitudes das crianças para com os seus pares;</li> <li>Notas de campo;</li> </ul>
<b>Momento de Grande Grupo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Formação Pessoal e Social</li> <li>Domínio da Matemática</li> <li>Conhecimento do Mundo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Demonstrar atitudes de respeito para com os colegas (não empurrar, respeitar o espaço do colega...);</li> <li>Reconhecer o “eu” e o outro;</li> <li>Respeitar a palavra do adulto e do colega;</li> <li>Contar o número de</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>As crianças chegam à sala e a estagiária solicita que o grupo se sente no tapete, cantando: “Um, dois, três, as perninhas à chinês” ou, então, “Sou pequenino, quero crescer... Vou pedir aos pés, vou pedir às mãos, vou pedir à boca para não mexer”;</li> <li>Canta-se a canção dos bons dias: “Bom dia à Denise, bom dia à Cristiana... Denise e Cristiana, olá que bom estar cá!” (cantando a canção com o nome de todas as crianças e adultos da sala)</li> <li>Canta-se a canção do dia da semana: “Hoje é quinta</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sala 2;</li> <li>Área do tapete;</li> <li>Mapa das presenças</li> <li>Mapa do tempo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Observação direta do interesse das crianças no momento;</li> <li>Notas de campo;</li> </ul>

		<p>crianças que estão na sala e em casa;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar o estado do tempo;</li> </ul>	<p>feira, dia de alegria... Amanhã há escola e no outro dia”;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Elege-se a criança que vai ser representante do dia, consoante a ordem do placard da sala;</li> <li>• Começa-se a marcar as presenças, sendo que esta tarefa é orientada e desenvolvida pelo representante do dia.</li> <li>• Após a marcação das presenças contam-se as crianças que estão na escola e as que ficaram em casa;</li> <li>• Regista-se o estado do tempo no mapa já existente.</li> </ul>		
<p><b>Atividade Orientada</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação Pessoal e Social</li> <li>• Expressão e Comunicação:</li> </ul> <p>- Domínio da Expressão Plástica</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Respeitar a palavra do adulto;</li> <li>• Não interromper o colega enquanto este fala;</li> <li>• Esperar pela sua vez de falar;</li> <li>• Mobilizar conhecimentos na hora de falar sobre a história;</li> <li>• Pintar uma bola de esferovite;</li> <li>• Construir as roupas e criar os adereços para os bonecos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inicia-se a atividade com uma breve conversa do que se vai fazer naquela manhã;</li> <li>• A estagiária questiona o grupo sobre aquilo que se recordam da história “O menino de todas as cores”;</li> <li>• Posteriormente apresenta-lhes uma carta que recebeu, naquela manhã, do Miguel (o menino branco) – (anexo 1)</li> <li>• Este, na carta, solicita-lhe que se filmem a cantar a canção deles e, também, que façam um mundo com os amigos dele todos à volta, para se lembrarem de como é bom ser diferente, pois desse modo somos todos especiais, todos com o nosso valor;</li> <li>• Nessa carta o “Miguel” envia fotografias dos meninos que ele conheceu, meninos reais. (anexo 2)</li> <li>• Posteriormente, após a leitura da carta, a estagiária reúne o grupo ao pé do computador para ouvirem e gravarem a canção e, seguidamente divide o grupo em cinco grupos mais pequenos de forma equitativa, com base nas capacidades e no comportamento de forma a que consigam cooperar entre si e ajudar-se</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sala 2;</li> <li>• Área do Tapete;</li> <li>• Meio envolvente;</li> <li>• Carta do Miguel;</li> <li>• Fotografias dos amigos do Miguel;</li> <li>• Tintas;</li> <li>• Bolas de esferovite;</li> <li>• Paus de espetada;</li> <li>• Cola de madeira;</li> <li>• Lã;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Registo das respostas das crianças</li> <li>• Processo de construção;</li> <li>• Produto final.</li> </ul>

			<p>mutuamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- grupo 1: Danyal, Rafael M., Maria Inês</li> <li>- grupo 2: João, Guilherme, Alice</li> <li>- grupo 3: Leonor S, Olavo, Rafael V., Zara</li> <li>- grupo 4: Santiago, Leonor M, Vicente, Gustavo</li> <li>- grupo 5: Francisco, Margarida, Luna, Maria Rita</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cada grupo irá construir um dos meninos da história, para colocar no mobile e, os adultos, construirão o mundo, que ficará no centro destes (este momento irá ser feito em grupo, mas apenas com dois grupos de cada vez, em que eu e a minha colega de estágio iremos estar a acompanhar. Enquanto isso, os restantes elementos irão estar a brincar nas áreas)</li> <li>• Após o término dos meninos das cinco cores e do mundo, estes ficarão a secar para, à tarde, serem todos encaixados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Espuma Musgami.</li> </ul>	
<p><b>Transições de espaços</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação Pessoal e Social</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Guardar os seus pertences na mochila;</li> <li>• Fazer comboio;</li> <li>• Respeitar a palavra do adulto;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pede-se às crianças que arrumem os pertences na mochila e se organizem em comboio, dois a dois.</li> <li>• Enquanto isso a estagiária vai cantando “Se eu fosse um peixinho e soubesse nadar, chamava/dizia a/à criança X e Y do fundo do mar/para vir almoçar/para se despachar” (consoante o momento da transição) ou então vai cantando “Oh senhor Alfredo viu por ai a criança X e Y, vi-os, vi-os, vi-os eles iam para o comboio... Ai ai ai, oh senhor Alfredo, não me bata o pé, que eu não tenho medo...”</li> </ul> <p><b>OBS.</b> Durante a transição de espaços, o adulto solicita diversas coisas às crianças, como arrumar o seu brinquedo, fazer comboio, ajudar a criança X a colocar o brinquedo no local, etc; Enquanto</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sala 2 / Sala Polivalente / Recreio/ Casa de banho</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação direta das atitudes do grupo face ao solicitado pelo adulto.</li> </ul>

			estagiária pretendo demonstrar como é importante respeitar a palavra do adulto; Por exemplo: “Pedi-te que fosses arrumar o brinquedo, porque não o fizeste? Vai lá arrumar por favor o brinquedo... É importante que respeites a palavra do adulto, seja ele quem for”; incentivando a criança e/ou o grupo a aceitar, mais facilmente o que lhes é dito/solicitado.		
<b>Higiene(s)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação Pessoal e Social</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ser autónoma (vestir e despir sozinha, arregaçar as mangas, lavar e secar as mãos);</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A estagiária, na higiene antes do almoço, vai cantando “está na hora d’almoçar, as mãozinhas vou lavar, lavo eu e tu não?, Esfrego, esfrego com sabão.. Estão na hora d’almoçar, as mãos temos de lavar (bis)”</li> <li>• Nos outros momentos de higiene canta “esfrega, esfrega, esfrega, muito esfregadinho, com as mãos lavadas que rico cheirinho!”</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Casa de banho</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação direta da atitude das crianças de forma individual, por forma a sistematizar o que são, ou não, capazes de fazer.</li> </ul>
<b>Refeições</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação Pessoal e Social;</li> <li>• Conhecimento do Mundo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ser autónoma;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A estagiária incentiva as crianças a comerem sozinhas e com os talheres apropriados para o efeito;</li> <li>• Caso haja variedade de cores ou alimentos invulgares, a estagiária vai questionando acerca destes (exemplo: Que alimento é este? Quem sabe como se chama esta fruta? É de que cor?).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sala Polivalente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conversas individuais centradas nos seus gostos a nível alimentar, de forma a conseguir incentivá-los a comer e compreender a importância de uma alimentação variada e equilibrada.</li> </ul>
<b>Atividades Livres /</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <u>Formação Pessoal e Social;</u></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tomar decisões acerca da elaboração do mobile;</li> <li>• Argumentar a sua escolha;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A estagiária mostra o resultado final dos “Meninos de todas as cores” e do mundo;</li> <li>• Posteriormente começa por mostrar todos os meninos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sala 2</li> <li>• Área do tapete;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Registo das intervenções das crianças;</li> <li>• Observação</li> </ul>

<p><b>Orientadas</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <u>Conhecimento do Mundo;</u></li> <li>• <u>Expressão e Comunicação:</u></li> </ul> <p>- Domínio da Expressão Oral e abordagem à Escrita;  - <u>Domínio da Matemática;</u>  - Domínio da Expressão Motora;  - Domínio da Expressão Dramática;  - <u>Domínio da Expressão Plástica;</u>  Domínio da Expressão Musical.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Respeitar a opinião do colega;</li> <li>• Decifrar a informação que contem o gráfico;</li> <li>• Brincar na mesma área sem dispersar;</li> <li>• Obedecer a pedidos simples;</li> <li>• Partilhar os brinquedos;</li> <li>• Respeitar os colegas e os adultos;</li> </ul>	<p>construídos e a fazer um balanço de qual o menino, favorito, do grupo (não pela cor da pele, mas sim pela beleza e por estar mais bem construído, ou seja, valorizando a atividade plástica, de forma a compreenderem que, quem mais se empenha tem, normalmente, um resultado final mais interessante).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Começa por questionar: “Quem gosta mais do menino amarelo? Quem gosta mais do menino preto?” Durante esse momento a estagiária vai anotando no quadro de xisto quais as preferências, sob a forma de gráfico;</li> <li>• Posteriormente faz-se a contagem das preferências e vê-se qual é o boneco eleito do grupo, ou seja, o boneco mais bonito, mais bem construído.</li> <li>• Seguidamente começa a questionar o grupo sobre a forma como vão montar o mobile, sendo que os meninos devem ficar à volta do mundo e questiona-os “Porque será que vamos colocar os meninos todos à volta do mundo? O que significará isso? Quem sabe?”</li> <li>• Após a chegada a um consenso a estagiária, com auxílio do grupo, inicia a montagem do mesmo.</li> </ul> <p>Caso haja tempo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A estagiária divide as crianças em pequenos grupos pelas áreas (as áreas de conteúdo têm que ver com as atividades escolhidas pelas crianças, sendo que estas dependem das suas escolhas);</li> <li>• Durante a brincadeira livre a estagiária vai interagindo com as crianças, solicitando-lhes pequenos pedidos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quadro de xisto;</li> <li>• Tintas;</li> <li>• Plasticina;</li> <li>• Objetos da casinha;</li> <li>• Objetos da garagem;</li> <li>• Material de desenho;</li> <li>• Computador;</li> <li>• Jogos; ...</li> </ul>	<p>direta das atitudes das crianças, consoante as atividades: o papel que estão a desempenhar e como estão a desempenhar e como poderei interferir de forma positiva, de forma a criar oportunidades significativas de aprendizagem.</p>
--------------------------	--	--	--	---	--

			(Exemplo: “Traz-me um carro verde por favor”, “A bebé tem fome, o que vais fazer?”, “Que animal é este?”, “Quem és tu, aqui na casinha? A mãe? A filha?”...)		
<b>OBS.</b>	As áreas de conteúdo da atividade da tarde encontram-se sublinhadas.				

### Sexta feira (13-05-2016) – “Experiência das cores”

<b>Estagiária:</b> Denise Marcelino					
Momentos do dia	Áreas de Conteúdo	Objetivos <i>(verificar se a criança é capaz de...)</i>	Atividade/ Estratégia	Recursos <i>Físicos e Materiais</i>	Avaliação
<b>Acolhimento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação Pessoal e Social</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Partilhar os brinquedos e o espaço;</li> <li>• Estar atenta ao filme que está a decorrer;</li> <li>• Obedecer aos pedidos do adulto;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As crianças chegam à escola, colocam as coisas nos respetivos cabides com a ajuda dos pais;</li> <li>• Sentam-se a ver o filme que está a decorrer na televisão e/ou brincam com os colegas (e com os brinquedos trazidos de casa) até à hora de entrar na sala;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sala Polivalente;</li> <li>• Televisão;</li> <li>• Filmes;</li> <li>• Brinquedos trazidos de casa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação direta das atitudes das crianças para com os seus pares;</li> <li>• Notas de campo;</li> </ul>
<b>Momento de Grande Grupo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação Pessoal e Social</li> <li>• Domínio da Matemática</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Demonstrar atitudes de respeito para com os colegas (não empurrar, respeitar o espaço do colega...);</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As crianças chegam à sala e a estagiária solicita que o grupo se sente no tapete, cantando: “Um, dois, três, as perninhas à chinês” ou, então, “Sou pequenino, quero crescer... Vou pedir aos pés, vou pedir às mãos, vou pedir à boca para não mexer”;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sala 2;</li> <li>• Área do tapete;</li> <li>• Mapa das</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação direta do interesse das crianças no momento;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecimento do Mundo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer o “eu” e o outro;</li> <li>• Respeitar a palavra do adulto e do colega;</li> <li>• Contar o número de crianças que estão na sala e em casa;</li> <li>• Identificar o estado do tempo;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Canta-se a canção dos bons dias: “Bom dia à Denise, bom dia à Cristiana... Denise e Cristiana, olá que bom estar cá!” (cantando a canção com o nome de todas as crianças e adultos da sala)</li> <li>• Canta-se a canção do dia da semana: “Hoje é sexta feira, dia de alegria... Amanhã há escola e no outro dia”;</li> <li>• Elege-se a criança que vai ser representante do dia, consoante a ordem do placard da sala;</li> <li>• Começa-se a marcar as presenças, sendo que esta tarefa é orientada e desenvolvida pelo representante do dia.</li> <li>• Após a marcação das presenças contam-se as crianças que estão na escola e as que ficaram em casa;</li> <li>• Regista-se o estado do tempo no mapa já existente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• presenças</li> <li>• Mapa do tempo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Notas de campo</li> </ul>
<p><b>Atividade Orientada</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação Pessoal e Social</li> <li>• Expressão e Comunicação: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Domínio da Matemática;</li> <li>- Domínio da expressão plástica;</li> <li>- Domínio da expressão motora.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Respeitar a palavra do adulto;</li> <li>• Não interromper o colega enquanto este fala;</li> <li>• Esperar pela sua vez de falar;</li> <li>• Respeitar o material;</li> <li>• Dar resposta às questões colocadas;</li> <li>• Fazer a contagem das gotas;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Após o momento em grande grupo, a estagiária coloca as crianças sentadas na mesa de reunião;</li> <li>• Inicia a experiência dizendo: “olhem, os meninos da nossa história enviaram-me, pelo correio coisas da cor da pele deles... Querem ver? Olhem... (mostrando os materiais da atividade);</li> <li>• Seguidamente diz: “Nesta taça vamos colocar um bocadinho de leite, que é da cor do menino quê? (aguardando resposta), depois vamos por duas gotas do líquido do menino amarelo, duas gotas do líquido do menino castanho, e assim sucessivamente... Posteriormente diz: “vou colocar este produto mágico nesta cotonete, que é o detergente, e vamos mergulhar na cor de algum dos meninos... O que será q vai acontecer? Querem pensar? Quem sabe?”</li> <li>• Seguidamente mergulha o cotonete nos corantes alimentares, regista a reação das crianças e conversa um</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sala 2;</li> <li>• Mesa de reunião;</li> <li>• Taça de vidro pequena;</li> <li>• Leite gordo;</li> <li>• Corantes alimentares (amarelo, vermelho, castanho e preto);</li> <li>• Cotonetes;</li> <li>• Detergente da loiça;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação direta dos comportamentos e das respostas das crianças em grupo;</li> <li>• Observação do respeito pelo material;</li> </ul>

			<p>pouco acerca de aquilo que aconteceu, sobre aquilo que observaram;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Se necessário volta a repetir a experiência e divide as crianças pelas áreas, chamando, posteriormente, grupo a grupo para virem fazer a experiência;</li> <li>• Após a atividade a estagiária reúne, novamente, o grupo e sistematiza as ideias que esta evidenciou – então o que aconteceu? As cores misturaram-se? Ficaram separadas? O que se passou? E, por fim, reforça a ideia que apesar de diferentes, somos todos especiais e as cores, tal como as cores de pele, podem ser misturadas, tornando ainda mais especial, o novo que aparece.</li> </ul>		
<b>Transições de espaços</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação Pessoal e Social</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Guardar os seus pertences na mochila;</li> <li>• Fazer comboio;</li> <li>• Respeitar a palavra do adulto;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pede-se às crianças que arrumem os pertences na mochila e se organizem em comboio, dois a dois.</li> <li>• Enquanto isso a estagiária vai cantando “Se eu fosse um peixinho e soubesse nadar, chamava/dizia a/à criança X e Y do fundo do mar/para vir almoçar/para se despachar” (consoante o momento da transição) ou então vai cantando “Oh senhor Alfredo viu por ai a criança X e Y, vi-os, vi-os, vi-os eles iam para o comboio... Ai ai ai, oh senhor Alfredo, não me bata o pé, que eu não tenho medo...”</li> </ul> <p><b>OBS.</b> Durante a transição de espaços, o adulto solicita diversas coisas às crianças, como arrumar o seu brinquedo, fazer comboio, ajudar a criança X a colocar o brinquedo no local, etc; Enquanto estagiária pretendo demonstrar como é importante respeitar a palavra do adulto; Por exemplo: “Pedi-te que fosses arrumar o brinquedo, porque não o fizeste? Vai lá arrumar por favor o brinquedo... É importante que respeites a palavra do adulto, seja ele quem for”; incentivando a criança e/ou o grupo a aceitar, mais facilmente o que lhes é dito/solicitado.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sala 2 / Sala Polivalente / Recreio/ Casa de banho</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação direta das atitudes do grupo face ao solicitado pelo adulto.</li> </ul>
<b>Higiene(s)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ser autónoma (vestir e</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A estagiária, na higiene antes do almoço, vai cantando</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Casa de</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação</li> </ul>

	Pessoal e Social	despir sozinha, arregaçar as mangas, lavar e secar as mãos);	<p>“está na hora d’almoçar, as mãozinhas vou lavar, lavo eu e tu não?, Esfrego, esfrego com sabão.. Estão na hora d’almoçar, as mãos temos de lavar (bis)”</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Nos outros momentos de higiene canta “esfrega, esfrega, esfrega, muito esfregadinho, com as mãos lavadas que rico cheirinho!”</li> </ul>	banho	<p>direta da atitude das crianças de forma individual, por forma a sistematizar o que são, ou não, capazes de fazer..</p>
<b>Refeições</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação Pessoal e Social;</li> <li>• Conhecimento do Mundo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ser autónoma;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A estagiária incentiva as crianças a comerem sozinhas e com os talheres apropriados para o efeito;</li> <li>• Caso haja variedade de cores ou alimentos invulgares, a estagiária vai questionando acerca destes (exemplo: Que alimento é este? Quem sabe como se chama esta fruta? É de que cor?).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sala Polivalente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conversas individuais centradas nos seus gostos a nível alimentar, de forma a conseguir incentivá-los a comer e compreender a importância de uma alimentação variada e equilibrada.</li> </ul>
<b>Atividades Livres / Orientadas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação Pessoal e Social;</li> <li>• Conhecimento do Mundo;</li> <li>• Expressão e</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Brincar na mesma área sem dispersar;</li> <li>• Obedecer a pedidos simples;</li> <li>• Partilhar os brinquedos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Antes de se dividir as crianças pelas áreas, a estagiária tem uma breve conversa com as crianças a fim de relatarem a experiência que foi feita na parte da manhã e refletirem acerca dos valores implícitos no decorrer da semana, fazer um apanhado geral da semana no seu todo;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sala 2 / Sala Polivalente / Espaço Exterior</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação direta das atitudes das crianças, consoante as</li> </ul>

	<p><b>Comunicação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Domínio da Expressão Oral e abordagem à Escrita;</li> <li>- Domínio da Matemática;</li> <li>- Domínio da Expressão Motora;</li> <li>- Domínio da Expressão Dramática;</li> <li>- Domínio da Expressão Plástica;</li> <li>- Domínio da Expressão Musical.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Respeitar os colegas e os adultos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Posteriormente, divide as crianças em pequenos grupos pelas áreas (as áreas de conteúdo têm que ver com as atividades escolhidas pelas crianças, sendo que estas dependem das suas escolhas);</li> <li>• Durante a brincadeira livre a estagiária vai interagindo com as crianças, solicitando-lhes pequenos pedidos (Exemplo: “Traz-me um carro verde por favor”, “A bebé tem fome, o que vais fazer?”, “Que animal é este?”, “Quem és tu, aqui na casinha? A mãe? A filha?”...)</li> <li>• Caso hajam algumas atividades pendentes, ainda que planeadas pela educadora, a estagiária ajuda na sua elaboração.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tintas;</li> <li>• Plasticina;</li> <li>• Objetos da casinha;</li> <li>• Objetos da garagem;</li> <li>• Material de desenho;</li> <li>• Computador;</li> <li>• Jogos; ...</li> </ul>	<p>atividades: o papel que estão a desempenhar; como estão a desempenhar e como poderei interferir de forma positiva, de forma a criar oportunidades significativas de aprendizagem.</p>
<p><b>OBS.</b></p>					

Anexo II

Mini-Projeto

Estagiárias: Cristiana Fialho e Denise Marcelino

Data de realização	Área Disciplinar	Conteúdos e objetivos <i>(verificar se o aluno é capaz de...)</i>	Atividade / estratégias	Recursos	Avaliação
<p style="text-align: center;"><b>2-12-2016</b> À tarde – 1h / 1h30m</p>	<p style="text-align: center;">Português Estudo do Meio</p>	<p><b>O1 – Compreensão e expressão</b> - falar de forma audível; - responder adequadamente a perguntas;</p> <p><b>B1- À descoberta de si mesmo</b> - falar sobre si; - verbalizar os seus gostos e preferências.</p>	<p>- Inicia-se o dia com uma <b>conversa de grande grupo</b> a fim de as estagiárias conhecerem melhor os alunos da turma;</p>		<p>- Conversa com os alunos;</p>
	<p style="text-align: center;">Expressão Plástica Estudo do Meio</p>	<p><b>B3- Exploração de técnicas diversas de expressão: dobragem</b> - fazer dobragens</p> <p><b>B1- À descoberta de si mesmo</b> - representar-se através de um autorretrato;</p>	<p>- Seguidamente, uma das estagiárias <b>entrega uma cartolina a4</b> a cada criança e solicita que a dobrem ao meio;</p> <p>- Numa das partes da cartolina, <b>escreve o seu nome</b> de forma legível (à distância) e, do lado oposto, <b>desenha-se tal como se vê</b>, com recurso a espelhos.</p> <p>- Caso sobre tempo, a estagiária faz um jogo tipo <b>“quem é quem?”</b>, de forma a perceber se os alunos conseguem identificar, ou não, os colegas através dos seus desenhos.</p>	<p>- cartolina a4; - Canetas de feltro; - lápis de cor; - espelhos.</p>	<p>- Observação direta durante a realização tarefa; - Grelha de registo.</p>

<b>7-12-2016</b> À tarde – 1h / 1h30m	Português	<b>IEL1 – Audição e Leitura</b> - compreender e recontar uma história ouvida;	- A estagiária sugere que os alunos se sentem, no chão da sala, em semicírculo, fazendo duas filas porque vão ouvir uma <b>história</b> mágica; - Inicia-se a leitura da história – no decorrer desta, há um momento em que as fadas deixam cair flocos de neve coloridos sobre a cidade escura e, nesse momento, a outra estagiária irá <b>deitar flocos de neve coloridos</b> sobre as crianças; - Após a leitura da história a estagiária pede que os alunos a <b>recontem</b> e vai fazendo algumas questões, a fim de ajudar a criar um fio condutor de toda a história. - Por fim, os alunos <b>apanham os flocos de neve</b> que estão no chão e, ordeiramente, dirigem-se à sala. (no decorrer da história irá estar a tocar, baixinho, um instrumental com <b>flauta de pan</b> )	- Flocos de neve coloridos; - História “Natal nas asas do arco-íris” - <a href="http://www.youtube.com/watch?v=2b1CvqpLGEE">www.youtube.com/watch?v=2b1CvqpLGEE</a>	- Grelha de registo.
	Matemática	<b>OTD1- Representação de conjuntos</b> - representar conjuntos; - determinar o cardinal de um conjunto;	- Num momento posterior, a estagiária solicita que os alunos formem <b>conjuntos</b> com base nas cores dos flocos de neve que apanharam; (no quadro, iriam estar algumas bolas previamente desenhadas com as cores dos flocos de neve e os alunos deveriam ir colá-las no conjunto correto)	- Flocos de neve; - giz colorido;	- Grelha de registo.
<b>9-12-2016</b> À tarde – 1h / 1h30m	Português e TIC	<b>LE1 – Compreensão de texto</b> - Identificar, por expressões equivalentes, informações contidas no texto; - Responder, com recurso às TIC, algumas perguntas relativas à história ouvida.	- Neste momento a estagiária divide as crianças em 3 grupos inicia um <b>jogo</b> com recurso às T.I.C., com uma ferramenta na internet. - Este jogo contém 10 questões acerca da história lida, realizadas pelas estagiárias. - A estagiária explica como funciona a ferramenta exemplificando. - Inicia-se o jogo, vendo no final que equipa obteve mais pontos. - O prémio da equipa vencedora é escolher aquilo que prefere fazer na atividade seguinte.	- Computador; - Magalhães - Internet - <b>kahoot</b>	- Respostas dadas no kahoot.

	Expressão Plástica	<p><b>B1- Descoberta e organização progressiva de volumes: construções</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ligar/colar elementos para uma construção;</li> <li>- Atar/agraçar/pregar elementos para uma construção;</li> <li>- Inventar novos objetos utilizando materiais ou objetos recuperados;</li> <li>- Construir adereços.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Posteriormente, faz-se um <b>brainstorming sobre as características do boneco de neve</b> da história: a estagiária vai fazendo o levantamento das características no quadro;</li> <li>- Seguidamente mostra os materiais disponíveis para a construção do boneco de neve e inicia-se a sua <b>construção</b> – a turma irá estar dividida em 3 grupos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- dracalon;</li> <li>- bolas de esferovite;</li> <li>- Cola branca;</li> <li>- musgami;</li> <li>- cartolina;</li> <li>- tesoura.</li> </ul>	- Grelha de registo.
<p><b>Data a definir</b> À tarde – 1h / 1h30m</p>	Expressão Musical	<p><b>B1- Jogos de exploração: Instrumentos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Tocar as campainhas e os tubos diatónicos no momento correto</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A estagiária <b>entrega os instrumentos musicais</b> e deixa que os alunos os explorem;</li> <li>- Posteriormente, com o auxílio do <b>jogo de sinos</b>, toca uma canção de Natal - “Um pastor vindo de longe”</li> <li>- A estagiária <b>coloca no quadro uma sequência de cores</b> (representativa da ordem das notas musicais) que representam as cores dos instrumentos;</li> <li>- Vai apontando para as cores e espera-se que, apenas os alunos com os instrumentos daquela cor, <b>o toquem</b>.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- campainhas diatónicas</li> <li>- tubos diatónicos</li> <li>- guizos</li> <li>- clavas</li> </ul>	- Composição Musical

Anexo III

Quinta-feira – 4 de maio – Dia da mãe

**Estagiárias: Cristiana Fialho e Denise Marcelino**

<b>Área Disciplinar</b>	<b>Conteúdos e objetivos</b> <i>(verificar se o aluno é capaz de...)</i>	<b>Atividade / estratégias</b>		<b>Recursos</b>	<b>Avaliação</b>
	- realizar a rotina diária com autonomia.	Rotina diária	- A estagiária vai buscar os alunos ao átrio de entrada e dirige-se à sala com o grupo em fila. - Seguidamente a estagiária solicita que os alunos vão ao cubo buscar os seus manuais e cadernos diários e que retirem da mochila o material de escrita.	- caderno diário; - material de escrita.	- Observação direta;

<p style="text-align: center;"><u>Português</u></p>	<p><b>O4 - Oralidade</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ 3. Produzir um discurso oral com correção.</li> </ul> <p><b>LE4 – Leitura e Escrita</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ 6. Ler em voz alta palavras e textos.</li> <li>▶ 15. Planificar a escrita de textos.</li> <li>▶ 16. Redigir corretamente.</li> <li>▶ 22. Rever textos escritos.</li> </ul> <p><b>EL4 – Educação Literária</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ 24. Compreender o essencial dos textos escutados e lidos.</li> <li>▶ 27. Dizer e escrever, em termos pessoais e criativos.</li> </ul> <p><b>G4 – Gramática</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ 28. Conhecer propriedades das palavras e explicitar aspetos fundamentais da sua morfologia.</li> <li>▶ 29. Reconhecer classes de palavras.</li> <li>▶ 30. Compreender processos de formação e de organização do léxico.</li> </ul>	<p style="text-align: center;">«O coração de mãe»</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A estagiária solicita aos alunos que abram a lição no caderno de Português.</li> <li>- Em seguida, faz uma breve conversa acerca da época festiva que se aproxima.</li> <li>- Coloca a apresentação digital da história no quadro interativo, pede que os alunos tomem atenção e inicia a leitura da mesma.</li> <li>- Numa segunda fase, solicita que alguns dos alunos efetuem a leitura em voz alta;</li> <li>- Após uma breve análise, em grande grupo, acerca do conteúdo do texto, a estagiária coloca questões acerca de conteúdos gramaticais, fazendo uso de algumas expressões do texto. Caso o aluno questionado não saiba a resposta, a estagiária coloca a questão a outro aluno e tenta desmistificar a dúvida que possa haver.</li> <li>- Durante este processo a estagiária irá questionar os alunos com base em um guião construído para o efeito. (Ver anexo) - Por fim, é solicitado às crianças que realizem uma composição cujo título é: “O coração de filho”, seguindo a tipologia textual próxima àquela que observaram no decorrer da história, ou seja, texto descritivo.</li> <li>- Pretende-se que esta composição, ou parte dela, seja o indutor para um poema visual (a realizar da parte da tarde) que será oferecido à mãe.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- computador;</li> <li>- quadro interativo;</li> <li>- história “o coração de mãe”</li> <li>- caderno diário;</li> <li>- material de escrita;</li> <li>- guião de leitura.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação direta;</li> <li>- Respostas orais dos alunos;</li> <li>- Lista de verificação;</li> <li>- Rúbrica de avaliação.</li> </ul>
---	--	---	---	--	---

**E.M.**

**B5 – À descoberta dos materiais e objetos:**

1. Realizar experiências com alguns materiais e objetos do uso corrente:
- ▶ Observar o comportamento dos materiais face à variação da temperatura (fusão, solidificação, dilatação)

**E.P.**

**B1 – Descoberta e organização progressiva de volumes**

**Construções:**

- ▶ Ligar/colar elementos para uma construção;
- ▶ Inventar novos objetos utilizando materiais ou objetos recuperados;

**B2 – Descoberta e organização progressiva de superfícies**

**Pintura:**

- ▶ Pintar superfícies não planas;

**B3 – Exploração de técnicas diversas de expressão**

**Recorte, colagem e dobragem:**

- ▶ Explorar as possibilidades de diferentes materiais: procurando formas.
- ▶ Fazer composições colando diferentes materiais cortados;

Prenda do dia da mãe

- Após o intervalo, a professora estagiária solicita que os alunos responsáveis distribuam os leites escolares pelos colegas e, após terem bebido, solicita aos alunos que abram a lição no caderno de Estudo do Meio.

- Posto isto, a estagiária divide a turma em três grupos distintos:

- GRUPO I - As crianças estarão a trabalhar na decoração dos cabides de madeira para oferecer à mãe. (Esta prenda começou a ser trabalhada pelo docente titular);

- GRUPO II – As crianças estarão a fazer a experiência. Primeiramente, a estagiária questiona as crianças acerca daquilo que acham que vai acontecer, apresentando o material a ser usado: palhinhas de plástico, papel vegetal e um ferro de engomar. - Podem surgir ainda questões como: “O que acham de acontecem às palhinhas por ação do calor? Qual a função do papel vegetal?” – Posteriormente o as crianças podem decidir se querem fazer a composição gráfica com bocadinhos de palhinhas, se querem fazê-lo com palhinhas inteiras. Posto este momento, a estagiária ajuda o aluno a colocar as palhinhas dentro do papel vegetal e prensa-o com o ferro de engomar quente. Por fim, os alunos devem levar o seu resultado final e, desenhar sobre ele o símbolo desejado para depois recortá-lo.

- GRUPO III - As crianças, com recurso à composição realizada da parte da manhã, selecionam a frase ou o parágrafo que mais gostam e realizam o seu poema visual. Primeiro fazem um desenho na folha (muito levezinho) e, seguidamente escrevem a frase ou o parágrafo nas linhas do desenho com recurso a canetas de feltro coloridas. Por fim apagam as linhas, terminando assim o processo.

Os alunos terão 1h em cada momento e, após o término, trocam de grupo, passando todos pelos 3 momentos.

- cabides de madeira;
- tintas;
- palhinhas;
- ferro de engomar;
- papel vegetal;
- tesoura;
- cola;
- folhas brancas;
- canetas de feltro.

- Observação direta;
- Escala de Classificação
- Lista de Verificação

## Almoço

<u>Expressão Musical e Dramática/Corporal</u>	<p><b>E.M.</b>  <b>B1 – Jogos de Exploração</b>  <u>Voz:</u>          ▶ Cantar canções;  <u>Corpo:</u>          ▶ Acompanhar canções com gestos e percussão corporal</p> <p><b>E.D.</b>  <b>B6 – Atividades Rítmicas expressivas (dança)</b>          ▶ movimentar o seu corpo consoante a letra da música, representando uma ação.</p>	«Adivinha o quanto eu gosto de ti»	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Após o almoço as estagiárias vão buscar as crianças à linha amarela situada no exterior e dirige-se à sala com o grupo em fila;</li> <li>- Quando as crianças estiverem sentadas, a estagiária explica que vão aprender uma canção que pode ser cantada na segunda-feira aquando da visita das mães à escola;</li> <li>- A música eleita foi “Adivinha o quanto gosto de ti” de André Sardet e pretende-se que as crianças saibam cantá-la e também mimá-la através da expressão corporal com recurso a gestos representativos da ação cantada;</li> <li>- Nesta atividade, os alunos irão estar organizados em duas filas, os mais altos atrás e os mais baixos à frente, por forma a criar o momento o mais semelhante possível ao do dia da visita das mães à escola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Canção “adivinha o quanto eu gosto de ti” de André Sardet;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação direta.</li> </ul>
<u>Matemática</u>	<p><b>GM4 - Geometria e Medida</b></p> <p>▶ Medir áreas por enquadramento.</p>	Área por enquadramento	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A estagiária solicita aos alunos que abram a lição no caderno de Matemática.</li> <li>- Em seguida, a professora estagiária distribui pelos alunos uma folha de papel quadriculado e explica o que os alunos devem fazer.</li> <li>- Na folha de papel quadriculado cada aluno deve desenhar o seu próprio coração, flor, etc. (que tenha construído na atividade das palhinhas em expressão plástica e estudo do meio).</li> <li>- Seguidamente cada criança deve proceder à descoberta da área por enquadramento da sua figura e, no fim, pretende-se que os alunos troquem a folha de resposta e esta seja corrigida pelo parceiro de carteira.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- folhas de papel com quadriculado adequado;</li> <li>- objeto elaborado na expressão plástica;</li> <li>- material de escrita.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação direta.</li> </ul>

Quarta-feira – 17 de maio

Estagiária: Denise Marcelino

Área Disciplinar	Conteúdos e objetivos <i>(verificar se o aluno é capaz de...)</i>	Atividade / estratégias		Recursos	Avaliação
	- realizar a rotina diária com autonomia.	Rotina diária	- A estagiária vai buscar os alunos ao átrio de entrada e dirige-se à sala com o grupo em fila. - Seguidamente solicita que retirem da mochila o material de escrita.	- material de escrita.	- Observação direta;
Matemática 9h – 10h30 11h – 12h30	- mobilizar os conhecimentos aprendidos no decorrer das aulas de matemática.	Teste de Avaliação	- A estagiária inicia a aula solicitando que os alunos se mantenham em silêncio e explica como se vai processar o momento; - Num momento seguinte solicita que se levantem para ir buscar os dossiês para colocarem como barreira de visão entre os colegas; - Seguidamente, distribui os testes de avaliação por todos os alunos e inicia a leitura do mesmo; - Aquando da leitura do teste, vai questionando os alunos acerca de possíveis dúvidas acerca do que é solicitado; - No decorrer do teste os alunos deverão manter o silêncio e, em caso de dúvida, deverão colocar o dedo no ar; - Durante o tempo do teste, a estagiária estará a circular por entre os alunos.	- material de escrita; - dossiês; - teste de avaliação.	- Observação direta; - Correção dos testes de avaliação.
<b>Almoço</b>					
Estudo do Meio, Matemática e Português 13h45 – 14h45 14h45 – 15h45	<b>E.M.</b> <b>B5 – À descoberta dos materiais e objetos:</b> 1. Realizar experiências com a eletricidade (prevendo, planificando, experimentando...) ▶ Demonstrar pensamento científico ▶ Construir circuitos elétricos simples (alimentados por pilhas)	Circuitos elétricos	- A estagiária vai buscar o grupo ao exterior e dirigem-se, em silêncio e em fila, à sala; - Inicia a aula solicitando que os alunos abram a lição no caderno de Estudo do Meio; - Seguidamente, distribui o guião “Festa surpresa” pelos alunos e faz uma primeira leitura do texto; - Num momento seguinte solicita que alguns leiam o texto	- Guião “Festa surpresa” - 7 pilhas de 4,5V; - 17 Lâmpadas;	- Observação direta; - Rubrica analítica - Correção dos guiões;

	<p><b>MAT.</b>  <b>NO4 – Números racionais não negativos</b>  ▶ Resolver problemas de vários passos envolvendo números racionais em diferentes representações e as quatro operações.</p> <p><b>PT.</b>  <b>LE4 – Produção de texto</b>  ▶ Escrever textos expositivos / informativos.</p>	<p>e, posto isto, faz-se um momento de interpretação oral de aquilo que o texto aborda;  - Consequentemente, a estagiária questiona o grupo sobre o que acham que aconteceu para ter acontecido o que aconteceu, ou seja, recolhe algumas ideias prévias dos alunos oralmente e inicia-se a resolução do guião, em grupos de quatro elementos, no que diz respeito à área da Matemática;  - A estagiária distribui o material pelos alunos e dá tempo para que o grupo explore o material;  - Posto isto, inicia-se a parte experimental, obedecendo à sequência do guião (cada grupo deverá distribuir tarefas entre si, por forma a que todos contribuam para a tarefa);  - Por fim a estagiária, com o auxílio dos alunos, acaba por fazer uma conclusão geral acerca da experiência, escreve-a no quadro e os alunos passam para o caderno de Estudo do Meio.</p> <p><b>OBS: se houver tempo realiza-se a ficha que está prevista para T.P.C.</b></p>	<p>- 14 Casquilhos;  - 28 Fios de cobre revestidos com pinças crocodilo.</p>	
<p>T.P.C.</p>	<p>Livro de Fichas de Estudo do Meio – ficha 34 p. 39  OU  Livro de Fichas de Estudo do Meio – ficha 37 p. 42</p>			

Sexta feira – 19 de maio

**Estagiárias: Cristiana Fialho e Denise Marcelino**

<b>Área Disciplinar</b>	<b>Conteúdos e objetivos</b> <i>(verificar se o aluno é capaz de...)</i>	<b>Atividade / estratégias</b>		<b>Recursos</b>	<b>Avaliação</b>
	- realizar a rotina diária com autonomia.	Rotina diária	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A estagiária vai buscar os alunos ao átrio de entrada e dirige-se à sala com o grupo em fila.</li> <li>- Seguidamente a estagiária solicita que os alunos vão ao cubo buscar os seus manuais e cadernos diários e que retirem da mochila o material de escrita.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- caderno diário;</li> <li>- material de escrita.</li> </ul>	- Observação direta;
<b>Estudo do Meio</b> 9h00 – 10h30 11h00 – 11h30	- mobilizar os conhecimentos aprendidos no decorrer das aulas de estudo do meio.	Teste de avaliação de Estudo do Meio	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A estagiária inicia a aula solicitando que os alunos se mantenham em silêncio e explica como se vai processar o momento;</li> <li>- Num momento seguinte solicita que se levantem para ir buscar os dossiês para colocarem como barreira de visão entre os colegas;</li> <li>- Seguidamente, distribui os testes de avaliação por todos os alunos e inicia a leitura do mesmo;</li> <li>- Aquando da leitura do teste, vai questionando os alunos acerca de possíveis dúvidas do que é solicitado;</li> <li>- No decorrer do teste os alunos deverão manter o silêncio e, em caso de dúvida, deverão colocar o dedo no ar;</li> <li>- Durante o tempo do teste, a estagiária estará a circular por entre os alunos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- material de escrita;</li> <li>- dossiês;</li> <li>- teste de avaliação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação direta;</li> <li>- Correção dos testes de avaliação.</li> </ul>

<p style="text-align: center;"><u>Inglês</u> 11h30 – 12h30</p>	<p>Aula ao encargo da docente de Inglês.</p>				
<p><b>Almoço</b></p>					
<p><u>Expressão Plástica e Matemática</u> 13h45 – 14h45 14h45 – 15h45</p>	<p><b>E.P.</b> <b>B2 – Descoberta e organização progressiva de superfícies</b> PINTURA ▶ Pintar, em grupo, sobre cartolina.</p> <p><b>MAT.</b> <b>G.M- Geometria e Medida</b> MEDIR COMPRIMENTOS E ÁREAS ▶ Calcular numa dada unidade do sistema métrico a área de um retângulo e/ou quadrado, cuja medida dos lados possa ser expressa, numa subunidade, por números naturais.</p>	<p>Piet Mondrian – Pintura de um quadro</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A estagiária vai buscar o grupo ao exterior e dirigem-se em silêncio e em fila, à sala;</li> <li>- Seguidamente, com a ajuda de uma apresentação digital, faz uma breve apresentação biográfica do pintor Piet Mondrian e das suas obras mais conhecidas;</li> <li>- Posteriormente questiona os alunos acerca das características emblemáticas das obras deste pintor, por forma a verificar se os alunos conseguem explicitá-las oralmente;</li> <li>- Num momento seguinte diz aos alunos que, em grupos, vão fazer uma reprodução de um quadro de Mondrian com algumas obrigações específicas, ou seja, a pintura tem de ter: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Um quadrado vermelho com 1 dm<sup>2</sup> de área; (Ou seja, 100cm<sup>2</sup>- Logo, o quadrado deverá ter 10 cm de lado)</li> <li>- Um retângulo amarelo com 0,15 m de comprimento e 0,5 dm de largura. (Ou seja, o retângulo deverá ser de 15cm x 5cm)</li> </ul> </li> <li>- Para esse facto, têm de se organizar em grupo a fim de aferir quem faz o quê.</li> <li>- Os alunos, após terem desenhado o solicitado devem desenhar os restantes quadrados e retângulos à semelhança do que visualizaram e, por fim, devem pintar tudo, obedecendo às instruções acima mencionadas e,</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- apresentação digital sobre Mondrian</li> <li>- cartolinas brancas;</li> <li>- lápis de carvão;</li> <li>- borracha;</li> <li>- pinceis;</li> <li>- tinta amarela, azul, vermelha e preta;</li> <li>- recipientes para as tintas;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação direta;</li> <li>- Verificação do conteúdo solicitado – o quadrado e o retângulo.</li> </ul>

			segundo o registo do pintor em estudo.		
<b>Português</b> 16h15 – 17h15	<p><b>P.T.</b></p> <p><b>O4- Oralidade</b></p> <p>3. Produzir um discurso oral com correção</p> <p>▶ Usar a palavra de forma audível, com boa articulação, entoação e ritmo adequados;</p>	<p>Apresentação das pinturas</p>	<p>- A estagiária vai buscar o grupo ao exterior e dirige-se em silêncio e em fila, à sala;</p> <p>- Num momento seguinte, os alunos, grupo a grupo, vão ao centro da sala, em frente ao quadro, mostrar o resultado final da sua pintura e expressar o que sentiram ao realizar aquela atividade, ou seja, o que foi mais difícil, o que foi mais fácil, os dilemas do grupo, se gostaram de o fazer, ou não e porquê, etc.</p> <p><b>OBS:</b> Depois de todos os grupos terem apresentado, inicia-se um momento de celebração do aniversário da estagiária.</p>	<p>- Pinturas feitas pelos grupos.</p>	<p>- Observação direta;</p> <p>- Registo escrito de algumas observações dos alunos.</p>
<b>T.P.C.</b>					

Anexo IV

**Quadro 7 - Respostas dos questionários aos educadores / professores do Agrupamento de Escolas de Abrantes**

		<b>Questões</b>	<b>Respostas</b>
<b>Professor 1 (P1)</b>		Onde tem desempenhado funções docentes?	Ensino público
		Ao longo da sua carreira docente desempenhou funções...	...apenas no ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
		Em que nível de ensino trabalha atualmente?	Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
		Quantos anos de serviço tem, aproximadamente?	entre 11 e 15
		Qual a sua idade?	entre 30 e 40 anos
		A sua habilitação para a docência foi obtida através de:	Licenciatura
		<b>1. Significado do conceito de IC</b>	<b>Q1.</b> Que significado tem, para si, a expressão "Integração Curricular"?
	<b>Q7.</b> Refira dois outros conceitos ou expressões que associa à Integração Curricular, e deixe-nos uma breve explicação da relação que entende existir entre eles.		N.R.
	<b>2. Relevância atribuída IC</b>	<b>Q2.</b> Considera que a Integração Curricular favorece a apropriação dos conhecimentos por parte dos alunos? Porquê?	Porque <b>procura relações em todas as direções e os permite integrar as suas próprias experiências.</b>
		<b>Q3.</b> Considera que a Integração Curricular assume maior relevância no Ensino pré-escolar, no ensino do 1ºCEB, em ambos os casos ou não considera que seja importante em nenhum dos casos?	Em ambos os casos.
		<b>Q4.</b> Por favor explicita, brevemente, a razão da sua resposta anterior.	Porque <b>em ambas as idades se começa a definir a personalidade, caráter e espírito crítico das crianças.</b>
	<b>3. Compreender sua implicação nas práticas</b>	<b>Q6.</b> Integra na sua prática, de algum modo, o conceito de Integração Curricular? Refira, ainda que de forma sucinta, algumas situações que o ilustrem.	Algumas vezes

	<p><b>Q5.</b> Para si, quais são as vantagens e desvantagens da Integração Curricular?</p>	<p><b>Procura relações em todas as áreas disciplinares. Pode provocar alguma dispersão e confusão.</b></p>
--	--	--

<b>Professor 2 (P2)</b>		<b>Questões</b>	<b>Respostas</b>
		Onde tem desempenhado funções docentes?	Ensino público
		Ao longo da sua carreira docente desempenhou funções...	...apenas no ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
		Em que nível de ensino trabalha atualmente?	Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
		Quantos anos de serviço tem, aproximadamente?	superior a 20
		Qual a sua idade?	entre 41 e 50 anos
		A sua habilitação para a docência foi obtida através de:	Mestrado
	<b>1. Significado do conceito de IC</b>	<b>Q1.</b> Que significado tem, para si, a expressão "Integração Curricular"?	<b>Experiências de aprendizagem que a escola proporciona ao aluno ao longo do seu percurso escolar</b>
		<b>Q7.</b> Refira dois outros conceitos ou expressões que associa à Integração Curricular, e deixe-nos uma breve explicação da relação que entende existir entre eles.	<b>"Integração social e académica. Ao recolocar o aluno no centro das suas aprendizagens, responsabiliza-o pelas mesmas, e permite-lhe articular com os colegas incrementando também o espírito de colaboração e o desenvolvimento pessoal."</b>
	<b>2. Relevância atribuída IC</b>	<b>Q2.</b> Considera que a Integração Curricular favorece a apropriação dos conhecimentos por parte dos alunos? Porquê?	sim. Porque <b>é formativa e transversal a várias áreas de conhecimento</b>
		<b>Q3.</b> Considera que a Integração Curricular assume maior relevância no Ensino pré-escolar, no ensino do 1ºCEB, em ambos os casos ou não considera que seja importante em nenhum dos casos?	Em ambos os casos
		<b>Q4.</b> Por favor explicita, brevemente, a razão da sua resposta anterior.	<b>A integração do conhecimento deve começar cedo e seguir uma lógica de sequencialidade</b>

3. Compreender sua implicação nas práticas	Q6. Integra na sua prática, de algum modo, o conceito de Integração Curricular? Refira, ainda que de forma sucinta, algumas situações que o ilustrem.	Sim <b>Recurso a projetos, a pesquisas temáticas , a debates</b>
	Q5. Para si, quais são as vantagens e desvantagens da Integração Curricular?	<b>Potenciar o sucesso das aprendizagens. Depende do perfil do docente e dos próprios alunos/turma</b>

Professor 3 (P3)	Questões		Respostas
	1. Significado do conceito de IC	Onde tem desempenhado funções docentes?	Ensino público
		Ao longo da sua carreira docente desempenhou funções...	...apenas no ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
		Em que nível de ensino trabalha atualmente?	Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
		Quantos anos de serviço tem, aproximadamente?	superior a 20
		Qual a sua idade?	superior a 50 anos
		A sua habilitação para a docência foi obtida através de:	Bacharelato com complemento de formação
		Q1. Que significado tem, para si, a expressão "Integração Curricular"?	<b>A possibilidade dos professores trabalharem em comum, de organizarem e otimizarem os recursos existentes e de se empenharem em encontrar práticas educativas adequadas aos seus alunos.</b>
	Q7. Refira dois outros conceitos ou expressões que associa à Integração Curricular, e deixe-nos uma breve explicação da relação que entende existir entre eles.	<b>"Programação/Diferenciação de estratégias</b> Uma não existe ou não deve existir sem a outra."	
	2. Relevância atribuída IC	Q2. Considera que a Integração Curricular favorece a apropriação dos conhecimentos por parte dos alunos? Porquê?	sim. Porque <b>desenvolve competências, permite a participação em projetos comuns, vai ao encontro das necessidades e interesses específicos dos alunos dando-lhes "ferramentas" que de outro modo não teriam.</b>

3. Compreender sua implicação nas práticas	<p><b>Q3.</b> Considera que a Integração Curricular assume maior relevância no Ensino pré-escolar, no ensino do 1ºCEB, em ambos os casos ou não considera que seja importante em nenhum dos casos?</p>	Em ambos os casos
	<p><b>Q4.</b> Por favor explicita, brevemente, a razão da sua resposta anterior.</p>	Por forma a dar <b>continuidade aos objetivos pedagógicos, à organização dos conteúdos curriculares</b> , à partilha dos espaços e tempos escolares...
	<p><b>Q6.</b> Integra na sua prática, de algum modo, o conceito de Integração Curricular? Refira, ainda que de forma sucinta, algumas situações que o ilustrem.</p>	Sim "Aula de Expressões artísticas/ Professora bibliotecária / Professora titular. <b>A professora bibliotecária leu e trabalhou uma história que na hora foi musicada pelo professor de música, cantada e tocada (flauta) pelos alunos , cuja letra foi feita pelos presentes.</b> "
	<p><b>Q5.</b> Para si, quais são as vantagens e desvantagens da Integração Curricular?</p>	Tudo o que foi referido representa vantagens.

		Questões	Respostas
		Professor 4 (P4)	1. Significado do conceito de IC
Ao longo da sua carreira docente desempenhou funções...	...apenas no ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico		
Em que nível de ensino trabalha atualmente?	Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico		
Quantos anos de serviço tem, aproximadamente?	superior a 20		
Qual a sua idade?	superior a 50 anos		
A sua habilitação para a docência foi obtida através de:	Bacharelato com complemento de formação		
<p><b>Q1.</b> Que significado tem, para si, a expressão "Integração Curricular"?</p>	<b>É incluir no currículo projetos de turma com base nas experiências / vivências e interesses dos alunos utilizando as novas tecnologias.</b>		
<p><b>Q7.</b> Refira dois outros conceitos ou expressões que associa à Integração Curricular, e deixe-nos uma breve explicação da relação que entende existir entre eles.</p>	Integração Curricular também <b>inclui planificar com os alunos tendo em conta os seus interesses</b> e o meio que envolve a escola. <b>Flexibilidade do currículo também aponta vai, no meu entender, ao encontro deste mesmo princípio.</b> Todas as experiências são válidas <b>pena é que os currículos sejam muito exaustivos e desprezados dos interesses dos alunos.</b>		

	2.Relevância atribuída IC	Q2. Considera que a Integração Curricular favorece a apropriação dos conhecimentos por parte dos alunos? Porquê?	Sim, considero uma mais valia porque <b>esta geração nasceu na sociedade do conhecimento, tem muita informação e usa as novas tecnologias com muito agrado.</b>
		Q3. Considera que a Integração Curricular assume maior relevância no Ensino pré-escolar, no ensino do 1ºCEB, em ambos os casos ou não considera que seja importante em nenhum dos casos?	Em ambos os casos
		Q4. Por favor explicita, brevemente, a razão da sua resposta anterior.	As crianças são muito curiosas e <b>aprendem rapidamente com tudo o que lhes desperta essa curiosidade</b>
	3.Compreender sua implicação nas práticas	Q6.Integra na sua prática, de algum modo, o conceito de Integração Curricular? Refira, ainda que de forma sucinta, algumas situações que o ilustrem.	Não
		Q5.Para si, quais são as vantagens e desvantagens da Integração Curricular?	A <b>desvantagem é praticar pouco a destreza manual</b> , pois tudo está na "ponta dos dedos" o que acabará com a escrita manuscrita.
	Educador 1 (E1)		<b>Questões</b>
Onde tem desempenhado funções docentes?			Ensino público
Ao longo da sua carreira docente desempenhou funções...			...apenas no ensino Pré-Escolar
Em que nível de ensino trabalha atualmente?			Ensino Pré-Escolar
Quantos anos de serviço tem, aproximadamente?			superior a 20
Qual a sua idade?			superior a 50 anos
A sua habilitação para a docência foi obtida através de:			Bacharelato com complemento de formação
1.Significado do conceito de IC		Q1. Que significado tem, para si, a expressão "Integração Curricular"?	<b>complementar a oferta pedagógica</b>
		Q7. Refira dois outros conceitos ou expressões que associa à Integração Curricular, e deixe-nos uma breve explicação da relação que entende existir entre eles.	<b>pelo prazer de brincar e jogar, nas expressões artísticas. em clima informal sem a preocupação de atingir os conteúdos das orientações curriculares</b>

	2.Relevância atribuída IC	Q2. Considera que a Integração Curricular favorece a apropriação dos conhecimentos por parte dos alunos? Porquê?	<b>sim porque pode desenvolver em articulação com a educadora maiores e diferentes competências</b>
		Q3. Considera que a Integração Curricular assume maior relevância no Ensino pré-escolar, no ensino do 1ºCEB, em ambos os casos ou não considera que seja importante em nenhum dos casos?	Em ambos os casos
		Q4. Por favor explicita, brevemente, a razão da sua resposta anterior.	Ambos têm as mesmas vantagens das respostas dadas anteriormente
	3.Compreender sua implicação nas práticas	Q6.Integra na sua prática, de algum modo, o conceito de Integração Curricular? Refira, ainda que de forma sucinta, algumas situações que o ilustrem.	Algumas vezes <b>em reuniões mensais de supervisão pedagógica</b>
		Q5.Para si, quais são as vantagens e desvantagens da Integração Curricular?	<b>não saliento desvantagens</b>

Educador 2 (E2)		<b>Questões</b>	<b>Respostas</b>
		Onde tem desempenhado funções docentes?	Ensino público
		Ao longo da sua carreira docente desempenhou funções...	...apenas no ensino Pré-Escolar
		Em que nível de ensino trabalha atualmente?	Ensino Pré-Escolar
		Quantos anos de serviço tem, aproximadamente?	superior a 20
		Qual a sua idade?	superior a 50 anos
		A sua habilitação para a docência foi obtida através de:	Bacharelato com complemento de formação
	1.Sig nific	Q1. Que significado tem, para si, a expressão "Integração Curricular"?	<b>Trabalhar as várias áreas de conteúdo de forma globalizante partindo das vivências e necessidades do grupo.</b>

		<b>Q7.</b> Refira dois outros conceitos ou expressões que associa à Integração Curricular, e deixe-nos uma breve explicação da relação que entende existir entre eles.	<b>Trabalho de projeto, onde se vai de encontro às vivências das crianças, aos seus interesses. Interdisciplinaridade, trabalhar os currículos de forma globalizante, não de forma estanque.</b>
	<b>2.Relevância atribuída IC</b>	<b>Q2.</b> Considera que a Integração Curricular favorece a apropriação dos conhecimentos por parte dos alunos? Porquê?	<b>Sim porque estão envolvidos no trabalho realizado fazendo parte da sua programação,planeamento, realização e avaliação.</b>
		<b>Q3.</b> Considera que a Integração Curricular assume maior relevância no Ensino pré-escolar, no ensino do 1ºCEB, em ambos os casos ou não considera que seja importante em nenhum dos casos?	Em ambos os casos
		<b>Q4.</b> Por favor explicita, brevemente, a razão da sua resposta anterior.	<b>A criança aprende experimentando, vivenciando, dando o seu contributo pessoal, ajudando na construção de um currículo a desenvolver no grupo.</b>
	<b>3.Compreender sua implicação nas práticas</b>	<b>Q6.</b> Integra na sua prática, de algum modo, o conceito de Integração Curricular? Refira, ainda que de forma sucinta, algumas situações que o ilustrem.	Sim Todo o trabalho desenvolvido.
		<b>Q5.</b> Para si, quais são as vantagens e desvantagens da Integração Curricular?	<b>As vantagens são um maior envolvimento das crianças, as desvantagens não consigo enumerar.</b>

<b>Educador 3 (E3)</b>	<b>Questões</b>	<b>Respostas</b>
	Onde tem desempenhado funções docentes?	Ensino público
	Ao longo da sua carreira docente desempenhou funções...	...em ambos
	Em que nível de ensino trabalha atualmente?	Ensino Pré-Escolar
	Quantos anos de serviço tem, aproximadamente?	superior a 20

	Qual a sua idade?	superior a 50 anos
	A sua habilitação para a docência foi obtida através de:	Bacharelato com complemento de formação
1. Significado do conceito de IC	Q1. Que significado tem, para si, a expressão "Integração Curricular"?	A integração curricular preserva a construção do conhecimento que é resultante da <b>junção de diferentes conhecimentos, sem os dividir.</b>
	Q7. Refira dois outros conceitos ou expressões que associa à Integração Curricular, e deixe-nos uma breve explicação da relação que entende existir entre eles.	<b>Colocar ênfase em unidades temáticas centradas em problemas. Comunidade participante</b>
2. Relevância atribuída IC	Q2. Considera que a Integração Curricular favorece a apropriação dos conhecimentos por parte dos alunos? Porquê?	<b>Os alunos participam colaborativamente na planificação das suas próprias experiências</b>
	Q3. Considera que a Integração Curricular assume maior relevância no Ensino pré-escolar, no ensino do 1ºCEB, em ambos os casos ou não considera que seja importante em nenhum dos casos?	No Ensino do 1º CEB
	Q4. Por favor explicita, brevemente, a razão da sua resposta anterior.	<b>Dado que procura relações em todas as direções, dentro e para além das disciplinas académicas tradicionais</b>
3. Compreender sua implicação nas práticas	Q6. Integra na sua prática, de algum modo, o conceito de Integração Curricular? Refira, ainda que de forma sucinta, algumas situações que o ilustrem.	Sim <b>Recolher as sugestões das crianças e integrar situações imprevistas que possam ser potenciadoras de aprendizagem. As opiniões, as escolhas e perspetivas de cada criança são explicitadas e debatidas.</b>
	Q5. Para si, quais são as vantagens e desvantagens da Integração Curricular?	<b>Ajudar os alunos a integrar as suas próprias experiências, promovendo também a sua integração social</b>

<b>Educador 4 (E4)</b>		<b>Questões</b>	<b>Respostas</b>	
		Onde tem desempenhado funções docentes?	Ensino público	
		Ao longo da sua carreira docente desempenhou funções...	...apenas no ensino Pré-Escolar	
		Em que nível de ensino trabalha atualmente?	Ensino Pré-Escolar	
		Quantos anos de serviço tem, aproximadamente?	superior a 20	
		Qual a sua idade?	superior a 50 anos	
		A sua habilitação para a docência foi obtida através de:	Bacharelato	
		<b>1. Significado do conceito de IC</b>	<b>Q1.</b> Que significado tem, para si, a expressão "Integração Curricular"?	<b>O conhecimento/aprendizagens, estão integradas em várias áreas curriculares/ conteúdos.</b>
			<b>Q7.</b> Refira dois outros conceitos ou expressões que associa à Integração Curricular, e deixe-nos uma breve explicação da relação que entende existir entre eles.	<b>Aprendizagem ativa Gosto por aprender Com a diversificação das atividades e o envolvimento das crianças nas mesmas, existe o desejo de fazer mais e de aprender mais.</b>
	<b>2. Relevância atribuída IC</b>	<b>Q2.</b> Considera que a Integração Curricular favorece a apropriação dos conhecimentos por parte dos alunos? Porquê?	<b>Sim, a aprendizagem é feita de maneiras diferentes e com a intervenção direta dos alunos.</b>	
		<b>Q3.</b> Considera que a Integração Curricular assume maior relevância no Ensino pré-escolar, no ensino do 1ºCEB, em ambos os casos ou não considera que seja importante em nenhum dos casos?	Em ambos os casos	

	<p><b>Q4.</b> Por favor explicita, brevemente, a razão da sua resposta anterior.</p>	<p><b>Cada grupo etário faz as aprendizagens próprias consoante o seu desenvolvimento. É de todo o interesse que seja valorizada a continuidade educativa, para que as crianças possam evoluir no seu conhecimento e não estagnar ou repetir. O conhecimento deve sempre basear-se nas aprendizagens realizadas anteriormente.</b></p>
<p><b>3. Compreender sua implicação nas práticas</b></p>	<p><b>Q6.</b> Integra na sua prática, de algum modo, o conceito de Integração Curricular? Refira, ainda que de forma sucinta, algumas situações que o ilustrem.</p>	<p>Sim <b>Exemplo: Histórias trabalhadas de várias maneiras e com atividades propostas pelas crianças e direcionadas para as diversas áreas de conteúdo.</b></p>
	<p><b>Q5.</b> Para si, quais são as vantagens e desvantagens da Integração Curricular?</p>	<p>Vantagens: <b>As crianças/alunos adquirem um conhecimento mais amplo e organizado.</b></p>

Anexo V

Quadro 8 - Grelha de análise de conteúdo dos questionários aos educadores / professores do Agrupamento de Escolas de Abrantes

Participantes	Categoria	Integração Curricular						
	Sub categorias	1.Significado do conceito de IC		2.Relevância atribuída IC			3.Compreender sua implicação nas práticas	
	Questões	Q1.	Q7.	Q2.	Q3.	Q4.	Q6.	Q5.
P1	Publico 1ºceb 11-15 30-40 licenciatura	“Construir o campo do conhecimento em resultado de <b>junção</b> de diferentes áreas disciplinares, sem nunca as fragmentar.”	N.R.	“procura <b>relações</b> em todas as direções e os permite integrar as suas próprias experiências.”	Em ambos os casos.	“em ambas as idades se começa a definir a personalidade, caráter e espírito crítico das crianças.”	Algumas vezes	“Procura <b>relações</b> em todas as áreas disciplinares. Pode provocar alguma dispersão e confusão.”
P2	Publico 1ºceb + 20 41-50 mestrado	“ <b>Experiências de aprendizagem</b> que a escola proporciona ao aluno ao longo do seu percurso escolar”	"Integração social e académica. Ao recolocar o <b>aluno no centro</b> das suas aprendizagens, responsabiliza-o pelas mesmas, e permite-lhe articular com os colegas incrementando também o espírito de colaboração e o desenvolvimento pessoal."	“sim. Porque é formativa e <b>transversal a várias áreas de conhecimento</b> ”	Em ambos os casos	“A integração do conhecimento deve começar cedo e seguir uma lógica de sequencialidade”	“Sim Recurso a <b>projetos</b> , a pesquisas temáticas , a debates”	“ <b>Potenciar o sucesso das aprendizagens</b> . Depende do perfil do docente e dos próprios alunos/turma”
P3	Publico 1ºceb	<b>"possibilidade dos professores</b>	"Programação/ <b>Diferenciação de</b>	“desenvolve competências,	Em ambos	“continuidade aos objetivos	“Aula de expressões artísticas	

	+20 +50 Bacharelato e complemento	trabalhem em comum”  “organizarem e otimizarem os recursos”  “empenharem-se em encontrar práticas educativas adequadas aos seus alunos.”	estratégias. Uma não existe ou não deve existir sem a outra”	permite a participação em projetos comuns, vai ao encontro das necessidades e interesses específicos dos alunos dando-lhes “ferramentas” que de outro modo não teriam.”	os casos	pedagógicos, à organização dos conteúdos curriculares, à partilha dos espaços e tempos escolares”	envolvendo prof <sup>a</sup> biblioteca e titular: A professora bibliotecária leu e trabalhou uma história que na hora foi musicada pelo professor de música, cantada e tocada (flauta) pelos alunos, cuja letra foi feita pelos presentes.”	
P4	Publico 1ºceb +20 +50 Bacharelato e complemento	“incluir no currículo projetos de turma com base nas experiências / vivências e interesses dos alunos utilizando as novas tecnologias”	“inclui planificar com os alunos tendo em conta os seus interesses e o meio que envolve a escola”  “Flexibilidade do currículo também aponta vai, no meu entender, ao encontro deste mesmo princípio”  “...pena é que os currículos sejam muito exaustivos e desprezados dos interesses dos alunos.”	“É mais valia porque esta geração nasceu na sociedade do conhecimento, tem muita informação e usa as novas tecnologias com muito agrado.”	Em ambos os casos	“aprendem rapidamente com tudo o que lhes desperta essa curiosidade”	Não	“desvantagem é praticar pouco a destreza manual”

E1	Publico EPE +20 +50 Bacharelato e complemento	“complementar a oferta pedagógica”	“pelo prazer de brincar e jogar, nas expressões artísticas. em clima informal sem a preocupação de atingir os conteúdos das orientações curriculares”	“sim porque pode desenvolver em <b>articulação com a educadora</b> maiores e diferentes competências”	Em ambos os casos		“Algumas vezes <b>em reuniões mensais</b> de supervisão pedagógica”	“não saliento desvantagens”
E2	Publico EPE +20 +50 Bacharelato e complemento	“Trabalhar as várias áreas de conteúdo de forma globalizante <b>partindo das vivências e necessidades do grupo.</b> ”	“ <b>Trabalho de projeto</b> , onde se vai de <b>encontro às vivências das crianças, aos seus interesses.</b> Interdisciplinaridade, trabalhar os currículos de forma globalizante, não de forma estanque.”	“Sim porque estão <b>envolvidos no trabalho realizado</b> fazendo parte da sua <b>programação, planeamento, realização e avaliação.</b> ”	Em ambos os casos	“ <b>A criança aprende experimentando, vivenciando,</b> dando o seu contributo pessoal, ajudando na <b>construção de um currículo a desenvolver no grupo.</b> ”	“Sim Todo o trabalho desenvolvido.”	“As vantagens são um maior <b>envolvimento das crianças</b> , as desvantagens não consigo enumerar.”
E3	Publico EPE +20 +50 Bacharelato e complemento	“A integração curricular preserva <b>a construção do conhecimento</b> que é resultante da <b>junção</b> de diferentes conhecimentos, sem os dividir.”	“Colocar ênfase em unidades temáticas centradas em problemas. <b>Comunidade participante</b> ”	“ <b>Os alunos participam colaborativamente na planificação</b> das suas próprias experiências“	No Ensino do 1º CEB	“Dado que procura <b>relações em todas as direções</b> , dentro e para além das disciplinas académicas tradicionais”	“Sim <b>Recolher as sugestões das crianças e integrar situações imprevistas</b> que possam ser potenciadoras de aprendizagem. As opiniões, as escolhas e perspectivas de cada criança são	“Ajudar os alunos a <b>integrar as suas próprias experiências</b> , promovendo também a sua integração social”

							explicitadas e debatidas.”	
E4	Publico EPE +20 +50 Bacharelato	“O conhecimento/ aprendizagens, estão integradas em várias áreas curriculares/ conteúdos.”	“Aprendizagem ativa Gosto por aprender Com a diversificação das atividades e o envolvimento das crianças nas mesmas, existe o desejo de fazer mais e de aprender mais.”	“Sim, a aprendizagem é feita de maneiras diferentes e com a intervenção direta dos alunos.”	Em ambos os casos	“Cada grupo etário faz as aprendizagens próprias consoante o seu desenvolvimento. É de todo o interesse que seja valorizada a continuidade educativa, para que as crianças possam evoluir no seu conhecimento e não estagnar ou repetir. O conhecimento deve sempre basear-se nas aprendizagens realizadas anteriormente.”	“Sim Exemplo: Histórias trabalhadas de várias maneiras e com atividades propostas pelas crianças e direcionadas para as diversas áreas de conteúdo.”	“Vantagens: As crianças/alunos adquirem um conhecimento mais amplo e organizado.”

## Anexo VI

Quadro 9 - Grelha de análise de conteúdo dos questionários aos educadores / professores do Ensino Privado

Participantes	Categoria	Integração Curricular						
	Sub categorias	1.Significado do conceito de IC		2.Relevância atribuída IC			3.Compreender sua implicação nas práticas	
	Questões	Q1.	Q7.	Q2.	Q3.	Q4.	Q6.	Q5.
Ep.P5	Privado 1ºceb 1-5 30-40 mestra do	“Trabalhar as matérias utilizando novas estratégias.”	“Pluridisciplinaridade e interdisciplinaridade de <b>fazemos com que as disciplinas</b> sejam trabalhadas em conjunto utilizando diversas estratégias.”	“utilização de TIC por exemplo é muito motivante para os alunos”	Em ambos os casos	“Todas as faixas etárias motivadas, aprendem de forma diferente”	“Algumas vezes. Utilizando diferentes tecnologias e diferentes materiais para atingir a aprendizagem... Não havendo assim a excessiva utilização de manuais.”	“Vantagens: motivação dos alunos Desvantagens: programa muito extenso nem sempre dá para utilizar técnicas diferentes”
Ep.P6	Privado 1ºceb 11-15 30-40 Licenciatura	“Integração Curricular, para mim, significa <b>proporcionar experiências de aprendizagem</b> aos alunos tendo por base um <b>programa curricular</b> ”	“Programa curricular e práticas pedagógicas. As práticas pedagógicas devem integrar o currículo.”	“Sim, pois <b>estamos a planificar atividades</b> para atingir determinada aprendizagem.”	Em ambos os casos	“Considero que a integração curricular deve ser feita o mais cedo possível e ter uma continuidade.”	“Sim No dia a dia procuro desenvolver atividades <b>respeitando os programas curriculares.</b> ”	“Vantagens: a existência de uma uniformidade nas várias escola do país, uma avaliação mais justa. Desvantagens: limitadora da criatividade e a existência de currículos demasiados extensos.”
Ep.E5	Privado EPE 1-5 30-40 Mestra do	“ <b>integrar o currículo</b> como um todo, <b>integrar as áreas de conteúdo.</b> ” “Trabalhar de forma articulada”	“Interdisciplinaridade e a transversalidade”  “não consigo defini-las de	“favorece a apropriação dos conhecimentos por parte das crianças <b>porque elas gostam de</b>	No Ensino Pré-Escolar	“não temos um currículo estanque a seguir. Logo torna-se mais fácil e mais viável trabalhar a	Algumas vezes “é complicado porque <b>envolve um grande trabalho de casa, pois é algo que não me surge</b>	“vantagem é o inquestionável envolvimento das crianças e a maior desvantagem é que as crianças nem sempre

		<p>ajudar as crianças a crescer no seio de <b>ligações múltiplas</b> fomentando a sua autonomia, o seu sentido crítico, o seu saber estar, saber ser e saber fazer</p> <p>“acaba por ser motivante para os alunos mas, complexo para os educadores do ponto de vista da execução.”</p>	<p>forma diferente... Uma talvez tenha a ver com o saber interdisciplinar e outra que seja transversal a todas as disciplinas”</p>	<p><b>estar realmente envolvidas,... gostam de compreender</b> tudo o que lhe está associado. É muito mais rico para elas perceber o porquê de dada situação”</p>		<p>Integração Curricular através de pequenas situações do dia a dia.”</p>	<p><b>naturalmente no dia a dia.”</b></p> <p>No outro dia trabalhei as cores com o meu grupo e acabei por abordar "envergonhadamente" a matemática (na soma de duas cores, que dava uma terceira diferente), a linguagem oral através do conto de uma história sobre as cores</p> <p>“Trabalhei num registo de projeto, <b>porque assim me foi solicitado.</b>”</p> <p>“admito que quando não há essa necessidade, acabo por não o fazer, pois sinto a necessidade de fazer um enorme trabalho de casa e, as horas que faço no trabalho já são suficientes.”</p>	<p>compreendem onde começa uma situação e onde termina outra”</p> <p>“O que, no EPE acaba por não ser problemático, deve ser, sim, no primeiro ciclo.”</p>
--	--	--	--	---	--	---	--	--